

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFOS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A

REDAÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

A maioria dos refugiados a bordo do «Sea Raven» procurou abrigo no cargueiro no primeiro dia do ataque

A BORDO DO «SEA RAVEN», NO PORTO DE MORMUGÃO, 7. (Por Herbert Spencer, da U. P. I.) — A maioria dos 53 portugueses refugiados a bordo do cargueiro italiano «Sea Raven» procurou abrigo no navio, no primeiro dia do ataque indiano.

Um deles afirma, porém, ter-se oferecido para fazer parte da resistência civil a o por ao avanço indiano.

Trata-se de Alfredo Cunha, antigo soldado e locutor da Rádio de Goa, que enviara a mulher e o filho de sete meses para o porto, dias antes da agressão indiana e que afirma: «Ofereci-me para ajudar na resistência e foi-me entregue uma espingarda, com que me reuni às nossas tropas em Canacona, a cerca de 33 quilómetros da fronteira. Na manhã seguinte, recebemos todos ordem de recuar para Mormugão, onde se ofereceria a resistência final».

Outro refugiado, José da Rocha, de 28 anos de idade, mecânico, natural de Aveiro, afirmou que, quando começaram a cair as bombas indianas, correu para o porto «praticamente nu», vestindo agora uma camisa e uns calções que lhe cedeu um tripulante do «Sea Raven».

Entretanto, os refugiados pouco têm com que se entreter a bordo deste navio, consagrando-se alguns, como José Gomes Borta, da Foz de Arelho, a entreter as crianças que para ali foram transportadas pelas mães, esposas de soldados. Outros lêem livros ou jornais de Goa, trazidos para bordo pelos tripulantes italianos e estivadores que colaboram na carga do navio com minério de ferro, restando-lhes ainda ouvirem as transmissões da Emissora Nacional de Lisboa. — (A. N. I.).

A ÍNDIA violou a Carta das Nações Unidas

— segundo o representante filipino na O. N. U.

MANILA, 7 — A invasão de Goa pela União Indiana foi um paradoxo, pois esse país, até então o mais elevado expoente da não violência, empregou a força para invadir território português, violando ainda a Carta das Nações Unidas — afirmou o novo embaixador filipino na O. N. U., Jacinto Borja, acrescentando que o neutralismo não tem futuro e que os países «neutristas» serão «absorvidos» pelo vencedor eventual da «guerra fria». — (A. N. I.).

UM ARTIGO NA REVISTA «O CRUZEIRO»

RIO DE JANEIRO, 7 — A revista «O Cruzeiro» insere um artigo assinado por João Alberto Leite Barbosa, subordinado ao título «Portugal, esse desconhecido» no qual se faz um caloroso apelo aos Governos português e brasileiro para que promovam, quanto antes, uma política de verdadeira aproximação, no momento em que Portugal atravessa um dos períodos mais críticos da sua história. — (L.).

O JORNAL «ABC» APLAUDE O GOVERNO PORTUGUÊS

MADRID, 7 — «Porque haveria Portugal de aceitar as decisões do Secretariado-Geral das Nações Unidas como se fossem dogmas?» — pergunta hoje o diário madrilenho «ABC» num comentário intitulado «Negativa viril de Portugal» em que aplaude a recusa portuguesa em aceitar observadores nos seus territórios africanos. — (F. P.).

De fome e de frio morreram nove náufragos à deriva numa jangada durante cinco angustiosos dias

SEUL, 7. — Nove pescadores sul-coreanos morreram de esgotamento numa jangada em que navegavam há cinco dias. Os dezanove tripulantes, de um barco de pesca, em dificuldade no mar do Japão, tiveram de refugiar-se numa jangada. Depois de cinco dias sem água nem víveres, dez conseguiram atingir terra firme. Os outros nove morreram de fome e de frio. — (F. P.).

QUIS ATRAVESSAR UM RIO MAS FOI ARRASTADO PARA O ALTO MAR

BREST (Bretanha), 7. — O pescador André Desgrée, que na terça-feira passada pediu emprestado um barco a remos para atravessar a embocadura de um rio local, foi hoje recolhido por um pesqueiro a 11 quilómetros da costa, depois de passar cinco dias e cinco noites à deriva, sem água nem alimento.

Desgrée está relativamente bem, mas exausto. — (R.).



O guarda-redes da Académica defende um remate de Figueiredo, no jogo da tarde entre aquele clube e o Sporting, cujo relato publicamos na página central

O Atlético venceu o Belenenses e subiu para o 4.º lugar da classificação do Campeonato Nacional de Futebol

Jogo no Estádio do Restelo, com boa assistência. BELENENSES — José Pereira;

Narciso e Rosendo; Cravo, Alfredo e Vicente; Estêvão, Livinho, Yauca, Salvador e Peres.

ATLÉTICO — Carlos Gomes; Fernando Ferreira e Vasconcelos; Trenque, Luz e Inácio; Palmeiro, Moreira, C. Gomes, Peres e Pedro Silva.

Ábitro — Joaquim Campos, de Lisboa.

A primeira avançada pertenceu ao Atlético, mas foram os «azuis» que provocaram perigo no contra-ataque, logo desfeito pela defesa visitante.

Seguiu-se uma jogada de Palmeiro, tendo o guarda-linha belenense que rojar-se ao solo para lhe arrebatara a bola dos pés.

Aos 12 minutos, Carlos Gomes saiu das balizas antecipando-se a um adversário, mas, tendo defendido já fora da sua área, foi marcado o respectivo livre. Yauca apontou-o contra a barreira e a bola saiu pela linha de cabeceira.

Marcado o «canto» nada resultou. A partida continuou a desenvolver-se com energia, mas pobre de técnica, com ambas as equipas procurando tirar partido das suas investidas.

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA recebeu o Chefe do Governo

O sr. prof. dr. Oliveira Salazar, visitou hoje, como já vem sendo habitual aos domingos, o sr. Presidente da República.

O sr. almirante Américo Thomaz e o Chefe do Governo conversaram demoradamente.

Diário de Lisboa

PUBLICA HOJE

20

PÁGINAS

VISADO PELA CENSURA

Aos 23 minutos, um forte remate de Yauca passou a rasar a trave. Pouco depois, C. Gomes desembragou-se de Alfredo, rematando,

(Continua na página central)

O milionário Roy Thomson discorda de Cristo

LONDRES, 7 7 — Roy Thomson, um multimilionário dono da maior cadeia de jornais e revistas do Mundo, disse não concordar com Cristo relativamente à entrada dos ricos no Reino dos Céus.

Numa entrevista pela Televisão, Thomson declarou a um pastor anglicano que o interrogava não considerar «justo» que um pobre entre mais facilmente no céu do que um rico.

«Lamento não concordar com Cristo a respeito da parábola do camelo passar pelo fundo de uma agulha» — disse o multimilionário, que é dono de 93 jornais e 72 revistas em todo o Mundo.

Thomson defendeu a tese de que um rico, graças aos seus recursos, pode fazer muito pela Humanidade e disse que Ford e Rockefeller foram grandes benfeitores. — (R.).

O VERMELHO FOI NEGADO a Eichmann

TELAVIVE, 7. — O uniforme vermelho de condenado à morte que Eichmann vestia ultimamente foi substituído por outro vulgar, de cor cinzenta.

Esta alteração foi motivada por protestos públicos, pois o uniforme vermelho era vestido aos condenados da resistência judaica condenados à morte pelas autoridades britânicas de ocupação da Palestina e o público pensava que Eichmann não merecia vestir o mesmo uniforme dos mártires da independência de Israel. — (R.).

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

EXPORTAÇÃO DE CORTIÇA

É um dos produtos principais da exportação portuguesa a cortiça. Os nossos sobreiros nos montados alentejanos ou nas serras transmontanas dão à indústria portuguesa possibilidades grandes dadas as múltiplas aplicações da cortiça. Por isso se procurava levar os industriais a manufacturá-la em Portugal, tendo sido criado com essa finalidade uma sobretaxa à exportação de cortiça em prancha. Essa sobretaxa foi agora eliminada. A cobrança de sobretaxas sobre os direitos de exportação de cortiça-matéria-prima, tinha sido instituída em Setembro de 1951 e foi inicialmente aplicada à cortiça em prancha e à cortiça para trituração. A sobretaxa para a cortiça em prancha foi elevada em 1954 e depois novamente reduzida em 1959 e, nessa mesma data, foi abolida também a sobretaxa incidente sobre a cortiça para trituração. A sobretaxa que é agora eliminada era portanto a única que subsistia, ficando de futuro a exportação de cortiça em prancha, de todas as qualidades, isenta dessa tributação.

MORTE E DOR NA ESTRADA

Em Marinha das Ondas, na estrada Figueira da Foz-Leiria, há uma estação de serviço. Ontem à noite uma camioneta avariada encostou à estação de serviço, contra a mão, para reparar a avaria. Veio um automóvel e deu-se o embate violento. Era guiado pelo sr. Agostinho de Sousa Martins, de 57 anos, residente na Calçada Bento da Rocha Cabral, 3, 1.ª, D., que ficou com as pernas partidas dando entrada no hospital da Figueira. Sua esposa, a sr.ª D. Sara de Oliveira Martins estava morta quando lá entrou.

N E V E ,

derrapagem

afogamento

Na ponte do rio Azia, em Souto de Lafões, concelho de Oliveira de Frades, uma camioneta viaziada guiada pelo sr. Augusto Pereira Rodrigues, de 27 anos, ia a descrever uma curva apertada. Nevara e o tempo estava frio e humido. As rodas deslizaram numa derrapagem que levou o carro ao rio. Vai de monte a monte e condutor e carro lá ficaram nas águas indiferentes,

EXPLOSAO E CEGUEIRA

Ganhava duramente a vida no seu ofício de cabouqueiro o sr. Joaquim Lourenço, de Juncal do Campo. Tem os seus perigos a profissão. Procurava o sr. Lourenço desencavar um tiro numa pedreira. Houve porém uma explosão e o pobre operário ficou cego e esfacelado. Uma ambulância o trouxe, em perigo de vida, para Lisboa.

AS OBRAS do Ministério do Ultramar

Os srs. engs. Arantes e Oliveira e Saraiva e Sousa, respectivamente ministro e subsecretário de Estado das Obras Publicas, visitaram os trabalhos, em vias de conclusão, de remodelação das instalações do Ministério do Ultramar, que abrange o sector dos gabinetes do ministro e dos dois subsecretários desta pasta e suas secretarias, não tendo ainda sido retirados.

VIDA POLITICA

Com o sr. Presidente do Conselho trabalharam ontem os srs. ministros do Interior e do Exército. O prof. dr. Oliveira Salazar recebeu o dr. Pedro Teotónio Pereira, embaixador de Portugal em Washington.

HOMENAGEM

AO DR. BASTO MACHADO FUNCIONARIO SUPERIOR DA CASA DA MOEDA

Para assinalar a iniciativa da fundação do refeitório do pessoal da Casa da Moeda e a sua dedicada orientação durante 15 anos, foi ontem prestada homenagem ao dr. Basto Machado, chefe dos serviços administrativos daquele estabelecimento fabril do Estado.

Durante um banquete, no qual estavam representantes de todas as secções da Casa da Moeda, o funcionário Fernando Sá salientou o significado da homenagem, a personalidade do dr. Basto Machado, como funcionário superior e o seu admirável entusiasmo pelo funcionamento do refeitório, lamentando que, por sua vontade abandonasse agora a sua direcção.

Para agradecer a simpatia e a colaboração que o dr. Basto Machado sempre tem dado às actividades do Grupo Desportivo da Casa da Moeda, falou o sr. Jorge Martins, presidente daquela colectividade.

Por ultimo o sr. eng. Tavares Fernandes, administrador interino da Casa da Moeda, pôs em destaque as excelentes qualidades do homenageado como funcionário superior e a sua dedicada acção em favor do refeitório do pessoal.

O agradecimento do dr. Basto Machado foi por todos muito aclamado.

Linha de CASCAIS

O NÚNCIO

APOSTÓLICO

visitou a Junta de Turismo da Costa do Sol

Monsenhor Giovanni Pânico, nuncio apostólico de Sua Santidade, visitou, na Junta de Turismo da Costa do Sol, na Arcada do Parque Estoril, a exposição de fotografias coloridas, de Amadeu Ferrari, de cerimónias religiosas em Fátima. Era acompanhado pelo seu secretário particular, tendo sido recebido pelo sr. Joaquim Miguel Serra e Moura, pelos priores do Estoril e de Cascais e por outras individualidades em destaque no concelho.

Sua eminência apreciou, além daquela interessante colecção, uma bela imagem de Nossa Senhora de Fátima, pelo escultor Anjos Teixeira, e um curioso presépio, de ce-

Em Moscovide o «Diário de Lisboa» encontra-se á venda na Tabacaria Augusto da Silva Carvalho Av. de Moscovide. 26.

ramica, da autoria de Natércia Moraes Sarmento.

Cinemas

ALGÉS — Stadium — As 15 e às 21: «Prova decisiva» e «O cavaleiro da noite» (12 anos). PAREDE — Royal-Cine — As 21: «O caminho dos gigantes» e «Um americano em Moscovo» (12 anos). ESTORIL — Casino — As 17 e às 21 e 30: «A marca» (17 anos). CASCAIS — S. José — As 16 e às 21 e 30: «Bonecas de carne» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — Combatentes — Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 166 (Tel. 013953). CAXIAS — Nova — R. Bernardim Ribeiro (Tel. 042839). PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — Rua Costa Pinto, 186 (Tel. 042034). OEIRAS — Central — Rua João Teixeira Simões, 18 (Tel. 0430058). PAREDE — Grincho — Avenida da Republica (Tel. 047204). ESTORIL — Ostende — Rua de Espinho, 1 — Monte Estoril (Tel. 060391). CASCAIS — Marginal — Avenida Marginal (Tel. 080078).

Cortejos de oferendas

em Torres Novas

TORRES NOVAS, 7. — Realizou-se hoje o cortejo de oferendas a favor da Misericórdia de Torres Novas, que despertou grande entusiasmo entre as autoridades e entre a população do concelho, pelo que constituiu uma grande manifestação de bem-fazer e importante contribuição material para aquela instituição de caridade.

Na Torreira

TORREIRA, 6. — Efectuou-se, nesta freguesia, um cortejo dos Reis Magos, em que a população acorreu com variadas prendas oferecidas ao Menino Jesus, que foram

leiloadas no fim do cortejo, sendo o produto destinado às obras de reparação na igreja matriz, que o pároco, padre Manuel das Neves Margarido, deseja iniciar brevemente, visto serem da mais flagrantíssima necessidade.

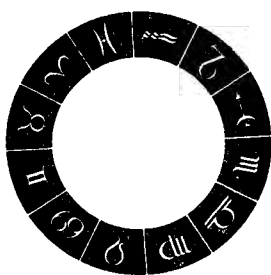
SÓ PARTE AMANHÃ

o pacote «Santa Maria»

O pacote «Santa Maria», que hoje deveria fazer-se ao mar, continua fundeado junto ao Cais da Rocha.

A sua partida foi adiada para amanhã, ao meio-dia, e o seu destino são os portos da América Central.

INTERESSA-LHE SABER:



- Quais os dias que lhe são mais favoráveis ao amor, ao jogo, aos negócios?
- Como determinar o seu Signo pela data do seu nascimento?
- Qual é o seu regente Astral e as influências que dele recebe?

- Como orientar diariamente a sua actividade para melhorar as suas possibilidades de vencer?

LEIA

HORÓSCOPO

UMA NOVA REVISTA PORTUGUESA ESC. 5\$00

que tratará de tudo que se liga à Astrologia e Cosmopsicologia, pondo ao seu alcance, pela primeira vez em Portugal, uma ciência velha de milhares de anos. Identifique-se com as leis Astrais que HORÓSCOPO lhe exporá, mensalmente

«HORÓSCOPO» BASEIA AS SUAS PREVISÕES EM CÁLCULOS PRIVATIVOS, ESTABELECIDOS PARA PORTUGAL

UMA PUBLICAÇÃO DA LIVRARIA BERTRAND

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS LISBOA

TEMPORADA DE ÓPERA DO ANO DE 1962 (JANEIRO-ABRIL)

A Mulher sem Sombra

(R. STRAUSS)

O Navio Fantasma

(R. WAGNER)

Fidelio

(L. VAN BEETHOVEN)

Boris Goudonov

(M. MOUSSORGSKY)

Escola de Mulheres

(V. MORTARI)

Don Quixote

(J. MASSENET)

Lakmé

(L. DELIBES)

A Favorita

(G. DONIZETTI)

Méropé

(J. BRAGA SANTOS)

Tosca

(G. PUCCINI)

Simão Boccanegra

(G. VERDI)

Rigoletto

(G. VERDI)

ELENCO ARTÍSTICO (por ordem alfabética)

GIANNA D'ANGELO — RITA BARTOS — FLORIANA CAVALLI — PAULETTE CHALANDA — JANINE COLLARD — AGNES DISNEY — ALMA ERBE — INGEBORG EXNER — ANNELIE FACKLER — ONE-LIA FINESCHI — MARIA TEREZA FREYMAN — ELISABETTA FUSCO — LAURA DIDIER GAMBARDILLA — DORA GATTA — RITA GORR — SENA JURINAC — URSULA KERP — VERA MAGRINI — LISA OTTO — HILDE RÖSSEL MAJDAN — RUTH SIEWERTH — ANJA SILJA — LIANE SYNEK — SIMONE VOGASARIS

KLAUS BERTRAM — RUGGERO BONDINO — WILLI BROKMEIER — SESTO BRUSCANTINI — RENATO CAPECCHI — MARIO CARLIN — MARIANO CARUSO — BORIS CHRISTOFF — REMI CORRAZA — XAVIER DEPRAZ — JACQUES DOUCET — JULIEN GIOVANNETTI — TITO GOBBI — GUSTAV GREFE — JOSEF GREINDL — WALTER HAGNER — ALFONS HERWIG — ALFREDO KRAUS — GIANPIERO MASTROMEI — ALFONSO LA MORENA — PAOLO MONTARSOLO — GUSTAV NEIDLINGER — TOMISLAV NERLICH — RICHARD PANZNER — TICHON PARLY — GIACINTO PRANDELI — LORENZO SABATUCCI — ITALO TAJO — VITO DE TARANTO — JESS THOMAS — ALAIN VANZO — PAOLO WASHINGTON — RAYMOND WOLANSKY

MARIA TERESA DE ALMEIDA — MADALENA ANDERSEN — MARIA CRISTINA CASTRO — ANDREA GASPAR — ANA LAGOA — MARIA ANTONIETA MATOS — SARA ROSA — NATALIA VIANA — HUGO CASAS — LUIS FRANCA — ARMANDO GUERREIRO — JORGE GUERREIRO — RUI INGLÉS — MANUEL LEITÃO — ALVARO MALTA — MARIO DE OLIVEIRA — FERNANDO SERAFIM — HONORATO DE SOUSA — JOSÉ ANTONIO TEIXEIRA

ORQUESTRA SINFÓNICA DA EMISSORA NACIONAL

Maestros Directores

PEDRO DE FREITAS BRANCO — CARLO FELICE CILLARIO — OLIVIERO DE FABRITIIS — LOUIS DE FROMENT — ERICH RIEDE — JOLY BRAGA SANTOS — ALBERTO ZEDDA

Registas

Enrico Frigerio — Marcel Lamy — Eurico Lisboa, filho — Riccardo Moresco — Frank de Quell

CORPO CORAL DO TEATRO

Maestros Mario Pellegrini — Carlo Pasquali

BAILADOS DO S. N. I.

Direcção Coreográfica de Margarida de Abreu e Fernando Lima

Maestros Substitutos

Konrad Brenner — Alberto Leone — Mario Pellegrini — Olivio Secchiarioli

Cenários de

Alfredo Furiga

Director do palco

Abílio de Mattos e Silva

Pontos

Sitta Muller Wischin — Carlo Pasquali

Aderecista Chefe

Raul de Campos

Electricista Chefe

Liège de Almeida

Maquinista Chefe

José Paulo Mota

Contra-regra

Columbano Sabino

SERVIÇO DA BILHETEIRA

DIAS 10 e 11 — Antigos Assinantes (Noites)
DIAS 12 e 13 — Antigos Assinantes (Tardes Culturais)
DIA 14 — Novos Assinantes (Noites)
DIA 15 — Novos Assinantes (Tardes Culturais)
DIA 16 — Venda Avulso para Todos os Espectáculos

BILHETEIRA ABERTA TODOS OS DIAS DAS 13 AS 19 HORAS

TELEFONE 86 86 64

Expressivo telegrama do secretário-geral da Goan Association

O sr. Pompeia Viegas, na qualidade de secretário-geral da Goan Association Bombaim, organização representativa dos goeses residentes em Bombaim, bem conhecida pelas suas actividades patrióticas nos meios oficiais indianos, como elemento muito representativo dos goeses, que sempre se opôs à integração de Goa na União Indiana e denunciou, constitucionalmente, a falsidade da propaganda levada à frente por pessoas interessadas, em nome dos goeses, que compeliu as autoridades indianas a tomar decisões severas, como deportação arbitrária de alguns dirigentes e sócios da Goan Association, para silenciar os goeses, incluindo o seu presidente, Ignácio Fonseca, redactor anglo-lusitano de Bombaim, e o signatário, que foi a primeira vítima de Nehru, tendo sido posto fora da fronteira e escoltado pela Polícia, dias antes da invasão de Dadrá, enviou um extenso telegrama para Portugal, por intermédio do S. N. I., a apoiar a decisão de estabelecer em Lisboa o Governo do Estado da Índia. Nesse telegrama, diz-se que tal decisão satisfaz a promessa do sr. Presidente do Conselho feita aos goeses, de que poderiam estes confiar no Governo da Nação.

O signatário afirma também que os goeses resistirão por todos os meios ao agressor, até que os próprios indianos e as nações conscienciosas dos seus deveres tomem consciência do grave crime cometido contra o Estado da Índia Portuguesa.

O EX-CAPITÃO VARELA GOMES experimentou ligeiras melhoras

BEJA, 7 (Pelo telefone) — Sentiu hoje ligeiras melhoras, embora esteja ainda em estado que se deve considerar muito grave, o ex-capitão sr. Varela Gomes, chefe da tentativa de assalto ao quartel de Infantaria 3, no Vale do Aguihão, em Beja. A cidade voltou hoje à sua tranquila vida.

Vida religiosa

Entrega de diplomas a catequistas

No Patriarcado, efectuou-se hoje a cerimónia da entrega de diplomas a catequistas, religiosos e leigos, que no ano findo frequentaram, com aproveitamento, vários cursos de formação catequística, quer na cidade de Lisboa, quer no sector rural. O secretário diocesano entregará ao sr. Cardeal-Patriarca um breve relatório de todas as actividades catequistas no referido sector.

Pelos hospitais

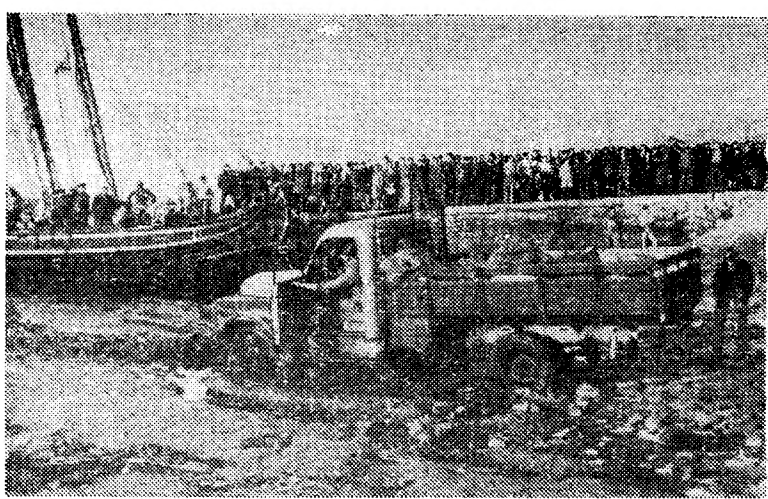
QUEDA MORTAL — O trabalhador rural José da Silva Espenica, de 79 anos de idade, natural de Azambuja, internado no Albergue dos Inválidos do Trabalho, onde se encontrava há 9 anos, caiu dum muro daquela casa de assistência, bastante alto, que deita para as traseiras da Praceta da Rua Possidónio da Silva. Transportado à sala de observações do Hospital de S. José, chegou ali já morto. O cadáver foi removido para o Instituto de Medicina Legal.

Jantar de homenagem

Efectuou-se, num hotel da capital, um jantar de homenagem ao sr. Birger Grönlund, que durante 2 anos chefiou os Serviços Comerciais dos Transportes Aéreos Portugueses. Estiveram presentes, entre outros, os srs. dr. Albano Ribeiro, secretário-geral da TAP, e D. Mesquita, delegado da administração da TAP em Lisboa.

General Mira Delgado

Esteve hoje em Beja, em visita particular, o general sr. Bernardo Mira Delgado, chefe das Forças Aéreas.



A crítica posição em que ficou a camioneta

Uma camioneta de carga resvalou pela rampa do Cais do Gás e ficou com as rodas dianteiras no lodo

Esta manhã, uma camioneta, que transportava hortaliça, conduzida pelo motorista António Duarte, de 26 anos, natural de Oliveira do Hospital, solteiro, residente na Rua do Embaixador, 16, r/c., seguiu pela rua marginal da Ribeira Nova, entre o Cais do Sodré e o Cais do Gás. Ao desviar-se dum triciclo, também com hortaliça, as rodas dianteiras do veículo começaram a deslizar pela rampa que existe em frente do escritório da Cooperativa dos Catraeiros do Porto de Lisboa. O condutor — que estava sozinho, na cabina, pois o seu ajudante encontrava-se fora da camioneta — por ver que a maré estava baixa, com o maior sangue-frio, endireitou o carro em direcção ao Tejo, metendo as rodas da frente no lodo e conservando a camioneta na rampa.

Pedidos socorros ao Batalhão de Sapadores Bombeiros, compareceu um pronto-socorro que rebocou a camioneta para o cais.

A Polícia Marítima tomou conta da ocorrência, tendo comparecido no local o agente Casal.

Choque com uma árvore e com um candeeiro

Pouco depois das 8 horas de hoje, a furgoneta IS-92-69, conduzida pelo motorista Acácio Jorge Gonzalez, de 21 anos, cortador, residente na Rua do Vale de Santo António, 62-1.º esquerdo, ao que se julga por derrapagem, devido à

grande quantidade de óleo existente no pavimento, ao passar na Avenida da Índia, junto da estação de caminho de ferro de Alcantara-Mar, embateu numa árvore e num candeeiro da iluminação pública.

O condutor — que ficou ferido — foi conduzido, num carro particular, ao Hospital de São José, onde foi tratado de leves escoriações, recolhendo, depois, a sua casa.

A furgoneta, pertencente ao pai do motorista, sr. Manuel Gonzalez Martinez, foi removida por pessoal e material do Batalhão de Sapadores Bombeiros.



A furgoneta após o choque

UM MORTO E DOIS FERIDOS num acidente em Oliveira de Frades

OLIVEIRA DE FRADES, 7. — Uma camioneta que seguia desta vila para Castro Daire, pertencente à Serração Moderna de Casais, e guiada pelo motorista Augusto Pereira Rodrigues, de Ribolhos, ao descrever a curva da ponte da Azia, no lugar de Souto, precipitou-se no rio, tendo morrido o motorista e ficado gravemente feridos os seus dois companheiros, os quais recolheram ao hospital local.

O abastecimento de água à cidade do Porto só amanhã ficará normalizado

PORTO, 7. — Prosseguem activamente os trabalhos de limpeza das duas margens do rio Douro, as quais se encontram como noticiá-mos, pejadas de destroços, areia e lodo que as águas da recente cheia para ali atiraram. O nível das águas continua a baixar, e esta manhã, na Régua, tinham descido para 7,24 metros.

Entretanto, a barra do Douro continua fechada, enquanto os pilotos não sondarem convenientemente o rio, que oferece os naturais perigos à navegação em consequência de terem naufragado várias embarcações. Talvez por isso ainda hoje o salvadego «Atlântico» não entrou a barra para prestar assistência às embarcações encalhadas nas margens.

Por despacho do ministro da Saúde e Assistência, foi concedido pelo Fundo de Socorro Social o subsídio de 50 mil escudos à Delegacia do Instituto de Assistência à Família, para o pagamento de refeições e aquisição de roupas e apetrechos domésticos destinados às vítimas da cheia.

Também aquela delegação continuará a afluir donativos para ajudar as famílias atingidas.

O tormento que, durante quase três dias, afligiu a população da cidade e dos concelhos limítrofes — o da falta de água — parece ter

já acabado, em grande parte, com a progressiva normalização do seu fornecimento. Há a acrescentar, porém, que em certas zonas ainda se verifica a falta de água, pois encontra-se somente abastecida a parte central.

Em Vila Nova de Gaia também não foi ainda restabelecido o fornecimento. Possivelmente, só amanhã ficará normalizado o abastecimento com a entrada em funcionamento da central elevatória de Zebreira, dado que a do Sousa trabalha já com quatro motores.

Rebentou a conduta que abastece o Hospital de S. João

Rebentou, na Rua da Alegria, a conduta da água que abastece a zona alta da cidade. A água levantou o pavimento e causou algumas inundações.

Uma brigada de operários especializados encontra-se no local, a tentar reparar rapidamente a rotura da conduta, que abastece o Hospital de S. João.

Entretanto, verifica-se que o abastecimento de água à zona média da cidade, ontem efectuado excedeu as melhores expectativas. Espera-se que esta noite seja posto a funcionar, na Central de Zebreira, um motor capaz de fazer arrancar um grupo motriz existente naquela estação elevatória.

O nível das águas do Tejo continua a descer

SANTARÉM, 7. — Continuam a baixar de nível as águas do Tejo, cuja cheia decresce agora mais rapidamente. As escalas hidrométricas marcaram hoje em Rodão, às 6 horas, 7,60 metros; às 9, 7,45 m.; às 12, 7,40 m.; na Barquinha às mesmas horas, 5,92 m., 5,86 m. e 5,78 m.; em Santarém, às mesmas horas, 6,63 m.; 6,58 e 6,53 metros.

Como já noticiámos, as estradas de Santarém a Almeirim e Golegã à Chamusca já se encontram abertas ao trânsito. A estrada de Tapa-da e Alpiarça deve ficar livre ao tráfego durante a tarde de hoje. Continuam interrompidas as estradas de Azinhaga à Golegã, Vale de Figueira a Pombalinho e de Santarém a Alcanhões.

No entanto, o aspecto das cheias é ainda desolador, embora o tempo tenha melhorado bastante, ontem e hoje durante o dia.

HOMENAGEM DO MUNICIPIO DE VISEU ao antigo subsecretário do Exército

A Camara Municipal de Viseu, aprovou uma proposta, apresentada pelo seu presidente, de homenagem ao antigo subsecretário de Estado do Exército, tenente-coronel Jaime Filipe da Fonseca que morreu pela Pátria durante o assalto ao quartel de Beja.

Missa do 7.º dia

O ministro do Exército manda celebrar depois de amanhã, às 18 horas, na igreja dos Jerónimos, solenes exéquias em sufrágio da alma do tenente-coronel Jaime Filipe da Fonseca. Será celebrante o arcebispo de Mitilene e assistirão membros do Governo, altas patentes das Forças Armadas e autoridades civis.

A falta de trabalho nos campos

AZAMBUJA, 7. — Devido às últimas cheias, os campos encontram-se cobertos de lençóis de água. Felizmente não há prejuízos materiais visto não terem principiado ainda as sementeiras. No entanto, o pior é a falta de trabalho originada pelas cheias.

«AGENDA DOMÉSTICA»

É uma publicação que deve existir em todos os lares, pois é de grande utilidade para as donas de casa, visto que serve para fazer diariamente as contas das despesas domésticas. Além disso contém inúmeras receitas de culinária e vários ensinamentos uteis à vida caseira.

PREÇO 22\$50

Envia-se á cobrança, pelo correio, pela importância de 25\$00. Peça-a ao seu Livreiro ou aos distribuidores.

Porto Editora, Lda.

Praça D. Filipa de Lencastre, 42 — Porto

Empresa Literária Fluminense, Lda.

Rua da Conceição, 125-1.º — Lisboa



HOTEL EMBAIXADOR

Apresenta no «Terraço das Estrelas»

A famosa vedete japonesa

TEICO YANAGUI

O espirituoso fantasista

JOSECA

e em danças modernas

BELINDA and DE BECKER

(Maiores 17 anos)

O Benfica venceu com dificuldade e o F. C. Porto perdeu no Barreiro

BELENENSES-

-ATLÉTICO

(Continuação da 1.ª página)

porém, com pouca direcção e por alto.

Ao entrar-se no ultimo quarto de hora, o perigo rondou as balizas alcantarenses, mas Estêvão finalizou mal, rematando muito acima da trave.

Os visitantes por seu turno, fizeram perigar a seguir as redes de José Pereira, colocando a defesa «azul» numa situação embaraçosa, mas Peres desperdiçou o remate final.

Próximo do intervalo, o Belenenses beneficiou de um «canto», que não surtiu efeito.

E o fim da primeira parte chegou com as equipas empatadas sem golos.

Após o intervalo, o Belenenses entrou com propósitos mais positivos, mostrando forçar mais o ataque e pondo em dificuldades a defesa alcantarenses.

Porém, foi junto das balizas do Belenenses que surgiu uma situação aflitiva, quando um centro de Trenque, que Cravo, num golpe infeliz, desviou em direcção às suas balizas, ia fazendo golo. No entanto, José Pereira defendeu no ultimo instante, salvando o tento.

Depois, Carlos Gomes fez uma excelente defesa aos pés de Livinho.

Aos 6 minutos, Yauca, correndo pela ala esquerda, bateu todos os adversários que lhe apareceram, mas o remate passou em frente das balizas, sem aparecer nenhum companheiro a dar-lhe a direcção devida.

Registou-se depois uma jogada entre C. Gomes, Palmeiro e Peres, não podendo este jogador rematar com êxito.

O Belenenses, no entanto, mantinha a sua toada de ataque, mas sem consistência.

Aos 14 minutos, Estêvão, na posição de «fora de jogo», disparou um remate que saiu longe do alvo.

Carlos Gomes voltou a defender um potente remate de Salvador.

Aos 25 minutos, os alcantarenses abriram o activo. Após um «livre» apontado por Vasconcelos, Peres desmarcou-se, antecipou-se à saída de José Pereira, e, de cabeça, fez o golo do Atlético.

O Belenenses reagiu, mas a defesa visitante, actuando com cuidado, desfez-lhe todos os intentos.

Aos 40 minutos, Carlos Gomes desviou para «canto» um remate perigoso e, três minutos volvidos, Peres recebeu a bola, coreu sozinho com ela, e atirou, batendo pela segunda vez o guardião belenense, com culpas para a defesa local.

E o final chegou pouco depois, sem que o resultado se modificasse: Belenenses, 0-Atlético, 2.

SPORTING-

-ACADÉMICA

Jogo em Alvalade, perante boa assistência. Os grupos:

SPORTING — Carvalho; Lino e Hilário; Pérides, Morato e Mendes; Hugo, Figueiredo, Monteiro, Diego e Moraes.

ACADÉMICA — Américo; Marta e Araújo; França, Wilson e Abreu; Crispim, Lourenço, Rocha, Gaio e Almeida.

ÁRBITRO — Inácio Tereso, de Setúbal.

Durante o primeiro quarto de hora o jogo repartiu-se, igualmente, pelos dois meios campos, pertencendo, todavia, aos «leões» os lances de maior perigo.

Aos 5 minutos, Hugo foi derrubado por Wilson dentro da área de rigor, considerando o juiz o lance regular. Pouco depois Pérides marcou um «livre», junto à linha limite da grande área, mas os seus avançados, por apatia, deixaram fugir a oportunidade.

Moraes, aos 11 minutos, disparou um excelente remate, que Américo defendeu com oportunidade.

A entrada do segundo quarto de hora, Wilson tocou a bola com a mão dentro da sua grande área, ordenando o árbitro a marcação

VENDER MUITO E GANHAR POUCO!...

É a divisa do **BARATEIRO DE S. DOMINGOS** pelos baixos preços que vende **Ouro, Pratas, Joias e Relógios** mais baratos do que a tabela.

Rua Barros Queirós, 56

de um «penalty». Moraes, encarregado da conversão do castigo, atirou ao lado, perdendo, assim, o Sporting a sua melhor oportunidade de golo.

Os «leões» não desanimaram com o facto e passaram, até, a exercer mais forte pressão.

A defesa da Académica, porém, atenta e oportuna foi conjurando os lances de perigo.

Finalmente, aos 29 minutos, o Sporting conseguiu concretizar a superioridade territorial que vinha manifestando.

Um lance de ataque da direita proporcionou a Moraes, no centro do terreno, a obtenção do primeiro tento da sua equipa.

A Académica reagiu de pronto e Gaio disparou fortíssimo remate, que passou ao lado do poste esquerdo da baliza defendida por Carvalho.

Os donos da casa, todavia, retomaram o comando do jogo e Américo viu-se obrigado a constantes intervenções.

Até ao intervalo, o Sporting continuou a ser a equipa de jogo mais esclarecido e, aos 42 minutos, aumentou a vantagem por intermédio de Diego, que, de cabeça, aproveitou da melhor forma um centro de Hugo.

Com os lisboetas a vencerem, por 2-0, terminou a primeira parte.

Longo após o recomeço o guarda-redes Carvalho viu-se em dificuldades para deter uma perigosa tentativa dos estudantes.

Depois deste lance o jogo tomou feição de equilíbrio dando os visitantes a impressão de pretenderem modificar o resultado.

A defesa do Sporting, porém, não permitiu que os escolares se aproximassem, com perigo, das suas redes.

A passagem do quarto de hora, um «canto» marcado por Hugo não resultou, devido à boa intervenção de Américo.

Longo a seguir o jogo esteve interrompido por lesão de Abreu que, passado pouco tempo, reentrou em jogo.

Aos 17 minutos, Marta salvou, sobre o risco, uma bola que se escapara a Américo.

Quatro minutos depois, e com o Sporting de novo ao ataque, Monteiro perdeu, escandalosamente, um golo certo.

Aos 24 minutos, o Sporting ampliou a vantagem, por intermédio de Hugo que concluiu da melhor forma um lance em que todo o mérito lhe pertenceu.

O Sporting, aos 27 minutos, marcou novo tento. Pérides, na linha média da Académica, com um remate de longe, fez o golo, possível pela desatenção de Américo.

Pouco depois os «leões» ficaram reduzidos a dez unidades devido à saída de Moraes, magoado num choque com um adversário.

Nos ultimos 10 minutos os estudantes forçaram um pouco o ataque e Carvalho teve de realizar algumas intervenções.

Até final, no entanto, o resultado não sofreu alteração: Sporting, 4-Académica, 0.

BEIRA-MAR-

-BENFICA

AVEIRO, 7. (Por linha telefónica directa) — Jogo no Estádio «Mário Duarte», perante assistência «record».

Alinharam:

BEIRA MAR — Bastos; Valente e Moreira; Amandio, Liberal e Jurado; Garcia, Palino, Diego, Azevedo e Chaves.

BENFICA — Costa Pereira; Mário João e Angelo; Neto, Germano e Cruz; José Augusto, Santana, Aguas, Coluna e Cavém.

Árbitro: Pinto Ferreira, do Porto.

Eram decorridos apenas dois minutos e os locais puseram-se em vencedores: Azevedo centrou bem a bola e Diego rematou imparávelmente, com um golo espectacular.

Decorrendo com avançadas alterações dos dois grupos, o jogo ganhou extraordinário interesse e, aos 7 minutos, o árbitro castigou o Beira Mar, com grande penalidade, por falta de Jurado sobre José Augusto. Encarregado da execução da penalidade, Germano converteu-a no ponto do empate (1-1).

Os aveirenses responderam briosamente e, aos 9 minutos, desfizeram a igualdade por intermédio de Garcia que, lançado por Azevedo, isolou-se e atirou à figura de Costa Pereira, o qual tocou na bola, mas para dentro da baliza.

A seguir a este tento os «encarnados» reagiram fortemente, mas os locais, com muita aplicação, bre-

mantiveram o comando do jogo e perderam duas boas oportunidades, aos 20 e aos 22 minutos, respectivamente, em remates de Azevedo e de Chaves.

Mais práticos, os visitantes, numa jogada Coluna-Cavém, obtiveram novamente a igualdade, aos 23 minutos, por Aguas.

No minuto seguinte, o árbitro anulou um tento de Aguas, sem que nos apercebéssemos do motivo.

Aos 29 minutos, numa insistência de Neto a caminho da baliza, Bastos saltou com Aguas, mas a bola foi a Cavém, que atirou prontamente para a baliza, marcando o 3.º golo do Benfica.

Alcançado o ponto de vantagem, os lisboetas superiorizaram-se e desfrutaram de oportunidades que Santana não confirmou por falta de sorte, especialmente num dos lances, em que o esférico embateu na barra.

Mas de uma maneira geral, a bola girou sempre rapidamente nos dois meios campos, chegando ao intervalo com o Benfica a vencer por 3-2.

Reatado o encontro, o Benfica logo revelou ascendente territorial e técnico, e aos 9 minutos perdeu Santana, novamente, uma ocasião soberana, com a baliza desguarnecida.

Os aveirenses retraíram-se mais e não desenvolveram o jogo do primeiro tempo, pondo todas as cautelas na defesa da sua grande área.

A partir do quarto de hora, o Beira Mar deu ao encontro feição de equilíbrio e de um «livre» marcado por Valente, estabeleceu-se confusão, perdendo-se as recargas de Paulino, contra a barreira, e de Amandio, para fora.

Costa Pereira, pouco depois, executou uma grande defesa a chute de Chaves.

Devido a um choque com Costa Pereira, teve de sair do rectângulo, aos 23 minutos, Mário João, que regressou pouco tempo depois.

Os grupos desenvolvem jogo equilibrado, sem se criarem ofensivas de perigo iminente para qualquer dos guarda-redes.

Aos 37 minutos, coube a vez a Moreira de receber tratamento, proveniente de ligeira colisão com José Augusto e vê-se que os aveirenses não replicam com o entusiasmo de antes. Todavia, aos 40 minutos, Chaves teve ensejo de estabelecer novo empate, mas o remate saiu sem direcção.

Pouco antes do final foram expulsos Cavém, do Benfica, e Jurado, do Beira Mar, por indicação de um dos fiscais de linha.

Moreira voltou ao terreno aos 43 minutos, mas o resultado não sofreu alteração: 3-2 para o Benfica.

C. U. F.-

-F. C. PORTO

BARREIRO, 7 (Por linha telefónica directa) — Jogo no campo de Santa Bárbara.

As equipas alinharam:

C. U. F. — Guimarães; José Carlos e Abalroado; Carlos Alberto, Durand e Oliveira; Alvaro Faia, Medeiros, Vieira Dias e Uria.

F. C. PORTO — Américo; Virgílio e Mesquita; Ivan, Miguel Arcanjo e Paula; Carlos Duarte, Pinto, Azumir, Hernani e Serafim.

Árbitro — Hermínio Soares (Lisboa).

A C. U. F. começou a partida assediando perigosamente a baliza de Américo que se opôs às primeiras tentativas do ataque local.

Aos 3 minutos, após ligeira réplica dos portuenses, os cufistas contra-atacaram por intermédio de Uria que perto da baliza dos visitantes rematou forte, ficando o esférico a saltitar à beira das redes e Alvaro com ligeiro toque fez o 1.º golo para a equipa da casa.

Os portuenses tentaram modificar o resultado e obrigaram, por intermédio de Oliveira, Carlos Alberto e Alvaro, a ceder sucessivos «cantos» de cuja marcação nada resultou.

Aos 13 minutos Medeiros e aos 19 minutos Azumir apesar de dispararem fortes remates, não conseguiram marcar para as suas equipas.

Aos 25 minutos Uria entrou perigosamente na grande área portista e foi desarmado por Virgílio, em falta, que o árbitro não assinalou.

Após alguns remates sem êxito de Azumir, os portuenses conseguiram empatar aos 26 minutos.

Hernani centrou junto da bandeira de canto e fez cair a bola sobre a linha de golo dos visitantes

e entrou sem que nenhum defesa o impedisse.

No ultimo quarto de hora a toada de jogo não se modificou e, aos 35 minutos, novo golo da C. U. F. esteve à vista mas Medeiros desperdiçou uma oportunidade, tendo até final da primeira parte outras surgido para ambas as equipas sem que fossem aproveitadas.

Ao intervalo, C. U. F., 1-Porto, 1. No recomeço a C. U. F. tentou sem êxito, modificar o resultado tendo Medeiros e Faia finalizado alguns contra-ataques com remates intencionais que Américo prontamente anulou.

Ambas as equipas tentaram o golo com maior perigo por parte dos cufistas, tendo o Porto, por intermédio de Pinto e Carlos Duarte, aos 15 e 18 minutos, desperdiçado novas oportunidades.

A partir da meia hora o Porto passou a actuar com quase todos os seus jogadores á defesa, mas os cufistas insistindo sempre no ataque, conseguiram, aos 42 minutos, o golo do desempate, por intermédio de Medeiros.

Os portuenses reagiram na tentativa de empate mas no final: C. U. F., 2-Porto, 1.

SALGUEIROS-

-OLHANENSE

PORTO, 7 (Por linha telefónica directa) — Jogo no campo «Vidal Pinheiro», com regular assistência.

SALGUEIROS — Vieira; Neca e Prado; Marques, Chau e Ribeiro; Tai, Silva Pereira, Sampaio, Benje e Borges.

OLHANENSE — António Paulo; Rui e Madeira; Luciano, Nunes e Reina; Armando, Campos, Cardoso, Cava e Mateus.

Árbitro — Mário Costa, de Braga.

O encontro começou em feição equilibrada mas o Olhanense, ordenando melhor os seus ataques obteve o primeiro golo aos 6 minutos, por intermédio de Armando. O Salgueiros replicou e dois minutos depois, no seguimento de um centro, estabeleceu o empate em remate de Silva Pereira, que teve a colaboração de um jogador adversário.

A pressão dos salgueiristas acentuou-se e cerca dos 20 minutos de novo Benje desaproveitou um bom lance fazendo passar a bola sobre a barra.

Passado isso, o Olhanense reagiu bem e demonstrando melhor poder de penetração e de remate adquiriu vantagem no marcador, com dois golos consecutivos, aos 31 e aos 32 minutos, apontados por Armando e Luciano.

O Salgueiros procurou recuperar mas os olhanenses continuaram a impor o seu melhor jogo e o resultado de 3-1 a favor do grupo de Olhão manteve-se.

No recomeço, o Salgueiros instalou-se no campo do adversário, forçando o ataque, mas a defesa algarvia opôs-se bem, evidenciando rapidez e decisão.

Só aos 20 minutos, na marcação dum «canto» e, depois, num cruzamento de Borges, é que o golo pareceu eminente, mas os dianteiros locais não souberam aproveitar.

Até final ambas as equipas se esforçaram por modificar o resultado, que no entanto se manteve: Salgueiros, 1-Olhanense, 3.

V. GUIMARÃES-

-LUSITANO

GUIMARÃES, 7 (Por linha telefónica directa) — Jogo no campo da Amorosa, assistência razoável.

As equipas:

V. GUIMARÃES — Ramin; Caçara e Freitas; João da Costa, Silveirinha e Virgílio; Romeu, Ferreirinha, Amaro, Pedras e Augusto Silva.

LUSITANO — Vital; Teotónio e Paixão; Sosa, Falé e Vicente; Flávio, Tonho, Walter, Miguel e José Pedro.

Árbitro — Pedro Santos, do Porto.

A bola de saída pertenceu ao Lusitano, mas foi o Guimarães que imediatamente se instalou no meio campo defendido pelos alentejanos.

Aos 5 minutos registou-se um contra-ataque dos eborenses, perdendo José Pedro uma oportunidade.

consequiram concretizar o seu domínio com um golo feito por Pedro.

Dois minutos depois, os minhotos dras.

Depois do primeiro golo, os alentejanos tentaram equilibrar a partida, mas foi o Guimarães que, aos 21 minutos, conseguiu marcar, por

Resultados da

Campeonato da Primeira

Sporting	...	...	...	4 - Aca
Belenenses	...	...	...	0 - Atlé
Beira-Mar	...	...	...	2 - Ben
C. U. F.	...	...	...	2 - F. C
V. Guimarães	...	...	...	5 - Lusi
Leixões	...	...	...	2 - Sp.
Salgueiros	...	...	...	1 - Olha

Campeonato da Segunda

ZONA NORTE

Vila Real, 3-Vianense, 1	Pied
Feirense, 1-Espinho, 1	Farense
Cernache, 1-Torriense, 0	Oriental
Caldas, 0-Sp. Braga, 0	Montijo
C. Branco, 2-Peniche, 0	D. Beja
Sanjoanense, 0-Boavista, 0	Olívais,
Marinhense, 6-Oliveir., 1	Portimo

intermédio de Romeu, o qual, recebendo a bola de Amaro, esperou a saída do guardião Vital, atirando o esférico fora do alcance do guarda-redes.

Dois minutos depois, Caçara rematou de meio campo sobre a baliza. Vital não segurou a bola, e Pedras, atento à jogada, com um toque habilidoso, fez o terceiro golo da sua equipa.

Aos 28 minutos, Amaro podia ter elevado a marca, mas o remate bateu na trave.

Aos 31 minutos, Tonho reduziu a diferença com um pontapé bem colocado, impossibilitando a tentativa de Rami.

O Guimarães continuou até ao fim da primeira parte em situação de superioridade, perdendo até algumas oportunidades de golo, mas o intervalo chegou com o resultado de 3-1 a favor dos vimaranenses.

No recomeço, não havia ainda 2 minutos de jogo, os eborenses reduziram a diferença, por intermédio de Tonho, que, depois de fintar o defesa Virgílio, rematou de pronto.

Aos 19 minutos, Pedras fez o quarto golo dos locais. Recebeu a bola de Romeu, provocou a saída de Vital, para depois anichar a bola nas redes.

Aos 34 minutos, depois de um bom trabalho de Pedras, este entregou a Amaro, que rematou à boca da baliza. Falé ainda tentou evitar o tento, mas nada conseguiu.

As equipas procuraram ainda alterar o resultado, mas o final chegou com o marcador em 5-2, a favor do Vitória de Guimarães.

LEIXÕES-

-SP. COVILHÃ

PORTO, 7 (Por linha telefónica directa) — Jogo no campo de Santana, perante considerável assistência.

LEIXÕES — Roldão; Rocha e Pacheco; Ventura, Santana e Raul I; Chico, Osvaldo, Ernesto, Patela e Gomes.

SP. COVILHÃ — Rita; Lourenço e Couceiro; Lázinha, Cavém e C. Alberto; Palmeiro Antunes, Joab, Adventino, Chacho e Manteigueiro.

Árbitro—José Porfírio (Aveiro).

O Leixões de início acercou-se da grande área dos visitantes tendo Ernesto conseguido isolar-se, rematando com perigo, que Lourenço afastou, desviando para «canto».

A defesa covilhanense opôs-se a algumas tentativas dos atacantes contrários que, aos 5 minutos, conseguiram inaugurar o marcador.

A bola foi a Adventino que, sem dificuldade, alvejou as redes do Leixões marcando o 1.º golo.

Aos 11 minutos, após boa actuação da equipa visitante, novo golo ia surgindo, mas Adventino demorou o remate e foi desarmado.

Aos 20 minutos Osvaldo obrigou Rita a uma grande defesa e, nos momentos seguintes, o Leixões esforçou-se por modificar o resultado, mas a defesa visitante não consentiu.

Aos 32 minutos Raul I obrigou Rita a uma excelente defesa e seguidamente Osvaldo e Ernesto perderam oportunidades de golo.

Os contra-ataques das duas equipas foram anulados por ambas as defesas e, aos 40 minutos, Palmeiro Antunes, marcou um «livre» saindo a bola por cima da barra.

Pied
Farense
Oriental
Montijo
D. Beja
Olívais,
Portimo

Nos minutos locais, na digou algum tervalo c Leixões, 0

No reco contar com unidades, mais perig

Aos 10 dos balne

lesionado -se em apu

do ataque se opunha

Aos 20 a sua bal

tentar an

Aos 24 cação de u

do empate Com am

rem o des

va-se do f

Leixões o

termédio

Clas

SPORTIN

F. C. Por

Benfica

Atlético

C. U. F.

Belenense

Olhanense

Lusitano

Académica

Leixões

Guimarães

Covilhã

Beira-Mar

Salgueiros

II TR

A vitória vilhã, por clube local gundo clas tini» — o com a jo

Sporting, p enquanto lade a ag

adâmica lme de a

com propo

ção de rel

quentemen

ção, cedeu

afastado, t

esperanças

Posição

1.º — Sp

2.º F. C.

RADIO

AV. D

s da jornada

a Primeira Divisão

4 - Académica	0
0 - Atlético	2
2 - Benfica	3
2 - F. C. Porto	1
5 - Lusitano	2
2 - Sp. Covilhã	1
1 - Olhanense	3

a Segunda Divisão

ZONA SUL

C. Piedade, 4-Alhandra, 2
Farense, 2-V. de Setúbal, 2
Oriental, 1-Lusitano, 0
Montijo, 0-Barreirense, 1
D. Beja, 2-Campomaior, 0
Olivaís, 2-Seixal, 3
Portimonense, 2-Sacav., 0

Nos minutos seguintes a equipa local, na ansia de marcar, desperdiçou algumas oportunidades e o intervalo chegou com o resultado Leixões, 0-Covilhã, 1.

No recomeço o Covilhã não pôde contar com Joab mas, só com 10 unidades, mostrou-se a equipa mais perigosa.

Aos 10 minutos Joab regressou dos balneários, com aparência de lesionado e os covilhanenses viram-se em apuros perante a insistência do ataque matosinhense a que Rita se opunha com segurança.

Aos 20 minutos Couceiro salvou a sua baliza por saída de Rita a tentar anular um remate de Chico. Aos 24 minutos Osvaldo, da marcação de um «livre», obteve o golo do empate.

Com ambas as equipas a tentarem o desempate o jogo aproximava-se do fim e, aos 44 minutos, o Leixões obteve o 2.º golo por intermédio de Osvaldo.

Classificação actual

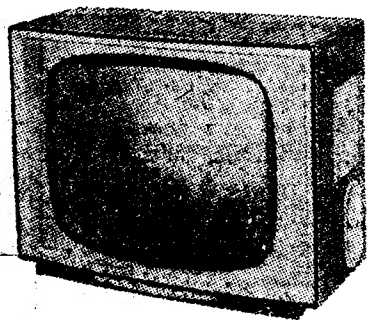
	J.	B.	P.
SPORTING	12	29-5	21
F. C. Porto	12	21-8	17
Benfica	12	26-14	17
Atlético	12	23-15	15
C. U. F.	12	17-14	14
Belenenses	12	25-18	13
Olhanense	12	16-17	12
Lusitano	12	17-17	10
Académica	12	17-25	10
Leixões	12	19-28	10
Guimarães	12	20-20	9
Covilhã	12	11-18	7
Beira-Mar	12	18-35	7
Salgueiros	12	7-32	6

II TROFEU MARTINI

A vitória do Sporting há dias na Covilhã, por 2-0, no jogo repetição do clube local, distanciou-o mais do segundo classificado no «II Trofeu Martini» — o F. C. do Porto. Este, hoje com a jornada mais difícil do que o Sporting, por haver jogado no Barreiro, enquanto o «leader» recebeu em Alvalade a aguerrida turma da Associação Académica, evidenciou vontade forte e firme de alcançar o Sporting, mas este, com propósito idêntico de marcar posição de relevo no campeonato e, consequentemente, na competição «Martini», não cedeu. E o Benfica, embora mais afastado, também ainda não perdeu as esperanças...

Posição actual:	Bolas
1.º — Sporting	29 5 24
2.º F. C. do Porto ...	21 8 13

RADIO - TV - KAISER



AV. DUQUE DE AVILA, 169-D

O empate do V. de Setúbal em Faro

isolou o Barreirense no primeiro lugar

ZONA NORTE

VILA REAL -

- VIANENSE

VILA REAL, 7 — (Pelo telefone) — Encontro no campo do Calvário, arbitrado por Ernesto Borego, de Viseu. Os grupos:

VILA REAL — Vitor; Padilha e Moraes; Passos, Plata e Sarmento; Quim, Amaral, Zecas, Adélio e Avelino.

VIANENSE — Desidério; Ramos e Suarez; Pinho, Domingo e Gerardo; Palhares, Pepe, Pinto, Carneiro e Quintino.

Ao intervalo, 2-0, golos de Avelino, aos 9 e aos 38 minutos.

No segundo tempo, Quim, do Vila Real, aos 43 minutos, e Carneiro aos 2, pelo Vianense, fizeram os restantes golos.

No final, Vila Real, 3-Vianense 1.

FEIRENSE -

- ESPINHO

VILA DA FEIRA, 7 (Pelo telefone) — Jogo no campo do Moutinho, dirigido por Carlos Santos Paula, de Aveiro. As equipas:

FEIRENSE — Martin; Dinis e Oliveira; Lopes, Aurélio e Campanhã; Raimundo, Ramiro, Rui Maia, Ramalho e Eduardo.

SP. ESPINHO — Arnaldo; Padrao e Alberto; David, Walter e Alcobia; Pinhal, Bouço, Silva, Vladimiro e Luciano.

Ao intervalo, 1-0, golo de Eduardo, aos 23 minutos.

Na segunda parte, o Espinho empatou, aos 8 minutos, por intermédio de Pinhal.

No final, Feirense, 1-Sp. Espinho, 1.

C. BRANCO -

- PENICHE

CASTELO BRANCO, 7 (Pelo telefone) — Desafio no Estádio Municipal, sob a direcção de Curinha de Sousa, de Portalegre. As linhas:

BENF. CASTELO BRANCO — Carujo; Angelo e Sebastião; Wilson, Henrique Silva e David; Mateus, Ramos, Graça, Bruno e Cunha Velho.

PENICHE — Aurélio; António Maria e Tito; Medeiros, Varela e Lúcio; Venício, Correia Dias, Manuel Jorge, Carapinha e Rogério.

Os locais tiveram maiores situações de domínio, mas a primeira parte terminou com o resultado em zero-zero, apesar de algumas situações perdidas pelas duas equipas.

Na segunda parte aos 16 minutos Ramos fez o 3.º golo do Castelo

A «CHAVE» DO TOTOBOLA

Para que os nossos leitores possam, rapidamente, verificar o acerto ou erro dos seus prognósticos enviados ao TOTOBOLA, publicamos, a seguir, a «chave» referente às apostas deste domingo.

Visitado	Visitante	1	x	2
Belenenses-Atlético				2
C. U. F. F. C. Porto		1		
Guimarães-Lusitano		1		
Beira-Mar-Benfica			x	2
Sanjoanense-Boavista			x	
Cernache-Torriense		1		
C. Branco-Peniche		1		
Farense-Setúbal			x	
C. Piedade-Alhandra		1		
Olivaís-Seixal				2
Montijo-Barreirense				2
Santander-Saragoça		1		
Sevilha-R. Madrid			x	

TELEVISORES

Sensacional Campanha de descontos de 15 a 20%

SO NA CASA

M. L. FERREIRA

R. de D. Estefania, 40, E.

GRAVADORES

Branco que, aos 34 minutos, passou a ganhar por 2-0, golo de Bruno.

No final: Castelo Branco, 2-Peniche, 0.

SANJOANENSE -

- BOAVISTA

S. JOÃO DA MADEIRA, 7. — (Pelo telefone) — Encontro no campo Conde Dias Garcia, arbitrado por António Amaro, de Coimbra. Os grupos:

SANJOANENSE — Ramiro; Carlos e Almeida; Gaspar, Alvarez e Nelson; Gonçalves, Augusto, Lima, Gomes e Grilo.

BOAVISTA — Avelino; Ribeiro e Pacheco; Jambane, Franco e Eugénio; Cipriano, Cabral, Celestino, Germano e Fernando.

O jogo, que não teve motivos de agrado, em face da apatia com que ambos os grupos actuaram, chegou ao fim da primeira parte sem golos.

No segundo tempo também não houve golos, pelo que o resultado final foi de um empate sem bolas

CALDAS -

- SP. BRAGA

CALDAS DA RAINHA, 7. (Pelo telefone) — Desafio no Campo das Covas, sob a direcção de Manuel Neto, de Lisboa. Alinharam:

CALDAS — Rita; Lenine e Quim; António Pedro, João e Rogério; Pinto da Rocha, Mirita, Janita, Vasco e Cardoso.

SP. BRAGA — Vitor; José Maria e Calheiros; Narciso, Armando e Portugal; Bartolo, Carlos, Gabriel, Cardoso e Teixeira.

Não se registaram golos, pelo que o resultado final foi de 0-0.

UNHOS PEDE energia eléctrica

Unhos, localidade que muito aumentou de população desde que lhe passam próximo os transportes, aspira ao prolongamento da sua electrificação, cujos cabos passam a pouca distancia. Trata-se da Azinhaga do Tentilhão e Quinta da Palmeira, com duas centenas de casas já construídas, cujos caminhos estão intransitáveis, imundos e sem luz, facto este que os torna mais perigosos.

Os moradores têm pendente, na Camara de Loures, os requerimentos respectivos para a electrificação do local, e esperam que eles mereçam a aprovação do sr. presidente da Camara, entidade de quem receberam já muitos favores e esperam dever mais este. A Junta de Freguesia de Unhos também se tem interessado muito por este melhoramento.

CONFERÊNCIAS

No Sindicato Nacional dos Farmacêuticos

Efectua-se amanhã, pelas 21 e 30, a conferência sobre «Algas portuguesas industrializáveis», que o dr. Julio da Fonseca Lourenço, químico-farmacêutico e botânico da Comissão Reguladora dos Produtos Químicos e Farmacêuticos, profere na sede do Sindicato Nacional dos Farmacêuticos, na Rua da Sociedade Farmacêutica, 18, com a qual este organismo inicia o seu IV ciclo de conferências e lições.

ASSEMBLEIAS GERAIS

Banco Pinto & Sotto Mayor

No próximo dia 25, pelas 15 horas, na sua sede, reúne a assembleia geral ordinária do Banco Pinto & Sotto Mayor, destinada a discutir e votar o relatório, balanço e contas do conselho de administração e parecer do conselho fiscal, relativos à gerência de 1961.

A VOLKSWAGEN

amplia as suas instalações no Brasil

No decorrer dos próximos três meses, a Volkswagen aplicará, em novos equipamentos para a sua fábrica de São Bernardo do Campo, no Brasil, cerca de dois biliões de cruzeiros.

ZONA SUL

C. PIEDADE -

- ALHANDRA

ALMADA, 7. — (Pelo telefone) — Jogo no campo do Pragal, dirigido por Patrício Alvares, de Lisboa. Alinharam:

COVA DA PIEDADE — Aleixo, Castro e Correia; Rui Silva, Rocha e Craveiro; Eurico, Carlos Ferreira, Jacinto, Bambo e Tito.

ALHANDRA — Ribeiro; Adérito e Sousa; Julião, Vitorino e André; Quim, Mega, Nunes Pinto, Melo e Carlitos.

Ao intervalo, 2-1, golos de Adérito (nas próprias redes) e Jacinto, aos 1 e 11 minutos, pelos locais, e de Carlitos, aos 41, pelos visitantes.

Na segunda parte, aos 28 e aos 41 minutos, Bambo e Carlos Ferreira, marcaram para os piedenses e aos 35 minutos, Melo de grande penalidade, fez um golo para os alhandrenses.

Portanto, no final: Cova da Piedade, 4- Alhandra, 2.

DESP. BEJA -

- CAMPOMAIOR.

BEJA, 7 (Pelo telefone) — Jogo no Campo Eng.º José F. Ulrich, dirigido por José Dias Nunes, de Faro. Os grupos:

DESP. DE BEJA — Alves; Madaleno e Rosa; Perdigão, Baião e Lino; Baioa, Madeira, Fernandes, Dionísio e Faustino.

CAMPOMAIOR — Augusto; Conceição e Serrano; Manuel Carlos, Cantero e Silveira; Costal, José Mário, Ludovico, António José e Castiglia.

Aos 37 minutos, Fernandes, do Desp. de Beja, fez o unico tento até ao intervalo.

Na segunda parte, o Beja conseguiu mais um golo, por Fernando, de grande penalidade, aos 30 minutos.

No final: Beja, 2-Campomaiorense, 0.

OLIVAIS -

- SEIXAL

Jogo no campo Alvaro Gaspar, nos Olivaís, dirigido por Evaristo Silva, de Lisboa. Alinharam:

OLIVAIS — Oliveira II; Mário Silva e Gaspar; Figueira, Gomes e Duarte; Oliveira I, Magalhães, Necas, Artur e José Carlos.

SEIXAL — Barroqueiro; Ferreira e Almeida; Cecílio, Aniceto e Oñoro; Cambalacho, Garrido, Herenegildo, Helder e Carvalho.

Ao intervalo, 1-3, golos de Magalhães, aos 4 minutos, pelos locais; e de Garrido, Carvalho e Helder, aos 16, 43 e 45, pelos visitantes.

No segundo tempo, aos 12 minutos, Oliveira I fixou o resultado em 3-2, favorável aos visitantes.

FARENSE -

- V. DE SETÚBAL

FARO, 7 (Pelo telefone) — Encontro no Estádio S. Luís, arbitrado por António Calheiros, de Lisboa. Alinharam:

FARENSE — Mário; Reina e Bento; Vitor, Pina e Dias; Joel, Vinagre, Jorge, Apolinário e José Bento.

V. DE SETUBAL — Faustino; Polido e Manuel Joaquim; Galaz, Torpes, Graça, Mateus, Alfredo, Pompeu, Sarmento e Quim.

Os locais abriram o activo a 1 minuto de jogo, mas o árbitro anulou injustificadamente o tento obtido por Vinagre. Todavia, aos 18 minutos, Junga, a passe de Vinagre colocou o Farense, em vencedor. Passados 5 minutos, Apolinário obteve o segundo golo, terminando a primeira parte com 2-0, a favor do Farense.

Na segunda parte, o jogo repartiu-se pelas duas metades do terreno, com ligeiro domínio dos locais. Mas coube aos visitantes a marcação do seu primeiro golo, por intermédio de Alfredo, aos 3 minutos.

Aos 11 minutos, Galaz, na marcação de uma grande penalidade, obteve o segundo golo dos setubalenses, fixando-se o resultado final em 2-2.

PORTIMONENSE -

- SACAVENENSE

PORTIMÃO, 7. — (Pelo telefone). — Desafio no Estádio Portimonen-

se, sob a direcção de Mário Salvado, de Évora. As linhas:

PORTIMONENSE — Duarte; Jorge e Rebelo; Tonica, Arquimínio e Vitor; Pacheco, Medina, Nenê, Camacho e Alexandrino.

SACAVENENSE — José Maria; Jorge e Mota; Franklim, Aníbal e José Marinho; Aurélio, Rocha, Velga, Muralha e Licas.

Ao intervalo, 1-0, golo marcado por Nenê, aos 28 minutos.

Na segunda parte, o Portimonense alcançou mais um golo, por Medina, aos 43 minutos.

No final, Portimonense, 2-Sacavenense, 0.

ORIENTAL -

- LUSITANO V. R.

Encontro no campo Eng. Carlos Salema, arbitrado por José Alexandre, de Santarém. Os grupos:

ORIENTAL — Arnaldo; Cibarro e Martins; Cordeiro, Pinto e Cruz; Évora, Guerreiro, Lopes, Faustino e Santos.

LUSITANO V. R. — Vicente; Parra e Gonçalves; Rudolfo, José Pedro e Armando; Barbudo, Campos, Marco, Araujo e César.

Ao intervalo o Oriental venceu por 1-0, golo marcado por Faustino, aos 16 minutos.

Na segunda parte as duas equipas não fizeram golos. Assim, o final chegou com a vitória do Oriental, por 1-0.

MONTIJO -

- BARREIRENSE

MONTIJO, 7 (Pelo telefone) — Jogo no campo Luis A. Fidalgo, arbitrado por Raul Martins, de Setúbal. Alinharam:

MONTIJO — António Julio; Faustino e Barrigana; Artur, José António e Serralha; Celestino, Garroa, Serra, José Paulo e Pataca.

BARREIRENSE — Bráulio; Faneça e Pimenta; Orlando, Silvino e Lança; Mendes, Correia, Mira, Mascarenhas e Gastão.

Ao intervalo: 0-0.

No segundo tempo, o Barreirense obteve um golo, por Mendes, aos 14 minutos.

No final: Montijo, 0-Barreirense, 1.

CLASSIFICAÇÕES

ZONA NORTE — 1.º, Feirense e Marinhense, 16 pontos; 3.º, Sanjoanense e Spt. de Braga, 13; 5.º, Spt. Espinho, Boavista e Benf. Castelo Branco, 12; 8.º, Peniche, 10; 9.º, Torriense, Oliveirense, Caldas e Vila Real, 9; 13.º, Vianense e Cernache, 7.

ZONA SUL — 1.º — Barreirense, 20 pontos; 2.º — V. de Setúbal, 19; 3.º — Seixal e Cova da Piedade, 14; 5.º — Farense, 13; 6.º — Alhandra, Montijo e Portimonense, 12; 9.º — Desp. de Beja, 9; 10.º — Lusitano e Oriental, 8; 12.º — Campomaiorense, 5; 13.º — Sacavenense e Olivaís, 4.

ARMANDO FERREIRA

novo seleccionador nacional

O Conselho Técnico da Federação Portuguesa de Futebol resolveu nomear para seleccionador nacional o sr. Armando Ferreira, que já havia exercido o cargo antes de Fernando Peyroteu, a quem vai agora substituir.

Colégio secundário

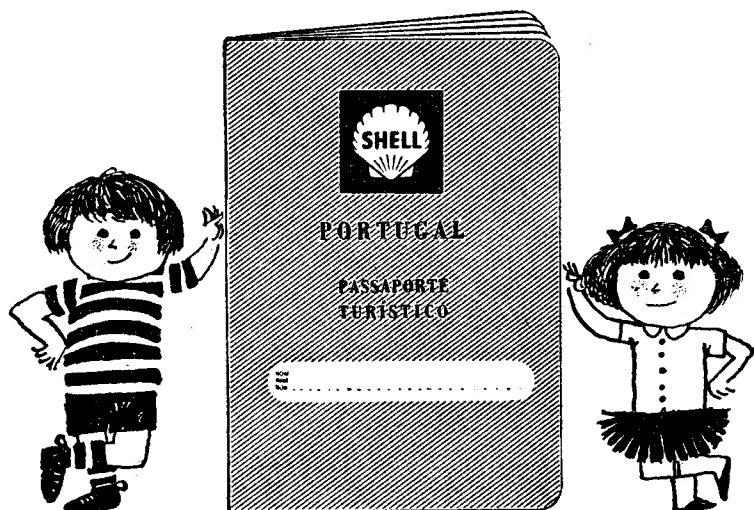
em Santa Comba Dão

SANTA COMBA DÃO, 7. — Vai finalmente concretizar-se um sonho velho deste concelho — a construção de um colégio secundário. Várias comissões formadas para esse efeito estão já a trabalhar com grande entusiasmo para que no próximo Outubro a tão necessária escola seja uma realidade.

A Escola Secundária será obra de todos, pois é construída em sistema cooperativo, com acções de 5000\$00 que poderão ser pagas em quatro prestações. Os pedidos de acções têm sido numerosos. O terreno para a construção do edifício já foi escolhido e aprovado.

As suas jóias estão antiquadas? Pode vendê-las ou trocá-las pelos últimos modelos
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

RESULTADOS DO CONCURSO PASSAPORTES TURÍSTICOS SHELL



PRÉMIO PELA MAIOR PONTUAÇÃO:

José da Silva Guimarães com 1.232 pontos
Rua do Dr. Antunes Guimarães, 463 - Porto

1 conjunto de combóios
eléctricos miniatura

RESULTADOS DO SORTEIO DA PRIMEIRA MODALIDADE (Entre os concorrentes que excederam 30 pontos)

Jorge Manuel de Almeida Pires (5.867) Rua Duarte Lopes, 43 — Porto	(Máquina fotográfica)
Joaquim António Soares Barata (3.391) Rua 28 de Maio — Tortosendo	(Máquina fotográfica)
José Ernesto de Jesus Louvado (906) Rua Ilha do Pico, 33-1.º — Lisboa	(Máquina fotográfica)
Albertino Antero Barreiros Guedes Costa (796) Av. Infante D. Henrique, 18-2.º — Viseu	(Máquina fotográfica)
Fernando Bernardino Pereira (1.670) Rua General Alves Roçadas, 10, r/c-Esq.º — Damaia	(Máquina fotográfica)
Paulo Humberto Marques Pinto Balsa (986) Rua de Xabregas, 42-2.º Dt.º — Lisboa	(Máquina fotográfica)
João Manuel da Silva Gomes Pereira (492) Bairro do Carneiro — Chaves	(Equipamento de caça submarina)
João Américo Sales Pereira (3.620) Rua da Piedade, 12 — Peniche	(Equipamento de caça submarina)
Isabel Maria Ramos Pereira (6.148) Av. D. Rodrigo da Cunha, 13-3.º B — Lisboa	(Equipamento de caça submarina)
Isabel Maria da Costa Soares (849) Largo da Cruz, 3 — S. Mamede de Infesta	(Barco pneumático)
Isabel Maria Calado Castanheira (3.249) Rua da Piedade, 37, r/c-Esq.º — Algués	(Barco pneumático)
Manuel Cubal de Matos Correia (6.180) Estrada St.º Eloy, 14-1.º Esq.º — Pontinha — Lisboa	(Transistor)

RESULTADOS DO SORTEIO DA SEGUNDA MODALIDADE (Entre os concorrentes que excederam 80 pontos)

Pedro Diniz Madeira Coito (6.187) Av. João XXI, 15-3.º Dt.º — Lisboa	(Equipamento de cinema)
Luiz Carlos Santos Lopes (746) Rua de S. Romão, 28 — Algueirão	(Transistor)
Maria Albertina Valente dos Santos Pinto (4.983) Rua da Agra, 141 — Foz do Douro — Porto	(Gira discos)
Ana Maria Rodrigues Baptista (8.001) Rua Padre José Pacheco Monte, 201-1.º — Porto	(Gira discos)

Além dos prémios acima mencionados todos os concorrentes que prefizeram a pontuação mínima nas duas modalidades, receberão um JOGO DO FOGUETÃO e uma construção de armar.

OPORTO PELO TELEFONE

Ladrões de automóveis

PORTO, 7 — Na Rua Augusto Rosa, quando pretendiam pôr a funcionar um automóvel, para o que tentavam fazer uma ligação directa ao respectivo motor, foram presos pela P. S. P. o mecânico de automóveis Hernani Ribeiro de Oliveira, de 20 anos, solteiro, residente na Rua Marechal Carmona, em

Matosinhos, e o jardineiro Carlos Coutinho Moreira, de 23 anos, morador na Rua Particular do Castelo do Queijo, 12.

Novos corpos gerentes dos Bombeiros de Matosinhos-Leça

Efectuou-se, esta manhã, a eleição dos novos corpos gerentes dos Bombeiros Voluntários de Matosinhos-Leça.

Presidiu o dr. José Pinto de Oliveira Martins, que é o presidente da mesa da assembleia geral durante a gerência da nova direcção.

Para os cargos de presidente da direcção e do conselho fiscal, foram eleitos, respectivamente, os srs. Joaquim Pereira da Silva e dr. José Nogueira Pinto.

Espectáculos de amanhã

SA DA BANDEIRA — A's 21 e 45 — A revista «O trunfo é espadado» (17 anos).

COLISEU — A's 21 e 30: «Uma lição de amor» (17 anos).

RIVOLI — A's 15 e 30 e às 21 e 30: «O Filho de Sissi» (17 anos).

CARLOS ALBERTO — A's 15 e às 21 e 15: «Um americano tranquilo» (17 anos).

PRINCEPE — A's 15 e 30 e às 21 e 30: «O rei dos reis» (12 anos).

V.A.E. FORMOSA — A's 21 e 30: «Os dois garotos» (12 anos).

OLIMPIA — A's 15 e 30 e às 21 e 30: «Terra bruta» (12 anos).

AGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e às 21 e 30: «Totó e a doce vida» (17 anos).

JULIO DINIS — A's 15 e 30 e às 21 e 30: «A escrava chinesa» (12 anos).

SÃO JOÃO — A's 21 e 30: «Idílio em Setembro» (17 anos).

BATALHA — A's 15 e 30 e às 21 e 30: «As duas gêmeas» (12 anos).

NUNO ALVARES — A's 21 e 30: «A Rainha do Tabarin» (17 anos).

ODEON-CINE — A's 15, 17 e 30 e 21 e 30: «Rumo ao Sol» (12 anos).

DIÁRIO escolar

Semana de abertura das Actividades da Casa dos Estudantes do Império

Começa amanhã a executar-se o programa da Semana de Abertura das Actividades da Casa dos Estudantes do Império, elaborado como segue:

Amanhã, às 21 e 30, sessão solene — breves considerações pelo presidente da direcção; «Equívocos africanos», conferência pelo prof. dr. Orlando Ribeiro; e entrega de diplomas de mérito associativo. Depois de amanhã, às 18 e 30, inauguração da exposição de livros sobre o Ultramar (obras pertencentes à Biblioteca da C. E. I.). Dia 11, às 21.30, Sessão Fonográfica — música de «Jazz» e «Kwella», comentada pelo dr. Raul Calado (instalação sonora estereofónica de alta fidelidade, gentilmente cedida pela Philips). Dia 12, às 21 e 30, serão culturais — Momentos de Poesia e Folclore Ultramarino. Dia 14, às 9 e 30, manhã desportiva — torneio de futebol de salão, no I. S. T., entre equipas de Cabo Verde, Moçambique, Angola, e mista; 20 e 30, jantar de confraternização.

O 78.º ANIVERSÁRIO dos Bombeiros Voluntários de Barcelos

A velha e gloriosa Associação dos Bombeiros Voluntários de Barcelos que ostenta orgulhosamente na sua bandeira as insígnias da Ordem da Torre e Espada, da Benemerência e outras valiosas condecorações, por actos valiosos no salvamento de vidas e haveres, está a comemorar o 78.º aniversário da sua fundação. Hoje, domingo, efectuaram-se as costumadas cerimónias religiosas, romagem às campas dos seus mortos queridos e inauguração e bênção de um pronto-socorro.

AOS SRS. CONSTRUTORES CIVIS PRÉDIOS DA RUA DE CAMPO DE OURIQUE, N.ºs 185 e 191

LEILÃO JUDICIAL

DIA 10 ÀS 11 HORAS

Por determinação do Meritíssimo Corregedor da 4.ª Vara Cível nos autos de execução pendentes na 2.ª Secção contra Carlos Sanches e esposa, serão postos em praça nos próprios locais os prédios a seguir indicados:

1.º — Prédio urbano composto de r/c. e quintal, com o n.º 185 da Rua de Campo de Ourique, freguesia de Santa Isabel, descrito na 7.ª Conservatória do Registo Predial de Lisboa sob o n.º 140, a fls. 89 v. do L.º B-1 e inscrito na matriz sob os artigos 1.433, 1.434 e 1.435 — BASE 193.000\$00.

2.º — Conjunto de prédios constituído por:
a) — Prédio de alvenaria, composto de lojas, primeiro andar, logradouro e patio, com serventia pelo n.º 191 da mesma Rua, inscrito na matriz sob o artigo 1.441;

b) — Prédio urbano, c. omposto de lojas, dentro de um pátio, denominado «Vila Sanches», com entrada pelo n.º 191 da dita Rua, inscrito na matriz sob o art.º 1.438;

c) — Prédio urbano, composto de barracas, com os n.ºs 1 a 4 do referido pátio, denominado «Vila Sanches», inscrito na matriz sob o artigo 1.437;

d) — Um barracão, com lojas, designado pelo n.º 10 e sótão destinado a habitação com entrada pelo n.º 9 (numero particular) dentro do prédio denominado «Vila Sanches», com entrada pelo n.º 191 da dita Rua, inscrito na matriz sob o art.º 1.439, descritos na referida Conservatória sob os n.ºs 141 e 401, com a área total de 614 m2 aproximadamente — BASE: 500.000\$00.

A LEILOEIRA, LDA.

AVENIDA 5 DE OUTUBRO, 23, 1.º

Telef. 45 934

AS RECEITAS DO TOTOBOLA voltaram a subir

O concurso do Totobola referente aos jogos de hoje é o décimo quinto da série das populares apostas mutuas desportivas, mantendo-se latente o interesse pelo agradável passatempo.

Depois de nas ultimas semanas se terem registado oscilações nas médias dos concorrentes, o 15.º concurso registou aumento de apostadores e naturalmente o volume das receitas.

O montante para prémios atingiu cerca de 1400 contos, mais 150 do que a semana passada. Cada um dos dois prémios é, por isso, de 700 contos, mais 75 do que no concurso anterior!

O numero total de apostas foi de 2021 500, mais 208 752 do que na ultima semana (1812 748), e a receita bruta atingiu 3032 contos, mais 450 do que no ultimo concurso.

Como se verifica, o aumento foi substancial, a indicar pelo movimento dos concorrentes que tende a subir acentuadamente. As oscilações do movimento dos numeros do Totobola têm descrito uma curva absolutamente normal, prevista, com excepção das ultimas semanas, em que alguns acontecimentos tiveram influência que ninguém poderia prever.

Passadas as primeiras semanas com os naturais entusiasmos pela novidade, o Totobola começa agora a normalizar-se para possivelmente assentar em bases sólidas.

Esta semana Lisboa bateu o «record» do numero de matrizes, com um aumento de quase 9000.

O PORTO DESPORTIVO

PORTO, 7. (Pelo telefone). — Em continuação dos campeonatos distritais, realizou-se, hoje, mais uma jornada das diversas modalidades que terminou com os seguintes resultados:

FUTEBOL — Juniores — Fase final
— Série A — F. C. Porto-Candal, 2-0; Oliveira do Douro-Amarante, 2-1. Série B — Maia-Leça, 3-1; Tirsense-Varzim, 2-1.

BASQUETEBOL — II Divisão
— F. C. Gaia-Leixões, 33-30; Paroquial-Invicta, 29-43; Boavista-Académico, 41-38; Mocidade-Coimbrões, 31-22; Salesianos-Círculo, 42-24.

HANDEBOL DE ONZE — Divisão de Honra — Padroense-C. D. U. P., 11-15; Vilanovense-Figueirense, 10-14; Reservas — Salgueiros-Vigorosa, 10-7; Vilanovense-Figueirense, 1-12; Juniores — F. C. Porto-Boavista, 8-12; I Divisão — Sr.ª da Hora-Maia, 8-7; Pro-

HÓQUEI EM CAMPO

O Futebol Clube do Porto venceu o «Torneio Relâmpago» do festival da F. P. H. C.

No campo José Ramos, em Palma, efectuou-se hoje, de manhã, um festival de hóquei em campo, promovido pela respectiva Federação para distribuição dos prémios das épocas de 1951 a 1961.

Antes, porém, realizou-se um «Torneio Relâmpago» em que tomaram parte as equipas do Futebol Benfica, Ramaldense e Futebol Clube do Porto.

A competição foi ganha pelos «azuis brancos» que empataram, sem golos, os jogos em que defrontaram o Futebol Benfica e o Ramaldense, e ambas tivessem vencido por cantos.

Em segundo lugar classificou-se o Futebol Benfica que derrotou o Ramaldense, por 1-0.

Efectuou-se, depois, a distribuição de prémios, entregando o sr. dr. Valadão Chagas, director-geral dos Desportos, as taças aos campeões nacionais: Vicente Paulo Martins, em representação do Comité Olímpico, fez a entrega das taças do «Dia Olímpico»; e, Alvaro Gíão, entregou ao capitão do F. C. Porto a do vencedor do «Torneio Relâmpago».

João Gonçalves, em representação da Comissão Distrital de Arbitros do Porto, ofereceu uma placa ao sr. director-geral dos Desportos e medalhas a antigos e actuais dirigentes. Foram galardoados: Alvaro Gíão, António Soeiro e Silva, José Luís, capitão Santos Romão, Rogério Futcher, João Dionísio da Silva, José Duro e Mário Santos.



Movimentada fase da final da Taça «António Valente», disputada esta manhã pelos raguebistas do Benfica e do Sporting

CORTA-MATO EM CARCAVELOS

Manuel Costa (Sporting)
e a equipa dos «leões»
vencedores do «Regional de Principiantes»

Nos terrenos da Quinta Nova, a Carcavelos, em cenário completamente diferente do usado até aqui, disputou-se, esta manhã, o Campeonato Regional de Principiantes, organizado pela Associação de Lisboa, e ao qual concorreram quarenta e quatro atletas, em representação do Sporting (21), Benfica (15), Carcavelos (4), Belenenses (2), Académica de Santarém (1) e Universitário.

O percurso, na distancia de cinco quilómetros, em terreno excelente, com algumas saliências naturais e outras construídas proposadamente, obrigou os atletas a um dispêndio de energias, de que vieram a ressentir-se os mais fracos, que logo após a primeira volta ficaram afastados dos postos da vanguarda.

A prova interessou vivamente, pois a luta colectiva, apesar de se ter decidido bem cedo, ante a surpresa geral, por quebra extraordinária dos homens do Benfica, teve na equipa dos «leões» a expressão adequada e de tal forma foi flagrantemente o seu poder que entre os dez primeiros, sete eram do Sporting.

No aspecto individual, o vencedor só veio a conhecer-se nos derradeiros momentos, pois a luta entre os dois grandes da prova — Manuel Silva Costa e José Barreto, ambos do Sporting — manteve-se até o fim da meta estar à vista.

O melhor atleta do Benfica, foi Luís Domingues, que se classificou em sexto lugar na ordem de chegada. Depois, em nono e décimo-primeiro, apareceram António Barreira e João Tomás.

Campeonato do Porto de «ciclo-cross»

Organizada pela Associação de Ciclismo do Norte realizou-se, esta manhã, a terceira e ultima prova a contar para o Campeonato do Porto de «Ciclo-Cross».

Esta competição disputou-se no «Palácio de Cristal», terreno onde, também, se disputará o Campeonato Nacional, no próximo domingo.

As duas provas anteriores foram ganhas pelo corredor do F. C. do Porto, Azevedo Maia, que na competição de hoje voltou a triunfar, conquistando o título regional, com 1 h 8 m. 10 s.

TIRO A CHUMBO

Provas no Stand do Lumiar

Realizaram-se hoje, no Stand do Lumiar, várias provas de tiro aos pombos, para disputa das taças «Grupo dos 9», «Prof. Xico», «Oliveira e Fernandes», «Ano Novo», «Sunoy» e «Soc. Central de Cervejas».

As classificações foram as seguintes: Taça «Grupo dos 9»: 1.º Guy Val Flor, 7-7; 2.º, Casimiro Oliveira, 6-7; 3.º, D. Vasco da Cunha e Eng.º José Sabrosa, 5-6.

Taça «Soc. Central de Cervejas»: 1.º, Alfredo Alinho, 9-9; 2.º, Carlos Cruz, 8-9; 3.º, Alfredo Carmo e Eng.º José Sabrosa, 6-7; 5.º, Casimiro Oliveira, 4-5.

Taça «Prof. Xico»: 1.º, Gueifão Ferreira, 14-15; 2.º, Guy Val Flor, 13-15; 3.º, Eng. Andrade e Sousa, 10-12; 4.º, Jorge Kroner e Carlos Cruz, 7-8; e 5.º, Fernando Monteiro, 5-6.

As outras provas estão a disputar-se à hora de fecharmos esta edição.

HANDEBOL DE ONZE

Campeonato de Lisboa
Realizaram-se, hoje, de manhã, os desafios da 4.ª jornada da 2.ª volta do Campeonato de Lisboa, da 1.ª Divisão de Handebol de Onze.

Os resultados verificados foram os seguintes:

Belenenses-Liberdade	10-2
Almada-Sporting	6-9
Alverca-Benfica	3-6
Cova da Piedade-Oriental	4-3

Campeonato de juniores
Belenenses-Oriental 10-4
Sporting-Benfica 2-1
F. Benfica-Almada 2-0

VOLEIBOL

O Belenenses comanda sem derrotas o Nacional de juniores

Continuou esta manhã, no ginásio do Técnico, o campeonato nacional de juniores.

Dos encontros disputados damos a seguir breves apontamentos:

Benfica, 3-S. Mamede, 0
(15/2, 15/3 e 15/2)

Árbitro: Alberto Mendes.

Alinharam: BENFICA — José Neves, Ant.º Sequeira, Orlando Gomes, Rogério Cansado, Fernando Almeida e José Sequeira.

S. MAMEDE — Augst.º Silva, João Calado, Augst.º Oliveira, Carlos Sousa, Delfim Pereira e Celestino Pereira.

Os «encarnados», actuando com muito acerto, não tiveram dificuldades em vencer expressivamente o adversário.

O Belenenses comanda sem
(14/16, 15/9, 15/7 e 16/14)

Árbitro — José Bastos.

As linhas: BELENENSES — Brazão, Caroch, Pires, Ant.º Ricardo, José Dias, Taveira, Cardoso e Oliveira.

PORTO — F. Rodrigues, José Trindade, Carlos Oliv.º, Passos, Claro, Gonçalves e José Mota.

Os portugueses jogando melhor que na véspera ofereceram boa réplica aos «azuis» que, todavia, ganharam merecidamente.

Na jornada de ontem, verificaram-se os seguintes resultados:

Belenenses, 3-S. Mamede, 0
(15/8, 15/7 e 15/1)

Benfica, 3-Porto, 0
(15/10, 15/0 e 15/10)

ATLETISMO

Triunfo do Sporting na «Quarta volta pedestre a Salamanca»

SALAMANCA, 6. — O Sporting ganhou a «Quarta Volta Pedestre de Salamanca» e dois dos seus corredores colocaram-se entre os primeiros cinco corredores que terminaram a prova ao longo de seis quilómetros. Foi-lhe, por isso, conferido o troféu «Governo Civil».

Na classificação individual, ficou em primeiro o catalão José Molins, de Barcelona, com 18 m. 31,7 s., seguido pelo português Manuel Faria, do Sporting, a frente de Luís Vargas com uma diferença de 7/10 de segundo. Faria fez o tempo de 18 m. 35 s.

Outro português, Manuel Marques, também do Sporting, chegou em quarto lugar, com o tempo de 18 m. 43 s., antecedendo o espanhol José Hurtado, do Real Madrid, com 18 m. 54 s.

Na corrida participaram 26 atletas, representando o Sporting, Madrid, Barcelona, Oviedo, Pontevedra, Valladolid, Zamora e Salamanca. As ruas do percurso, através da cidade, estavam apinhadas de gente que aclamava os seus favoritos à passagem.

A seguir ao Sporting, classificaram-se por equipas o Real Madrid e a Union Desportiva de Salamanca, respectivamente em segundo e terceiro lugares. — (A. N. I.).

Actividades da F.N.A.T.

Passado o período das festas começou o Campeonato Nacional de Futebol da F. N. A. T., distrital de Lisboa. Os jogos tiveram os seguintes resultados:

B. Burnay-B. de Angola, 1-1; B. Ultramarino-B. Port. do Atlântico, 6-2. O jogo Caixa Geral de Depósitos-B. Fonseca Santos & Vianna, não se efectuou, Soc. Central Cervejas-Of. S. José, 7-0; Carris-Telefones, 2-2.

DESPORTO NO ESTRANGEIRO

Juan Gardeazabal arbitrar no «mundial» de futebol

MADRID, 7 — Juan Gardeazabal e até agora o unico árbitro espanhol indicado para actuar no campeonato mundial de futebol, no Chile.

Gardeazabal arbitrou já cerca de quarenta encontros internacionais e assegura que «é uma honra para ele e, também, uma nova oportunidade de comprovar o estado actual do futebol mundial». Gardeazabal já participou no campeonato mundial da Suécia. — (A. N. I.).

Vai ser criada a «Taça da Africa, em futebol

MADRID, 7 — Nos círculos desportivos assegura-se que proxima-mente se realizará em Addis Abeba, capital da Abissínia, uma reunião internacional de dirigentes do futebol africano.

Pretende-se criar a «Taça de Africa», para ser disputada entre os clubes campeões dos diversos países, nos mesmos moldes das taças dos campeões da Europa e das Américas.

O clube campeão africano virá a defrontar-se com os campeões da Europa e da América num torneio triangular, para apuramento do campeão mundial. — (A. N. I.).

A Rússia estreia-se na «Taça Davis»

LONDRES, 7 — Anuncia-se oficialmente, que a Rússia entra este ano, pela primeira vez, no torneio internacional de Ténis da «Taça Davis».

Entretanto, jogadores da Inglaterra, da França, da Itália, da Republica Federal Alemã e da Alemanha Oriental serão convidados a tomar parte em competições de ténis na Rússia. — (A. N. I.).

O «Estrela Vermelha», de Belgrado, venceu no Chile

SANTIAGO DO CHILE, 7 — Num torneio quadrangular de futebol organizado na capital chilena, a equipa jugoslava «Estrela Vermelha» de Belgrado bateu a formação brasileira «Botafogo» por 1-0.

No segundo jogo, a equipa chilena «Colocolo» triunfou da do «Ferenvaros» (Hungria) por 2-1. — (F. P.).

O nadador Manuel dos Santos reconhecido recordista mundial

RIO DE JANEIRO, 7 — O nadador brasileiro, Manuel dos Santos, acaba de ser reconhecido pela Federação Internacional de Nataçao, como o novo recordista mundial dos 100 metros livres, com o tempo de 53,6 segundos, conquistado nesta cidade em 2 de Setembro do ano findo. — (L.).

Garrincha permanecerá no Botafogo

RIO DE JANEIRO, 7 — Garrincha, considerado um dos melhores extremos direito do Mundo e de todos os tempos, acaba de renovar, por mais três épocas, o seu contrato com o Botafogo.

O categorizado jogador receberá o ordenado mensal de 150 mil cruzeiros (cerca de 12 mil escudos) e um milhão de cruzeiros de «luvas» (cerca de 750 contos). — (L.).

A Confederação Brasileira dos Desportos pensa no «Mundial» de futebol

RIO DE JANEIRO, 7 — Em sessão «secretas», realizou-se a anunciada reunião da Confederação Brasileira dos Desportos — a primeira para a Taça do Mundo de 62, sob a presidência do dr. João Havelange.

Entre os importantes assuntos tratados destacam-se os jogos internacionais a realizar pelos campeões do Mundo, contra o Uruguai, em 11 de Abril, 3 e 6 de Maio contra Portugal; 13 e 17 do mesmo mês contra o País de Gales. Em estudo: 19 e 21 de Abril com a Polónia.

Foram também aprovados os entendimentos para a temporaria da selecção brasileira na Europa em 1963, com as propostas de Inglaterra, Portugal, País de Gales, França, Alemanha e Egipto. — (L.).

FEIRAS E MERCADOS

No distrito de Évora

EVORA, 7.—O intendente de Pecuária de Évora, dr. Alfredo Coelho Serrano, fez publicar um edital, autorizando o restabelecimento em todo o distrito, dos mercados, das feiras e do trânsito de gados, das espécies equina, bovina e caprina que estavam suspensas por motivo do surto da peste afri-

BOMBA DE LIVROS

SAN FRANCISCO, 7. — Um avião norte-americano, que sempre que sobrevoava a ilha filipina de Mindoro era alegremente saudado pelas crianças de uma escola local, resolveu retribuir-lhes a gentileza e comprou grande quantidade de livros, que meteu num recipiente metálico, largando-o suspenso de pára-quadras sobre o pátio de recreio. — (A. N. I.).

CINCO CRIANÇAS foram esmagadas por um camião contra uma parede

SANTIAGO DO CHILE, 7. — Esmagadas contra a parede por um camião que, a grande velocidade, galgou o passeio, morreram cinco crianças que saíam da escola. Outras quatro pessoas ficaram feridas. — (A. N. I.).

NUM INCÊNDIO, PERECERAM UMA MULHER QUE ESPERA- VA BEBÊ E SEIS CRIANÇAS

CLYDEBANK (Escócia), 7. — A senhora Robert McGown — que esperava o nascimento de um bebé — e seis crianças, incluindo quatro filhos de McGown, morreram queimadas de madrugada, num violento incêndio que destruiu o apartamento de quarto andar em que residiam.

O pai das quatro crianças salvou-se fugindo pelo telhado.

Os vizinhos afirmam ter ouvido uma explosão seguindo-se o incêndio, que tudo destruiu em poucos minutos. — (A. N. I.).

A União Soviética ofereceu-se para aumentar o auxílio económico à R. A. U.

CAIRO, 7. — A União Soviética ofereceu mais auxílio económico à República Árabe Unida.

A oferta está contida numa mensagem pessoal dirigida por Kruchchev a Nasser.

Esta mensagem foi entregue ontem ao presidente da R. A. U. pelo ministro soviético das Centrais Elétricas, Novikov, que acaba de chegar ao Cairo para tomar parte

ESCUTADA NA ARGÉLIA nova emissão «pirata» da O. A. S.

ARGEL, 7. — Uma nova emissão «pirata» da O. A. S. fez-se ouvir na noite passada, em Argel, na frequência das ondas de áudio da Televisão.

Depois da «Marcha dos Africanos», um locutor anónimo afirmou que a O. A. S. se oporá a toda a secessão. O locutor acrescentou que os muçulmanos se juntarão à O. A. S. — (F. P.).

SABOTAGEM DE UM COMBOIO DE MERCADORIAS

CONSTANTINE (Argélia), 7. — Um comboio de mercadorias bateu contra uma mina colocada pelos rebeldes argelinos.

Morreram dois ferroviários e três ficaram feridos. O acidente deu-se perto de Nemours. — (A. N. I.).

ATENTADO CONTRA INSTALA- ÇÕES DO PARTIDO COMU- NISTA NUM BAIRRO DE MAR- SELHA

MARSELHA, 7. — Deu-se a noite passada uma violenta explosão em frente da sede da secção do Partido Comunista do bairro de Malpassé, na periferia de Marselha.

A deflagração ocasionou estragos importantes: a porta de entrada foi arrancada por completo. No interior, os tectos ficaram rachados e as secretárias destruídas. Quebraram-se os vidros de muitos prédios nas imediações, mas não houve vítimas. — (F. P.).

AS CELEBES DO SUL FORAM DESIGNADAS POR SOEKARNO COMO A BASE DAS OPERAÇÕES CONTRA A NOVA GUINÉ OCIDENTAL

MACASSAR, 7. — O território das Celebes do Sul foi designado por Soekarno, o presidente da Indonésia como base das operações contra a Nova Guiné Ocidental.

O comandante militar das Celebes do Sul, coronel Yusuf, revelou que o Estado-Maior indonésio vai reforçar as forças na região com seis contratorpedeiros que devem chegar esta semana e se juntarão à única fragata estacionada em Pare Pare.

O coronel Yusuf declarou ainda ter sido ordenada a mobilização geral de todos os indivíduos entre os 16 e os 40 anos de idade, mobilização que inclui a entrega de armamento a 10 000 veteranos e a uniformização de quase todos os adultos das Celebes, incluindo funcionários públicos e grupos de voluntários que recebem instrução militar.

Estas declarações do coronel Yusuf foram proferidas na noite passada, em Macassar, quando o presidente Soekarno ali se achava.

AS FORÇAS INDONÉSIAS TO- MARAM JÁ POSIÇÕES DE COMBATE EM REDOR DA NOVA GUINÉ

Segundo revelaram altos funcionários, as forças indonésias tomaram já posições de combate em redor da Nova Guiné holandesa.

A excitação nas Celebes tem aumentado à medida que Soekarno leva a sua ordem de «libertação imediata» às aldeias de pescadores e às cidades comerciais destas ilhas. «Nenhuma bomba, nenhum

exército, nenhuma armada, nem nenhum poder na Terra podem detê-los» — proclamou o presidente. «A Indonésia marcha com o sol — os holandeses com a sua manteiga e queijo».

A INVASÃO TERÁ LUGAR SE IRIAN NÃO FOR IMEDIATA- MENTE ENTREGUE A INDO- NÉSIA

Num comício realizado em Bonthain, cidade das Celebes e em que participaram 30 000 pessoas, Soekarno declarou que a Indonésia invadirá Irian (a Nova Guiné Ocidental) caso a Holanda não a entregue rapidamente.

Contudo, o presidente indonésio acrescentou que a Indonésia pretende evitar o derramamento de sangue.

Soekarno afirmou que a Indonésia deseja encetar negociações com a Holanda, pedindo, porém, de novo, que essas negociações tenham por base a transferência de soberania, e sublinhando que, caso esta condição não seja satisfeita, os indonésios invadirão Irian em «milhares e milhares de pequenas embarcações». — (A. N. I. e R.).

HAROLD MACMILLAN é esperado em Bonn amanhã à noite para conversações com Adenauer

BONN, 7. — Harold Macmillan chega amanhã à noite ao aeródromo de Bonn-Colónia.

Será acompanhado por Lorde Home, chefe do «Foreign Office», «Sir» Evelyn Shyckburgh, secretário de Estado, Russel, porta-voz do Ministério dos Negócios Estrangeiros e Hasso von Stzsoff, embaixador da República Federal Alemã, em Londres.

É a nona vez que Macmillan se encontra com Adenauer.

A visita, a convite do chanceler, permitirá aos dois estadistas conversar acerca duma série de problemas, que vai desde a situação internacional às questões económicas que interessam mais particularmente a Inglaterra e a Alemanha Ocidental.

Se bem que não tenha sido preparada nenhuma agenda precisa é provável que Macmillan ponha Adenauer ao corrente das conversações que teve com Kennedy nas Bermudas. Serão evocadas a questão alemã e o problema de Berlim, à luz das conversações exploratórias conduzidas por Thompson, embaixador dos Estados Unidos na U. R. S. S., e do memorando soviético entregue no dia 27, ao dr. Hans Kroll, embaixador da República Federal Alemã na Rússia. A questão dos encargos com o estacionamento das tropas britânicas do Exército do Reno e a do auxílio em divisas que a Grã-Bretanha gostaria de obter da Alemanha Ocidental também serão, sem du-

PARTIU para os E. U. A. o vice-chanceler alemão ocidental

BONN, 7. — Partiu para Washington, de avião, o vice-chanceler Ludwig Erhard, que conferenciará com o presidente Kennedy sobre as conversações de Moscovo acerca de Berlim. — (A. N. I.).

KENNEDY RECEBE AMANHÃ ERHARD NA CASA BRANCA

WASHINGTON, 7. — O presidente Kennedy deve informar o vice-chanceler alemão, Ludwig Erhard, da nova série de conversações preliminares americano-soviéticas sobre Berlim, quando amanhã o receber na Casa Branca.

Erhard, que é também ministro da Economia do Gabinete de Adenauer, chega esta noite a Washington, a fim de encetar uma série de dois dias de reuniões com altos funcionários governamentais norte-americanos.

Sabe-se que foi pedido ao secretário de Estado adjunto, Foy Kohler, que é presidente do grupo executivo dos embaixadores das quatro potências em Berlim, que estivesse presente durante o encontro de Kennedy com Erhard. — (A. N. I.).

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

● Os Estados Unidos da América restabeleceram ontem as relações económicas com a República Dominicana.

● As forças de segurança libanesas prenderam nas últimas 24 horas, 134 pessoas o que eleva a 2867 o numero total de detidos em consequência da malograda revolta de domingo passado. As investigações preliminares provaram já que o partido popular sírio não estava sózinho na conspiração, mas era ajudado por outras organizações.

● Faleceu em Madrid o dr. Juan No-guera Lopez, fundador da cancerologia espanhola e iniciador da cirurgia do cancro em Espanha e em diversos países da América Latina. Era muito conhecido em Portugal, onde deu alguns importantes cursos de cancerologia. Nasceu em Granada e tinha 80 anos de idade.

● O Natal ortodoxo foi festejado ontem na União Soviética.

● Vinte e dois pescadores sul-coreanos foram raptados por embarcações da Coreia do Norte, perto da linha de armistício. Os raptados estavam a bordo de três barcos.

● O jornal britânico «Sunday Times» confirmou que o conde de Snowdon ingressará no quadro do seu pessoal a partir do próximo mês, na qualidade de conselheiro artístico.

● Uma das piores tempestades de Inverno varreu ontem metade da parte oriental dos Estados Unidos, com grandes neves, vento ciclónico e chuvas torrenciais. Até agora, há notícias de vinte mortos e muitos feridos. Os estragos materiais atingem milhões de dólares. Devido ao temporal, foram suspensas as carreiras aéreas em Nova York, Buffalo, Chicago, Boston e Baltimore.

● D. Zena Saltini, um padre que fundou na região italiana de Grosseto, uma comunidade chamada «Nomadelfia», composta por umas trinta famílias praticando o amor cristão «para o bem material e a elevação espiritual da humanidade», fora reconduzido ao estado laico, há dez anos, em consequência de dificuldades administrativas que encontrava na direcção da instituição. Continuou a frente daquela obra e os resultados obtidos desde então são de tal ordem que a Santa Sé acaba de reintegrá-lo no seu ministério. Celebrará missa a partir do dia 22 em «Nomadelfia».

Prevê-se a reeleição de Urho Kekkonen como presidente da Finlândia

HELSINKI, 7. — Realizam-se, na próxima semana, as eleições presidenciais finlandesas. Tudo indica que venha a ser reeleito o presidente Urho Kekkonen, que desempenhará, assim, o seu segundo mandato consultivo de seis anos.

Os observadores políticos são de opinião que o presidente, que conta 61 anos de idade, derrotará facilmente os seus opositores, garantindo-se, deste modo, à Rússia que a independência da Finlândia não está ameaçada pelo crescente poderio militar da N. A. T. O. e da República Federal da Alemanha no Báltico.

Os três opositores de Kekkonen são Paavo Ai'io, de 43 anos de idade, candidato pela Liga Democrática Popular, de tendências comunistas, Rafael Paasio, de 58 anos de idade, social-democrata moderado, e Emil Skog, de 64 anos de idade, social-democrata da ala esquerda.

As eleições realizam-se em duas fases. Na primeira, a realizar no próximo domingo, e na segunda-feira seguinte, serão escolhidos trezentos eleitores.

São estes que, na segunda fase, escolhem o novo presidente, que entrará em funções no dia 1 de Março.

UM NAVIO SUECO bateu numa mina

EMDEN, 7. — O navio de carga sueco «Ulla», de 2306 toneladas de deslocação, chocou com uma mina ao Norte da ilha holandesa de Ameland. O navio conseguiu, contudo, dirigir-se pelos próprios meios ao porto alemão de Emden, onde chegou esta manhã. — (F. P.).

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o vento era fraco e o céu estava pouco nublado a limpo por acção de uma massa de ar transportada na circulação de um anticiclone centrado sobre o golfo da Gasconha.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS: Porto, 2°; Portalegre e Coimbra, 6°; Lisboa, 5°; Évora, 4°; Faro, 7°; Sagres, 11°; e Funchal, 13°.

TEMPERATURAS VERIFICADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 8,8°; na água do mar, 13°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTRADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS: máxima, 11,4°; mínima, 6,1°. No mesmo dia do ano passado: máxima, 13,4°; mínima, 10,8°.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ — Continuação do tempo frio, com céu geralmente pouco nublado. Vento do Nordeste.



DUAS LETRAS, DOIS CARRIS
AO SERVIÇO DO PAÍS

Nas altitudes abstractas dos sonhos humanos

por MARQUES GASTÃO

O Mundo está cheio de presenças. Cada presença é um mistério ou uma claridade. Depende do nosso ângulo racional ou espiritual. E cada ângulo é outro mistério que nova presença busca decifrar. O problema é sempre idêntico: o da interrogação, o de nos interrogarmos a nós próprios. Não no sentido da filosofia do absurdo de Camus — mas dentro daquela ansia interior de todo o homem que crê, não no Nada, mas no Tudo ou no Todo.

Sentado, a bordo do «Comet» da Guest, a caminho do México, debruço-me sobre mim próprio, como é meu hábito. Lá adiante, na cabine, o comandante Longoria e a meu lado, uns olhos que não me deixam nunca. Claridades que vêm de dentro. Por isso mesmo... Rebuscador de mistérios e de defini-



BRIGITTE BARDOT

Repellido um assalto ao «castelo» de Brigitte Bardot numa aldeia dos Alpes Franceses

COUCHEVEL (França), 7. — Esta pacífica povoação alpina francesa foi ontem alarmada pelo assalto ao «castelo» local por numerosos jornalistas e fotógrafos, que arrombaram a porta, mas foram repellidos pelos fiéis á «castelã», que é a actriz Brigitte Bardot.

A luta só terminou com a intervenção da Polícia e a única «vítima» foi uma máquina fotográfica destruída por um dos defensores da «castelã».

Apurou-se, mais tarde, que os jornalistas e fotógrafos ali se tinham dirigido para entrevistarem a B. B. e que esta se recusara a aceder aos seus pedidos.

Em face desta atitude, os jornalistas arrombaram a porta do castelo, tendo acorrido admiradores da actriz, que tomaram o seu partido e os repelliram. — (A. N. I.).

ções, neste pulo sobre o Atlântico, sinto-me recuperado, naquele sentido dramático do homem de experiência feito, sempre com os olhos nas altitudes. Os diálogos vivos e humanos são substituídos por um monólogo, não menos vivo e dramático, na sua humanidade. Talvez um pouco ao sabor daquele «humanismo idealista», que é a «sinceridade». A claridade só vem de Deus, embora paradoxalmente Camus nos diga que «o veneno está no coração do homem». E está. Mas Camus esqueceu o valor da liberdade que nos é dada para dela fazermos bom uso. A sua filosofia do absurdo levava-me neste momento, em que o «Comet» descola para as Bermudas, a pensar também que os povos europeus parecem querer dar razão ao grande romancista francês de que o suicídio é uma solução... negativa... Na realidade os povos europeus estão a caminho do suicídio, desde que não olhem de frente o futuro e não saibam encarar as medonhas realidades do nosso tempo... Nas altitudes abstractas dos sonhos humanos em que me embrenho, procuro devassar-me ao olhar estes passageiros que, tranquilamente, dormem... A meu lado, os meus olhos cheios de ternura fitam-me, sorrindo... Outro mistério — mas este já decifrado, ao contrário dos outros mistérios, os das medonhas realidades que nos chegam com as «bestas civilizadas», nas mãos hábeis e interessadas, no pensamento negativo, nos ideários convulsivos desta pobre Europa perturbada e inquieta...

A Europa exaltada por César, conquistada por Napoleão e destruída por Hitler e Estaline; esta Europa mais recentemente exaltada por André Philipe, Spaak, Ortega y Gasset, está numa encruzilhada, como o estão muitos povos das Américas, por carecer de equilíbrio, para não se perderem na confusão da barbárie e da violência que sopram os maus ventos que pairam sobre o Mundo... Estaremos, na realidade naquele «Tempo do Desprezo», em que nos falou Malraux? Prosseguiremos o nosso caminho de indiferenças, de abandonos, perante as ameaças que nos tocam? Olho-me por dentro; e, num impulso, atiro os meus pobres olhos fatigados para as altitudes: só vejo estrelas, que são como que uma estrada de claridades maiores.

Mas os homens fogem das estrelas e das suas claridades. Parecem

(Continua na 20.ª página)

O que o Município de Lisboa tenciona fazer em 1962

quanto a bibliotecas, museus, arquivos, publicações, conferências e estudos olisiponenses

Merece especial referência, no plano de actividades da Camara Municipal de Lisboa, para o ano corrente, o que se refere á acção cultural, por ela desenvolvida atra-



A Praça Benito Juarez, em Guadalajara

Diminui no Brasil a afluência aos estádios prejudicados pela concorrência da TV

RIO DE JANEIRO, 7. — O melhor futebol do Mundo está em «déficit». Os principais clubes cariocas e paulistas travam grande disputa com a Televisão. As coisas estão de tal modo que um dirigente do futebol afirmou recentemente: «ou o futebol acaba com a TV, ou a TV acaba com o futebol».

A realidade é que o publico acorre em menor numero aos estádios. A receita bruta do ano passado foi a menor dos ultimos trinta anos, tendo em conta a desvalorização da moeda. Por outro lado os ganhos astronómicos dos «astros» do futebol brasileiro desequilibram as finanças dos clubes e fazem diminuir os vencimentos dos jogadores vulgares. Mesmo os clubes que recebem fortunas com a venda de jogadores, como o «Santos», sofrem as consequências da crise de publico.

As discussões entre os clubes de futebol e as estações de TV conduziram a um beco. O facto é que muita gente prefere assistir aos jogos em casa, tanto mais que o calor do Rio e de São Paulo não incita grande numero de pessoas a ir aos estádios.

Jão Havelange, presidente da Confederação Brasileira dos Des-

portos, acaba de contar que o seu organismo empatou 19 milhões de cruzeiros na participação do Brasil no ultimo Campeonato do Mundo, na Suécia, mas acabou por receber da F. I. F. A. uma quantia bastante inferior. «Se os jogos não tivessem sido transmitidos pela Televisão — explicou Havelange — tínhamos salvo a prata».

Deve notar-se que esta crise no futebol brasileiro é apenas financeira, porque, desportivamente falando, o futebol do Brasil continua florescente. A situação é tanto mais aborrecida para os dirigentes futebolistas brasileiros quanto sabem que o futebol pode ser bom negócio, como provam o Real Madrid e o «Santos» que têm organização análoga á de uma empresa de espectáculos. É de esperar que entre os dirigentes do futebol apareça um «Pelé» financeiro que salve a caixa. — (F. P.).

Exposição Canina Internacional de Lisboa

E' ja nos próximos dias 27 e 28 do corrente mês que se efectua mais uma Exposição Canina na Feira Internacional de Lisboa.

Patrocinado pelo nosso jornal, esse certame, a que o publico tem correspondido, quer como expositor, quer como espectador, constituirá, como nos anos anteriores, um acontecimento deveras apreciado.

A presença dos exemplares no certame será amplamente compensada, pois, além dos prémios indicados (gerais, de honra e especiais), que poderão ser substituídos por prémios de igual ou maior valor, oferecidos ou cuja atribuição se justifique, a comissão da exposição reserva-se o direito de instituir outros que julgar convenientes.

As taxas de inscrição são as seguintes: 1.ª inscrição individual — 90\$00; cada inscrição individual a mais — 60\$00; cada classe individual a mais — 40\$00; classe de ninhadas (idade regulamentar) — 100\$00; classe de ninhadas (fora do concurso) — 160\$00; classe de casais ou trelas (cada exemplar) — 20\$00; classe de grupos (cada exemplar) — 15\$00; classe de matilhas (cada exemplar) — 10\$00; publicação de prémios no catálogo, cada — 5\$00; sobretaxa para venda — 60\$00. Os exemplares das raças portuguesas auferem de 25 % de abatimento.

AUMENTOU

a exportação de vinho do Porto

Pelos cadernos mensais de estatística e informação, editados pelo Instituto de Vinho do Porto, verificou-se que nos primeiros onze meses do ano passado, a exportação do vinho do Porto atingiu 24 371 026 litros, representando um aumento de 3 603 583 litros em relação a igual período de 1960. A este aumento correspondeu um acréscimo de exportação no valor de 45 850 contos quanto ao ano anterior.

O melhor mês de exportação foi o de Outubro com um total de 5 148 2 contos de vinho do Porto saído do Douro e de Lezíxões.



O boneco de neve continua a ser o divertimento e o símbolo do Inverno. Mas ao lado do boneco ratão, esta jovem risonha e sem frio pode simbolizar a Primavera por que todos — agora a bater o dente — ansiamos desesperadamente...

“Diário de Lisboa”

PUBLICA DURANTE A SEMANA OS SEGUINTE SUPLEMENTOS E PÁGINAS ESPECIAIS

- 2.ª FEIRA: «Suplemento Desportivo»
- 3.ª FEIRA: «Êxito» (Espectáculos)
- 4.ª FEIRA: «Da mulher e da criança»

- 5.ª FEIRA: «Vida literária»
- 6.ª FEIRA: «Automobilismo» e «Vida económica»
- SABADO: «Magazine» e «Juvenil»

(Continua na página central)

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

- Beatriz Costa que, como noticiá-mos, virá em Março a Portugal para se demorar alguns meses entre nós, só em Outubro reaparecerá, á frente duma companhia teatral.
- Maria Lalande será a primeira figura feminina do novo espectáculo do Teatro Popular de Lisboa, dirigido por Pedro Bom.
- O fadista Mário Rocha está a actuar na televisão brasileira prolongando por mais algum tempo a sua estadia no país irmão.
- Parece poder confirmar-se a participação de Paulo Renato numa película do famoso realizador espanhol José Antonio Bardem.
- Decorrem activamente os ensaios do espectáculo que Luís Pizarra apresentará no Teatro ABC, a partir do próximo dia 12 e no qual também participará um grupo de bailarinas dirigido por Carlos Alberto. O texto de Ferro Rodrigues e Santos Fernando, será interpretado por Oscar Acurcio e Fernando Ruas.

No Monumental

«Criada para todo serviço» em últimas representações

Hoje, ás 16 e 21 e 45, dois espectáculos com a comédia francesa «Criada para todo serviço», que há cinco meses se mantém no cartaz com pleno êxito. Laura Alves tem no desempenho da figura de Adélia Lapin uma das suas mais famosas criações, ao lado de um elenco notável, de que fazem parte Assis Pacheco, Alma Flora, Maria Dulce e Artur Semedo.

A magnífica comédia de Barillet e Grédy, numa tradução de José Andrade, conta uma das histórias mais significativas dos tempos de hoje, vivida no seio de uma família burguesa.

«Criada para todo serviço» representa-se em últimas sessões no Monumental, apresentando-se, brevemente, em Almada.

Dentro de dias, Vasco Morgado levará á cena a peça «Meu amor é traçoalho», de Vasco Mendonça Alves, com Laura Alves e Artur Semedo.

No Variedades

Último dia de «Três em lua-de-mel»

Às 20 e 45 e 23 horas de hoje, sobe á cena no Variedades, pela ultima vez, a irresistível comédia portuguesa «Três em lua-de-mel», um espectáculo pleno de comédia e de alegria, que conquistou o publico da cidade. Eunice Muñoz, António Silva, Costinha, Maria Helena, Aida Baptista, Luísa Durão e, ainda, Ribeirinho e Henrique Santana, formam o conjunto de intérpretes, que soube dar todo o brilho e talento ao desempenho da magnífica comédia.

A Companhia do Variedades inicia, amanhã, a sua «tournée» pela provincia, actuando em Benavente.

TRINDADE

Telef. 32 00 00 (M. 12 anos)
A's 21.45
3.ª SEMANA

A OBRA-PRIMA DE KLEIST

O PRÍNCIPE DE HOMBURGO

com Brunilde, Alves da Costa, Benamor, Figueiredo, Lígia e MARIO PEREIRA no protagonista á frente de um grande elenco

MARIA VITÓRIA

Emp. Hermes Portela - Tel. 31740
As 20.45 e 23 h. Ad. M/ 17 anos

A MELHOR REVISTA DOS ULTIMOS ANOS

BATE O PÉ!

2 HORAS DE GARGALHADA!

Palmela, Montijo, Almada e Vila Franca de Xira.

Brevemente leva á cena «A linha da sorte», uma comédia que promete constituir um novo êxito.

S. JORGE

«Os 7 magníficos» constitui um acontecimento cinematográfico

O famoso filme de John Sturges, «Os 7 magníficos», constitui um dos mais brilhantes acontecimentos cinematográficos desta época. Obra ímpar no seu género, conta uma história forte, intensa de emoção, recomenda-se pelo nível artístico e técnico que atinge.

Yul Brynner, Eli Wallach, Horst Buchholz, Steve McQueen, Robert Vaughn, Charles Bronson, Brad Dexter e James Coburn, são os magníficos intérpretes desta superprodução, inspirada numa lenda japonesa.

Rodado no México, «Os 7 magníficos» foca um conflito em que as personagens atingem o valor de verdadeiros símbolos, ora representando o bem, ora o mal, ora enfrentando a morte com desusada intrepidez, ora, ainda, fazendo morrer, sem o menor sentimento de piedade.

É um filme de excepcional cravura e merece ser visto por todos quantos apreciam um espectáculo envolvente e altamente sugestivo.

Presentemente em 4.ª semana de exibição no São Jorge, este filme está a constituir um dos maiores sucessos da temporada. Espectáculo todos os dias, ás 15 e 15.18 e 15 e 21 e 30.

AVIS

Um êxito de Marisol em «Chegou um anjo»

Ao fim de três semanas de lotações esgotadas, continua a exhibir-se no Cinema Avis a magnífica comédia «Chegou um anjo», com Marisol. Todo o filme poderia ser a biografia desta menina que brinca com o talento, na idade em que deveria brincar com bonecas. Em Marisol cada palavra e cada gesto evidencia um pormenor de grande actriz. E não é só o seu encanto natural, ou a ternura que inspira, é, também, o saber estabelecer o contacto com o publico.

Luís Lucia, brilhante director es-

(Continua na página seguinte)

MONUMENTAL

Tel. 555133 - (Ad M/ 17 anos)
As 21.45 h.

5.ª MÊS

ULTIMAS

LAURA ALVES

no seu grande êxito com

ASSIS PACHECO

NÃO HESITE!

vá com sua família ao teatro, porque o Teatro é para todos e precisa de todos.

DOMINGO, À TARDE, ás 16 h.

2 HORAS A RIR!

A seguir: «Meu Amor é Traçoalho», de Vasco M. Alves (12 anos)

NO

AVENIDA p. Adultos M. 17 anos

Em 2 sessões—A's 20.45 e 23 h.

ULTIMO DOMINGO!

Em que a alegre e trepidante

Companhia Internacional de Music-hall

apresenta a revista surpresa desta temporada

Ó-LÁ-LÁ!

Um prodígio de ritmo, alegria e cor!

UM ÊXITO QUE O PÚBLICO NÃO DEIXA SAIR DE CENA!!!

Hoje — Ultima noite!

ULTIMAS REPRESENTAÇÕES!
Em 2 sessões: ás 20.45 e 23 h.

VARIEDADES

Telef. 326037

COM A ALEGRE COMÉDIA PORTUGUESA

Três em Lua de Mel

pela mais alegre companhia de Lisboa!

O Teatro está aquecido pelo sistema «AKO»

A SEGUIR:

A LINHA DA SORTE

Uma nova comédia de franca gargalhada

17 ANOS

ATENÇÃO: — A companhia inicia amanhã a sua «tournée» em Benavente, actuando 3.ª feira em Palmela; 4.ª feira no Montijo; 5.ª feira em Almada e 6.ª feira em Vila Franca.



António Silva em «Miranda»

* COLISEU *

Empresa Ricardo Covões. Herds.
HOJE, AS 21.30 (M. de 12)

ÚLTIMO ESPECTÁCULO Despedida da

COMPANHIA DE

CIRCO

VÁ ASSISTIR AO ADEUS A LISBOA DUMA GRANDE COMPANHIA

Cartaz dos Cinemas



Telefone 327172

O TRIUNFO DE MIGUEL STROGOFF

com Curt Jurgens e Capucine
Dyaliscope e Eastmancolor



Telefone 326768

em Technicolor

Uma produção de Samuel Bronston com Charlton Heston e Sophia Loren

O filme começa a ser exibido logo no início dos espectáculos



Telefone 326305

«PEPE» com Cantinflas

Dan Dailey, Shirley Jones e ainda 35 celebridades de Hollywood

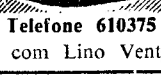
Cinemascope — Technicolor (M/ 12 a.)



Telefone 763080

O TRIUNFO DE MIGUEL STROGOFF

as novas aventuras de um herói lendário com Curt Jurgens e Capucine



Telefone 610375

CONTRA TODOS OS RISCOS com Lino Ventura e Sandra Milo



Telefone 48560

O APARTAMENTO A BAILARINA CIGANA

4ª SEMANA

DE UM CLAMOROSO

ÊXITO!

NO



TODOS OS DIAS — AS 15.15 - 18.15 - 21.30 (PARA TODOS)

AS AVENTURAS DE TIM-TIM

EM DESLUMBRANTE EASTMANCOLOR
UM GRANDE EXCLUSIVO DE
FILMES CASTELLO LOPES

DOÇARIA CASEIRA

UMA PEGA 6\$50

só no BAR DO RIBATEJO — Pr. do Areeiro, 11-D

Fecha às 3.30 — Abre às 7 horas — Telf. 724111



Telefone 50595

na famosa aventura espectacular

O DIABO ÀS 4 HORAS

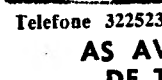


BALCÃO 54154

PLATEIA 54153

OS 7 MAGNÍFICOS

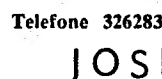
Panavision — Colorido um filme de John Sturges



Telefone 322523

AS AVENTURAS DE TIM TIM

O maior herói de todos os tempos e os seus famosos companheiros, pela 1.ª vez no Cinema.



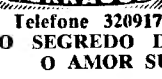
Telefone 326283

JOSELITO

OS DOIS GAROTOS

Maravilhosas canções — M. 12 anos

ATENÇÃO: Bilhetes á venda para todos os espectáculos desta semana.



Telefone 324194

O GALANTE AVENTUREIRO



Telefone 320917

O SEGREDO DE MONTE CRISTO O AMOR SUBIU DE PREÇO



Telefones 555134/5

RENDEZ-VOUS

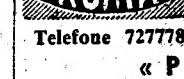
com Annie Girardot e Claude Pascal e George Sanders



Telefone 55131

O REI DOS REIS

Uma produção de Samuel Bronston Em super-technirama 70 m/m

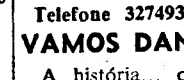


Telefone 727778

«PEPE»

com CANTINFLAS

Um grande espectáculo com Shirley Jones, Dan Dailey e ainda 35 celebridades de Hollywood



Telefone 327493

VAMOS DANÇAR O TWIST!

A história... os artistas... que criaram o ritmo que a todos arrastam

Com Joly Dee — The Starlits — Teddy Randazzo



Telefone 47163

3.ª SEMANA DE MARISOL

numa comédia divertida, alegre e sentimental



com Pulgarito — Isabel Garcés — Julio Sanjuan

ROYAL As 15 e 21 h. (M. 17 anos) O MUNDO DE NOITE VENCER OU MORRER

«ORFEU NEGRO»

poderia ter sido um marco na cinematografia mundial...

— na opinião do poeta Vinicius de Moraes

por JAIME SILVA

RIO DE JANEIRO — O escritor, poeta e compositor Vinicius de Moraes recebeu-me há pouco em sua casa, nesse recanto privilegiado do Rio de Janeiro que se chama Laranjeiras. Trocámos impressões gerais e falamos do assunto principal, razão da minha visita: o filme «Orfeu Negro», que tanto êxito alcançou em todo o Mundo, desagradoou aos brasileiros. Porquê?

Claro que muitos outros motivos poderiam ser encontrados para justificar esta visita, em especial aqueles inerentes ao próprio valor e universalidade do hospitalareiro anfitrião. Seria sempre interessante e lisonjeiro para mim ter uma conversa com o famoso autor de «Orfeu do Carnaval», mesmo que eu não tivesse escutado com insistência, durante os dois meses que agora vivi na «belacap», uma reprovada quase geral a história cinematográfica que entusiasmou milhões de pessoas nos cinco continentes. Se aconteceu exaltar o filme e o seu valor propagandístico, logo recebi a réplica de que ele não dava uma imagem real do Brasil. Parecia, até, que os brasileiros se tinham limitado a dar-lhe uma interpretação de retrato do seu país, esquecendo por completo ou não dando importância ao conteúdo poético da obra.

A história é, já de si, irreal. Portanto, é injustificada a tendência brasileira de lhe consignar valor como espelho de um ambiente. Aliás, se bem que o europeu, em geral, tenha ficado espantado e atraído pelos cambiantes de um «clima» carnavalesco como não há outro igual no Mundo, nem por isso deixou de apreciar e até destacar o fundo trágico-poético do mito grego nesta sua versão.

Enquanto esses brasileiros que encontrei em diversas camadas sociais, se mostraram avessos a uma troca de impressões mais profunda sobre «Orfeu Negro», Vinicius de Moraes sentiu, decerto, que tinha a responsabilidade de uma explicação. Mais do que o seu ponto de vista — acabou por dá-lo! — ele preocupou-se em interpretar os acontecimentos que rodearam o filme.

A parte da «elite» que se mostrou francamente contra o filme, justificou a sua atitude na exploração do exótico, nos chamados exageros comerciais da produção. No início, por exemplo, a cena nas barbaças ficou com uma grandiosidade pouco natural. A seguir, no mercado, também se prolongaram os tons exóticos de um ambiente que já o é com bastante.

Mas Vinicius de Moraes explica: — Quando estive em serviço diplomático, em Paris, Sacha Gordini falou-me pela primeira vez do seu desejo de realizar uma produção cinematográfica no Brasil em 1955. Aproveitei uma licença e vim ao meu país para conseguir o capital necessário. Entrei em contacto com os grandes capitalistas, meus ami-

zação do trabalho teatral. Pela primeira vez, no Brasil, utilizaram-se apenas artistas negros no teatro, coisa que agora é natural, não só no teatro como também em «boites» e em outros locais de espectáculo.

Quase sem se interromper, o poeta continuou:

— O êxito da peça no Teatro Municipal fez-me acreditar ainda mais num sucesso cinematográfico. Gordini pensou da mesma maneira e encomendou-me a primeira versão adaptada. Depois, com Marcel Camus, fizeram-se os acertos finais. Aceitei de parceria com Gordini a escolha de Camus, porque sabia que ele tinha uma sensibilidade poética bastante elevada. Isto não evitou que fosse obrigado a concordar com certas alterações na versão imaginada por mim. Eles estavam a defender o seu dinheiro...

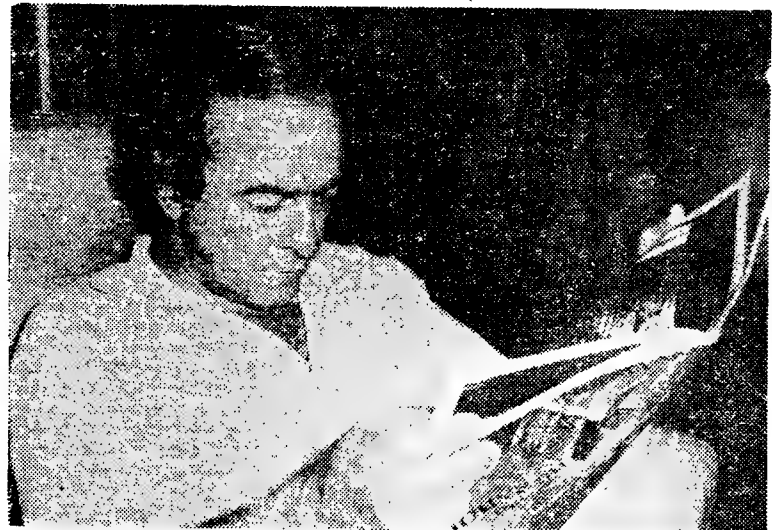
E Vinicius de Moraes foi peremptório, referindo-se à atitude dos compatriotas:

— Nem eu fiquei satisfeito completamente com a versão final do filme. A fazê-lo a meu gosto, teria extraído todos os retoques comerciais. Tal como apareceu, o filme pode ser considerado bom ou mesmo muito bom, mas nunca como um filme de cinemateca... Pelo menos, é esta a minha opinião. Ora, é lamentável. Perdeu-se uma oportunidade para realizar uma obra histórica dentro da cinematografia mundial.

Apesar das discordâncias, o compositor achou certas soluções do filme como muito boas de imaginação, atingindo plenamente os fins em vista. A descida ao inferno que na peça era representada pelo linchamento da multidão, foi interpretada, na versão cinematográfica, pela descida na escada de caracol. E a propósito do assunto que me levou a visitá-lo, Vinicius de Moraes disse ainda:

— Eles agora já deram conta de que não valeria a pena a exploração comercial no meu tema Orfeu. Agora, na Baía, estão de novo a filmar e creio que corrigirão os defeitos apontados a «Orfeu Negro».

—*—
Afinal, ficou tudo justificado, tanto a atitude dos brasileiros como dos produtores, aparecendo em destaque pela primeira vez para os curiosos portugueses a opinião do autor fundamental da obra. Destaque-se que a recepção ao filme, por parte das plateias do Mundo, foi a melhor que se poderia esperar. Os exageros pouca ou nenhuma influência devem ter tido na apreciação. Lembra-me, em especial, a opinião sueca que considerou o filme como dos melhores do ano, salientando justamente o entrecabo lírico, que se casava perfeitamente num ambiente cheio de colorido. A harmonia desse mesmo ambiente nunca foi posta em dúvida.



VINICIUS DE MORAES

gos, no Rio e em São Paulo, um deles ofereceu uma festa em minha honra, uma festa que lhe deve ter custado mais do que os primeiros dinheiros a empregar no filme, e nenhum aceitou. Entretanto, comecei a preparar o meu Orfeu... Devo dizer que a obra já estava pronta desde há muito, só que eu ainda não tinha pensado bem em levá-la à cena. Aliás, esta fase foi uma dificuldade. Custou a encontrar os artistas negros necessários para o conjunto. Afinal, tudo se resolveu. Sacha Gordini concorreu com a sua ideia cinematográfica para a reali-

LEILÃO DE REMESSAS TRANSPORTADAS PELO CAMINHO DE FERRO

Em 15 do corrente e dias seguintes, às 10 horas, na estação de Lisboa (Rossio), proceder-se-á à venda em hasta pública, de todas as remessas que não tenham sido retiradas nos prazos estabelecidos, bem como de outros volumes abandonados e que não tenham sido reclamados.

Avisam-se mais uma vez os Srs. Consignatários das remessas de que podem ainda retirá-las, pagando à Companhia os débitos que corres-



LÚCIA TELES E AS SUAS ASPIRAÇÕES

- Fazer cinema
- Interpretar «A Selvagem»
- Ir para o Brasil

Com o chapéu de plumas e a capa esvoaçante da princesa Natália de Orange, a atriz Lúcia Teles interpreta, presentemente, no Trindade, o principal papel feminino de «O Príncipe de Homburgo». A sua figura esguia e elegante, a sua expressão doce e juvenil dão à personagem o encanto e a espiritualidade adequadas à amada do protagonista da peça de Kleist.

Lúcia Teles, que tem, presentemente, 21 anos, pisa o palco desde os 16, tendo trabalhado em numerosas companhias, mas quase sempre em papéis secundários.

— Foi um treino muito útil, indispensável, pois não acredito em êxitos fáceis — comentou a jovem artista, ao rememorar o início da sua carreira, quando a procuramos para uma breve entrevista.

— Está de acordo com os críticos que consideraram ter sido a peça de Graham Greene, «A Casa dos Vivos», levada à cena no Trindade, o ano passado, a sua verdadeira revelação?

— Concorde em que foi a minha grande oportunidade. Era o degrau que seria indispensável subir, para não falhar a carreira que escolhi.

E, após breve hesitação, vencendo a modéstia, acrescentou:

— Felizmente não falhei. A partir desse momento senti-me mais firme, mais segura de mim. Realizara, por fim, o que esperava há tantos anos.

— Perspectivas futuras?

— Não sei, sinceramente. Para já, estou contente por ter permanecido neste teatro, onde, praticamente, comeci a minha carreira, no seio de uma companhia de valor. E é sempre agradável trabalhar neste clima, onde se procura fazer teatro a sério.

ponderem, para o que poderão dirigir-se ao Serviço da Fiscalização das Recitas — Secção de Reclamações (Largo dos Caminhos de Ferro — Lisboa) nos dias úteis, até ao dia 12 de Janeiro p.º f., das 10 às 17 horas, excepto aos sábados.

Nas estações estão afixados Avisos em que se enumeram as remessas acima referidas, os quais podem ser consultados pelas pessoas interessadas.

Esta espécie de fuga à nossa pergunta não nos fez desistir.

— Mas não tem ambições, objectivos a atingir, sonhos?...

— Claro que tenho, como toda a gente! — retorquiu com firmeza e um sorriso. Gostaria, por exemplo, de fazer cinema, mais por curiosidade do que, propriamente, por esperar fazer carreira nessa actividade.

E esclareceu:

— E' certo que já interpretei pequenos papéis para filmes estrangeiros, mas não é a mesma coisa. Aliás, tenho uma ou duas oportunidades em perspectiva.

— E' segredo?

— Parece-me que não. Uma seria para o filme que se projecta fazer, a partir do livro de Fernando Namora, «Domingo à tarde». Outra, para um filme de Augusto Fraga.

— E é tudo? Não gostaria de ir ao estrangeiro, correr mundo?...

— Sim. Há muito já que estive disposta a ir para o Brasil. Nessa altura desisti, mas a ideia não me abandonou...

— Mas gostaria de ir «ao» Brasil ou «para» o Brasil?

— Para.

— Não vê aqui possibilidades de realização plena ou trata-se de um desejo de evasão e de aventura?

Lúcia Teles voltou a sorrir.

— Acha que deva responder? De qualquer modo, talvez não sejam bem essas as razões...

Não insistimos. A nossa interlocutora afirmou-nos que, em seu modo de ver, o essencial era trabalhar, realizar teatro cada vez melhor, para haver progresso e conquistar cada vez mais público.

— E acha que se tem progredido?

— Talvez. Apesar de tudo, está a criar-se, no público jovem, um maior interesse. E isso é animador.

— Que espécie de teatro lhe interessa mais?

— Teatro moderno.

— Que peça gostaria de representar?

— «A Selvagem», de Anouilh. E', de resto, uma peça que «estive quase» para interpretar.

A conversa, que decorria no camarim de Lúcia Teles, terminara. O sinal do fim do intervalo reclamava-a. A princesa Natália de Orange, de chapéu de plumas e capa esvoaçante, corria para o seu amado, o príncipe de Homburgo...

TEATRO E CINEMA

(Continuação da página ante.)

panhol, arrancou da deliciosa M... sol tudo o que ela poderia exprimi... para as camaras e fez do seu filme «Chegou um anjo» um verdadeiro prodígio de sentimentalismo e de graça, que está a apaixonar o público cinéfilo da capital.

Poema de paz, felicidade e ternura, próprio para interessar vivamente grandes e pequenos, «Chegou um anjo» conta, também, com a colaboração de um outro miúdo extraordinário: Pulgarito, coqueluche do cinema mexicano, que triunfou definitivamente em Espanha, graças ao seu soberbo desempenho nesta película.

«Chegou um anjo», é um cartaz que se recomenda sem hesitar, pois reúne todas as condições para satisfazer em absoluto o público dos mais diversos sectores.

IMPERIO

«Rendez-vous» de Jean Delannoy

Espectáculo de grande interesse, dominante desde a primeira à última sequência, o último filme de Jean Delannoy, «Rendez-vous», alia a uma história romântica o sugestivo ambiente de um caso policial, em que se alternam cenas de mistério, amor, ironia e drama.

Filme que eleva bem alto o prestígio da cinematografia europeia, o novo cartaz do Império tem a valorizá-lo um elenco verdadeiramente extraordinário de artistas de primeira ordem: Annie Girardot, Jean Claude Pascal, Odile Versois, George Sanders, Andrea Parisy e Philippe Noiret.

A estupenda fotografia de Robert Juillard, a preto e branco, cheia de primorosos contrastes, e a música de Paul Misraki, a tornar, nas cenas mais difíceis, o ambiente ainda mais denso e sombrio, são outros tantos motivos a elevar «Rendez-vous» para o plano das produções «fora de série», que o cinéfilo culto não pode deixar de ver. Filme altamente empolgante e emotivo, rodado em grande parte em Paris, no seio de uma família da alta finança, constituiu um verdadeiro acontecimento artístico.

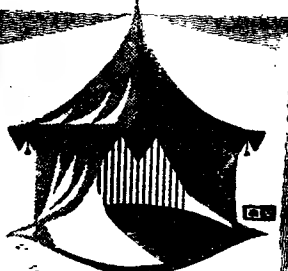
Cineclubismo

Cine-Clube Católico

Com o filme, de Denys de la Patellière, «O Terceiro Filho», o Cine-Clube Católico efectua, para os seus sócios, mais uma sessão cinematográfica, amanhã, às 18 e 30, no Cinema Roma. Não haverá qualquer comentário. Continuam abertas as inscrições de sócios, que podem ser feitas à entrada desta sessão, ou na sede, na Rua Capelo, 5-2-«Esquerdo», telefone 30172.

Festas associativas

Esta noite, a partir das 22 horas, haverá na sede da Casa de Ferreira do Zêzere uma festa dançante abrigada pelo conjunto «6 de Espadas».



HOTEL RITZ
LISBOA

HOJE
ANDREA TOSI
E SEU CONJUNTO ITALIANO
VENCEDORES DA COPA JAZZ DE 1961

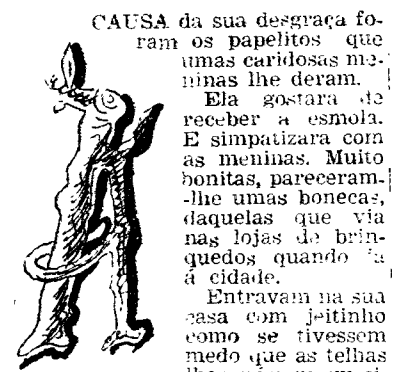
JOSÉ MAGALHÃES
E SEU CONJUNTO
Telefone MAIORES 684121 15 anos

AVISO
Encerrado amanhã (2ª-Feira) por motivo de descanso do pessoal

A velha lavadeira

Texto de MARIA ESPINAL

Ilustração de CARLOS BOTELHO



ma. Ou seria nojo? Quem adivi-

nhava!... Mas ela, embora velha e trôpega, gostava da limpeza. Não tinha culpa de não se poder mexer por causa das malditas dores nas juntas. Não que já lhe haviam passado o tempo. E muito calor, calor de matar; e muito frio, um frio capaz de «comer» os ossos a uma pessoa.

Tivera vida ruim, sempre metida nos ribeiros a lavar faldas de senhora e «trapadas» de fidalgo, quer o Sol lhe mordesse as costas como bicho enraivecido; quer a geada lhe torcesse os dedos como bruxa mal-fazeja.

Era a melhor lavadeira da terra. Sem ter medo ao brasido que do céu tombava em Agosto, nem aos golpes do vento que em Janeiro lhe laceravam a carne. Nos calcanhares, as gretas pareciam bocas abertas a sangrar. E as mãos tornavam-se negras, com as articulações inchadas como nozes podres.

Mas, graças a Deus nunca faltara com a roupa lavada aos fregueses, bem cheirosa, ela que a levava tantas vezes fedorenta. Sim, porque havia muito ração enxovalhada. Só o lembrar-se de alguns lhe dava engulhos.

Ao menos o homem dela fora sempre limpo. Limpo de alma e do corpo, aquele corpo batido pela invernia e castigado pela brasa do Sol, no estio. Nesse tempo — como se

lembrava! — mal acabava de machar, pronto: um mergulho da ri-beira, no canavial. E vinha cear, tão fresco e bem cheiroso como o alecrim na Páscoa. Consolava-se quando se deitava junto dele, também limpa e sadia, sobre o duro lençol de linho branqueado ao luar.

E havia senhoras de pouco a-seio. Quem via certas figuras, to-das das rendas e «fidúcias», não podia adivinhar a frandulagem que ves-tiam sob os vestidos de seda! Mas nunca dissera nada, nunca dera á língua. Apesar de pobre, fora sempre um «poço» de silêncio. Tinha até vergonha daquelas coisas que repugnavam á sua pobreza asse-da. Jamais vestiria a sua blusa de chita ou a saia de riscado, sem co-brir a pele com roupa branca que cheirasse bem, bem diferente da-quela farrapada que se lhe desfazia nos dedos!...

Mesmo agora poderia vestir rou-pa com buracos porque os seus olhos já não enxergavam a agulha nem a linha. Mas só quando a mor-te lhe esticasse os braços, é que deixaria de lavar os seus farrapi-nhos na pia ou no alaguidar. Prefe-ria que lhe faltasse o caldo, a fal-tar-lhe o sabão.

As meninas teriam nojo dela?!... Entendia-se melhor com as vizi-nhas. Pobres, querem-se com po-bres. Quando estivera tolhidinha por se meter na água gelada foram estas que a lavaram e a esfregaram com aguardente.

O pior foram os papelinhos que valiam dinheiro!... Da primeira vez que lhes deram, ficara contente. Ter quinze escudos na mão sem tra-balhar, era uma coisa extraordiná-ria.

Deitara contas á vida sempre muito direitinha. Depois, resolvera abafar os escrúpulos com uma ver-dade de peso:

— Um dia não são dias!...

E comprara pão branco, açúcar e café. E consolara-se. Para mais estava um frio de Novembro, hu-mido e peganhento!

Acendera uns gravetos na lare-i-ria, sentara-se no mocho baixinho, com vagares gulosos, e passara a

tarde a bebericar goles de café es-caldante e doce.

Fora uma tarde chela. Até a choupana aquecera e lhe parecera melhor.

Da segunda vez as meninas ainda lhe deram dez escudos. Renovara o banquete á lareira. «Como assim, aquilo era dado!...»

Depois é que foram elas. As vi-zinhas. Invejosas daquela fortuna, foram-na abandonando, dizendo com ar de mofa:

— Vossemeçê agora não precisa de nós!... Tem gente da alta por si!...

Ela não percebera. Nunca pedira nada a ninguém. As vizinhas aj-davam-na porque os pobres são uns para os outros. E porque ela traba-lhara até cair, entanguida e retor-cida pelo reumatismo.

Mas agora não tinha os gravetos secos que a filha da Zefa lhe jun-tava. Nem aguardente para as es-fregações. Era coisa que não podia comprar com os papéis. Como se ela fosse alguma bêbada, santo Deus!

Depois, a mulher do caseiro da Torre deixara de lhe dar a broa costumada e de dividir com ela as folhas de couve que atirava á cria-ção. E a cachopela da Engrácia não lhe «razia» o cantarinho da água. E ainda lhe resmungara:

— As meninas que lhe vão bus-cari!...

Santo nome de Jesus!... Ela ia morrer de fome, de sede e de frio!... Que havia de fazer?!

Gemendo e chorando, a velha Custódia tanto pensou que resolveu ser heróica. Assim que as boas me-ninas lhe levaram mais papéis agradeceu, como sempre, e convi-dou:

— Entrem um bocadinho!...

As raparigas relancearam o ca-sebre frio e escuro e deram instin-tivamente uns passos atrás.

A pobre lavadeira guardou os pa-péis dentro de uma saca, sob o tra-vesteiro. Havia tomado uma reso-lução dolorosa sem pensar que o seu corpo de oitenta anos não aguentaria suplícios.

Só Deus sabia o que lhe custava dominar a tentação de beber o café tão desejado. Vencera. Sem a gu-lودية, passava. Agora sem o ampa-ro das vizinhas não se atrevia a passar.

Resoluta, enganou durante dois dias o estômago faminto com res-quiços de alimento. Sentir-se bem, não se sentia. Sobretudo, tinha muita sede e muito frio. Mas a água acabara-se e ela, tolhida pela geada que polvilhava a terra, não podia aventurar-se a arrastar-se até á rua.

Na manhã de domingo, que sur-gira envolvida num manto de ne-voeiro, não pôde abandonar a en-xerga. Tremia, arrepiada e encolhe-rada ao mesmo tempo.

As meninas fizeram-lhe a costu-mada visita. E ficaram assustadas com o seu aspecto. Vencendo o me-dio que semelhante espectáculo ins-pirava aos seus poucos anos, afoi-taram-se a entrar perguntando-lhe se precisava de alguma coisa.

A velha lavadeira, numa teimo-sia ferrenha, respondeu que não. Que só queria a filha da Engrácia.

— Quem? — perguntaram as ra-parigas sem lhe entenderem a fala entramelada.

— A cachopa da Engrácia que mora junto da fonte!...



— E não quer um comprimido ou um caldo?!

— Não, não, não!... — choramin-gava a velha. — Só quero a ca-chopa!...

As pequenas pousaram sobre o catre papéis no valor de quinze es-cudos e foram-se em busca da tal filha da Engrácia.

— Que querem?!... — perguntou esta.

— A senhora Custódia está mal!... E pediu-nos para chamar a sua filha!...

— Ah!... Então agora já nos cha-ma?!... Pra «traválos» cá estão os «proves»!...

A cachopela da mulher, curiosa nos seus dez anos, escutou a con-versa e desatou a correr para a ca-bana da lavadeira.

Sem estranheza nem medo, por-que os dez anos dos pobres são precoces na compreensão da misé-ria, a garota perguntou:

— Que quer, «tia» Custódia?!

— Ah! És tu?!... — gemeu a ve-lhota, animada — Queria água!... Morro de sede!...

— A mãe «num» deixa!... Diz que vossemecê nos desprezou.

— É mentira!... Olha: os «pa-peles» são para ti!... Mas dá-me água pelo amor de Deus!...

A rapariga agarrou na oferta com avidez e foi em busca de água.

Quando a Custódia viu o cantari-to junto de si, ergueu-o a custo, curvou-se sobre ele e bebeu, bebeu até cair para trás, na enxerga mo-lhada, como se a vida lhe houvesse fugido, ficando com a boca escan-carada e um fio de água a deslizar-lhe pelo queixo descaído.

A pequena começou a gritar. Num instante as mulheres da al-deia juntaram-se em volta da ve-lhinha que resfolgava com um far-falhar de cano entupido.

Que resolveram elas sem mé-dico ou boticário?!... Agarraram na lavadeira, viraram-na, ergueram-lhe a cabeça, que tombava inani-mada, e recorreram ao processo de a esfregarem bem esfregada para que voltasse á vida.

E tantas voltas lhe deram que a Custódia soltou um ronco ansiado e vomitou água e mais água como se esta lhe nascesse nas entranhas. E ficou aliviada. Depois, gemente e sem forças, confessou a sua reso-lução de não se aproveitar das es-molas das boas meninas para não perder a amizade das vizinhas. E tanto assim era que dera á filha da Engrácia os «papeles» que valiam dinheiro. Num instante deu-se uma reviravolta. As mulheres esfrega-ram a fronte ainda mais enérgica-mente para que o sangue corresse no corpo alquebrado, acenderam uma fogueira, e deram-lhe do seu

caldo. E uma, já viúva, prontifi-car-se a passar ali a tarde a re-mendar trapos.

A velha Custódia respirava con-soladamente. Sentia um calor bom no coração, um regalo superior ao próprio café. Mas, para que nada faltasse neste momento de paz, foi-lhe servida uma tigela da saborosa bebida.

Engrácia fora dar com a filha a convencer o merceeiro a trocar-lhe os papelinhos por lambarices. — «Para a senhora Custódia, pobrezi-nha, que tinha catarro».

A mãe, mulher séria e de boas contas, puxou-lhe as orelhas e com-proou para a velhinha o habitual açúcar e o desejado café.

E á noite, a pedido da lavadeira, todas as vizinhas se regalaram com ele, como se festejassem um acon-tecimento feliz.

Foram recapturadas aves anilhadas no Porto na Faculdade de Ciências

Comunicamos o serviço de ani-lhagem da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto que fo-ram recapturadas, em Portugal e Espanha, algumas das aves que aquele serviço, em prosseguimen-to dos estudos sobre o voo das aves efectuados por aquela Faculdade, havia anilhado.

São as seguintes as aves iden-tificadas:

1293.D — Pintaroxo anilhado na Abrunheira, Mafra, em 31-VII-1960 e recapturado no Cabo Espichel, em fins de Setembro do mesmo ano, pelo sr. António Neto Salão da Silva; 5036.C — Pintaroxo anilha-do em Porto de Mós, Lagos, no dia 14-IX-1960, e recapturado em Fi-gueira, Vila do Bispo, Algarve, em Agosto de 1961, pelo estudante Jorge Manuel Ribeiro da Silva; 3844.D — Estorninho anilhado em Vale Feltoso, Penha Garcia, B. Baixa, em 21-XII-1960 e morto em Boquinhon, Bórgia, Saragoça, Espanha, em 11-X-1961, informação da Sociedad Española de Ornitologia, Madrid; 9519.D — Pintaroxo anilhado em Mindelo, Vila do Conde, em 13-VII-1961 e recapturado em Setúbal, em 24-X-1961, pelo sr. Adriano dos Reis; 4968.E — Pintaroxo anilha-do em Mindelo, Vila do Conde, em 19-X-1961 e recapturado em Viana do Castelo, em princípios de No-vembro, pelo sr. José Vieira de Sá. 2415.E — Pardal anilhado em Águas Santas, Maia, em 23-IX-1961 e abati-do em Corim, Maia, em 1-XI-1961, pelo estudante Domingos Ferreira dos Santos; 4962.E — Pintaroxo anilhado em Mindelo, Vila do Con-de, em 19-X-1961, e recapturado em 9-XI-1961, no lugar de Salinas, Pe-rarita, Matosinhos, pelo sr. Manuel Alves da Silva Pereira; 4144.D — Estorninho anilhado em Vale Fel-toso, Penha Garcia, B. Baixa, em 22-XII-1960 e morto em Castejon, Pamplona, Espanha, em 12-XI-1961, informação da Sociedad Española de Ornitologia de Madrid; 5615.E — Pintaroxo anilhado em Mindelo, Vila do Conde, em 1-XI-1961 e recapturado e depois solto, em Pa-dras Rubras, Matosinhos, em 19-XI-1961, pelo sr. Joaquim Soares de Almeida Junior; 6273.D — Pintaroxo anilhado em Porto de Mós, La-gos em 6-V-1961 e recapturado em Albufeira, Serpa, pelo sr. Manuel de Jesus Ganaleiro, em 20-XI-1961. 7774.B — Pardal anilhado em Al-caínça, Mafra, em 19-VII-1959 e re-capturado no mesmo local em 8-XII-1961, pelo sr. Simplicio Miguel; 4119.D — Estorninho anilhado em Vale Feltoso, Penha Garcia, B. Bai-xa, em 22-XII-1960 e morto em Cal-zadilla, Cáceres, Espanha, em 17-XII-1961 pelo sr. Juan Carlos Mar-tín, daquela localidade.

O MUNICÍPIO DE ÉVORA

vai melhorar os serviços eléctricos

ÉVORA, 7. — Sob a presidência do dr. Vieira da Silva, e com a presen-ça dos vereadores dr. Luís Marçal, Jo-aquim Maria Torres, Campos de Melo e Custódio Alfacinha, decorreu mais uma reunião semanal do município eboren-se, em que, por proposta do presidente, foram recondicionados nos seus pelouros e nos cargos de conselho de adminis-tração dos Serviços Municipalizados, todos os elementos da vereação.

Entre outras decisões, o município resolveu remeter ao ministro do Exér-cito um telegrama, manifestando o pro-fundo pesar do município pela morte trágica do subsecretário de Estado do Exército; entregar a concessão de ex-ploração dos lixos da cidade, produ-zidas no corrente ano e pela importan-cia total de 28 000\$00, ao sr. Dionísio da Silva Gama; melhorar os serviços

eléctricos, por intermédio do estabeleci-mento de uma nova linha a 60 000 vol-tios, a executar pela União Eléctrica Portuguesa, concessionária do forneci-mento de corrente á Federação dos Mu-nicípios de Évora, Arraiolos e Redon-dal; melhorar a iluminação eléctrica das Avenidas Dr. Barahona e dos Comba-tentes da Grande Guerra com a colo-cação de candeeiros de melhores carac-terísticas estéticas e funcionais; aprovar e fazer baixar a Comissão Municipal de Arte e Arqueologia, para estudo de pormenores, a colocação no pátio nobre do Palácio da Justiça de Évora, em construção, de um marco, com cerca de 4 metros de altura em que serão esculpi-dos em relevo alguns importantes fac-tos históricos da cidade de Évora; e melhorar o aspecto das placas ajardi-nadas dos Largos de Aviz e de S. Ma-medo.

Linha de SINTRA

Cinemas

QUELUZ — *Queluz-Cine* — Às 15 e 30 e às 21 e 15: «Somos dois fugitivos» e «O morto voltou» (12 anos).

CACÉM — *Cinema S. João* — Às 15 e 30 e às 21 e 30: «O enamo-rado» (17 anos).

MEM MARTINS — *Cine-Chaby* — Às 15 e 30 e às 21 e 30: «O jogo do amor» (12 anos).

SINTRA — *Carlos Manuel* — Às 15 e 30 e às 21 e 30: «O gume da navalha» (17 anos).

FRICEIRA — *Cine-Casino* — Às 21: «Os maus não choram» e «Tens de matar-me» (17 anos).

ODIVELAS — *Cine-Peatro* — Às 21: «Começou com um beijo» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Melo* — P. D. João I, Lote 146 (Tel. 931551); *Central* — Av. Cardoso Lopes, 25 (Tel. 930210); *Igreja* — P. da Igre-ja, Lote 2 (Tel. 930740).

QUELUZ — *Simões Lopes* — Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123).

SINTRA — *Misericórdia* — L. Dr. Gregório de Almeida (Tel. 980391).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valen-tim* — (Tel. 980456).

BURACA — *Vaz Martins* — R. António Ferro, M. A. D. (Tel. 931690).

DAMAIA — *Lemos* — R. de Goa (Tel. 932121).

Nova máscara contra a poeira

Uma empresa renana acaba de anunciar uma nova máscara para proteger as vias respiratórias das poeiras que se levantam quando se efectuam certos trabalhos. Essencialmente ligeira e prática, o filtro pode ser mudado com a maior facilidade e substituído por outro, o que evita qualquer limpeza da máscara. Esta, fabricada em borracha, não cobre senão o nariz e a boca, pelo que a visão de quem a utiliza não é prejudicada — e o filtro é susceptível de servir durante uma jornada de oito horas de trabalho.



O CORAÇÃO PARALISADO durante 40 minutos

Uma jovem brasileira, Maria Costa Pereira, de 19 anos, ficou com o coração paralisado durante quarenta minutos quando, no Rio de Janeiro, no Hospital Carlos Chagas, se prestava a de-

terminada observação médica.

Sem perderem a calma, os clínicos Américo Caparica e Dal Buono abriram a região torácica da paciente e aplicaram massagens no coração.

A jovem, que era tida como morta, voltou à vida — e restabeleceu-se inteiramente do colapso nos dias imediatos.

OS LEILÕES SUSPENSOS NO BRASIL

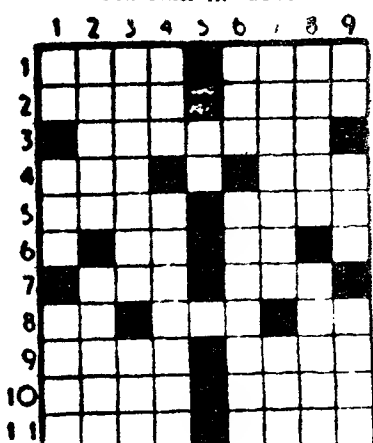
Contrabando que vale mais de 200 milhões de cruzeiros encontra-se amontoado na Alfândega de Fortaleza, para, no mês que corre, ser vendido em leilão público. — E porquê só agora? — Há mais de oito meses que, no Brasil, não são realizados leilões, suspensos por ordem do ex-presidente Jânio Quadros.



O duque milionário: — Assobia, Matias!

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO) Problema n.º 2544



HORIZONTAIS: 1 — Morada. Aquele que. 2 — Língua vernácula Indiana. Berro. 3 — Apatzine. 4 — Recusa. Falda. 5 — Relva. Antepassados. 6 — Prefixo de negação. Nota musical. 7 — Têm. Três mil em romano. 8 — Pronome pessoal. Balela. Preposição. 9 — Cidade de Umbria. Oferecido. 10 — Região do território do Chade na África Equatorial. Apre! 11 — Saudáveis. Camareiras.

VERTICAIS: 1 — Símbolo químico do cobalto. Preposição. Ruins. 2 — Limpar com areia. Recebe como herança. 3 — Humor viscoso que unta as juntas dos tendões. Recusa. 4 — Três letras iguais que aparecem na Bíblia com o significado de Ah! Oh! Afiais. 5 — Pronome pessoal. 6 — Primeira das palavras que formam o título do célebre romance de Siemkiewicz. Armação monoxilar pequena, comprida e estreita. 7 — Berravam. Apellido. 8 — Inferno. Acto, ou efeito de medrar. 9 — Pedra de moinho. Pega. Tritures.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 2543

HORIZONTAIS: 1 — Lear. Rema. 2 — Aire. Ecos. 3 — Sem. Sós. 4 — MENTE. 5 — Um. Dá. 6 — Etre. Rios. 7 — Aer. Ion. 8 — Ramas. 9 — Em. Mim. Ar. 10 — Dar. Ivo. 11 — Erraremos.

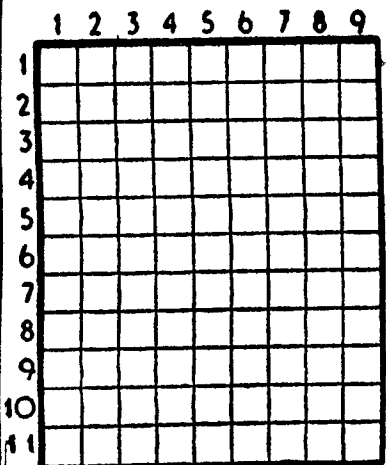
VERTICAIS: 1 — Lã. QUE. FEDE. 2 — Eis. Mia. Mar. 3 — Arem. Rer. RR. 4 — Remeteram. 5 — Miar. 6 — Restariam. 7 — Ecoe. Ios. Im. 8 — Mós. Don. Avô. 9 — As. Zás. Aros.

Provérbio: MENTE QUE FEDE.

NOVA MODALIDADE Problema n.º 4589

HORIZONTAIS: 1 — Cidade santa da Arábia. Cidade da Holanda. 2 — Estimo. Intimo. 3 — Cidade de Itália. 4 — Símbolo químico do ouro. Pronome pessoal. Pedra de moinho. 5 — Língua. Ovários dos peixes. 6 — Bigorna de ourives. Pátria. 7 — Largo de Lisboa. Formar em alas. 8 — Medida de superfície. Letra grega. 9 — Ruim. Apellido de uma rainha de Portugal. Nesse lugar. 10 — Separe. 11 — Rainha lendária da Assíria e da Babilónia criadora dos jardins suspensos.

VERTICAIS: 1 — Cidade que dá o nome a uma província portuguesa na Ásia. Apellido. 2 — Preposição. Engorurara. 3 — Aspecto. Pequeno barco de recreio. Prefixo de negação. 4 — Rival. Letra grega. 5 — Procedi. Mais mal. 6 — Sacrifica. Fileira. 7 — Escudeiro. Espécie de cheque. Preposição. 8 — Prefixo de negação. Bom-vetro. 9 — Macacos americanos. Fronteiras.



Solução do problema n.º 4588

HORIZONTAIS: 1 — Saboia. 2 — Cara. Ir. 3 — Parra. Pré. 4 — Roer. Dias. 5 — Sol. Aru. 6 — Vã. Sãs. An. 7 — Era. Rim. 8 — Iate. Nato. 9 — Tia. Atiás. 10 — As. Cera. 11 — Arrasa. VERTICAIS: 1 — Aproveitar. 2 — Ao. Arais. 3 — Acres. Ata. 4 — Barros. Cr. 5 — Ora. Lar. Aer. 6 — Ia. Sintra. 7 — Pia. Maías. 8 — Irara. Tá. 9 — Presunçosa.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto.

ANIBAL - Gravador

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA A casa que melhor trabalha

DIZ QUEM SABE

O rico nem sempre é sábio, mas o sábio é sempre rico.

THALES DE MILETO

* Um cretino pobre é um cretino; um cretino rico é um rico.

P. LAFFITTE

* Há pessoas ricas e outras que possuem dinheiro. Não é a mesma coisa!

CHANEL

A carne que os franceses comem

Os franceses cada vez comem mais carne. No ano último, cada francês consumiu um total de 61,100 quilogramas, assim distribuída: boi — 15,400; vitelo — 6,800; carneiro — 2,400; porco — 9,100; presunto — 3,300; salgados — 9,300; galinhas e outra criação — 8,500; coelhos — 2,600; tripas — 2,200; e cavalo — 1,100.

QUEM CANTA

seu mal espanta...

Em te vendo me dá pena
E ao mesmo tempo alegria,
Em considerar que já foste
O meu amor de algum dia.

(POPULAR)

BANCO ESPIRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

Sede — 95, Rua do Comércio, 119 LISBOA

Capital: Esc 200 000 000\$00
Fundo de Reserva: Esc. 230 000 000\$00

E' convocada a Assembleia Geral Ordinária deste Banco para reunir, no dia 25 do corrente mês, pelas 16 horas, na sede do Banco, a fim de tratar da seguinte ordem do dia:

1.º — Discutir, aprovar ou modificar o relatório e contas do Conselho de Administração e parecer do Conselho Fiscal, relativamente à gerência finda em 31 de Dezembro de 1961.

2.º — Eleição dos membros da Mesa da Assembleia Geral, do Conselho Fiscal e do Conselho de Administração, de harmonia com as disposições estatutárias.

Lisboa, 6 de Janeiro de 1962.

O Presidente

(a) José Ribeiro do Espírito Santo Silva

«Puzzle» de palavras

A resolução deste problema é semelhante à resolução das palavras cruzadas. Para cada palavra referenciada por uma maiúscula procura-se o sinónimo que tenha o número de letras que são indicadas pelas casas numeradas que se indicam. As letras do sinónimo são colocadas sobre os números respectivos que indicam a sua colocação no quadro.

Achados quatro ou cinco sinónimos começam no quadro a esboçar-se palavras que procuramos completar pelo sentido ou conhecimento do conceito. Estas novas letras são colocadas à frente das palavras-chave na posição que a letra e o número do quadro indicam, auxiliando, por sua vez, a encontrar os novos sinónimos.

C	E	2	F	4	5	6	7	D	8
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32	33	34	35	36	37	38	39	40
41	42	43	44	45	46	47	48	49	50
51	52	53	54	55	56	57	58	59	60
61	62	63	64	65	66	67	68	69	70
71	72	73	74	75	76	77	78	79	80
81	82	83	84	85	86	87	88	89	90
91	92	93	94	95	96	97	98	99	100

PROBLEMA N.º 16

A — Emenda	19 43 45 12 6 60 52
B — Desforras	72 46 31 50 37 23 7 53 36
C — Manqueje	20 58 1 64 24 32
D — Adoro	28 25 13 66 8 71
E — Planear	49 2 59 65 73 35 21 30
F — Substituo	26 29 14 56 42 3
G — Assinalo	47 10 54 22 61 38 69 27
H — Abarroto	40 70 44 4 15
I — Peço	16 75 74 34
J — Gane	62 41 17 5
K — Lembro	51 18 11 39 57 55 63
L — Incisão	33 48 9 67 68

SOLUÇÃO:

A — Retoque; B — Despiques; C — Manque; D — Venero; E — Maquinar; F — Revezo; G — Consigno; H — Farte; I — Rogo; J — Late; K — Recordo; L — Corte.

QUADRA DE ANTÓNIO ALEIXO

Não te quero converter,
Mas quero ver se consigo
Fazer-te compreender
Aquilo que te não digo

AQUECIMENTO A ELECTRICIDADE



de locais habitados por convectores, de funcionamento automático.

ENG.º MELO QUEIROZ, LDA.

P S Paulo, 19-2.
LISBOA
Telef. 321815



1930 - 1960

MARLO

O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE
sob a orientação científica
do dr. I. M. LEVITT

78



A Volta da Mala-Posta

por A. HENRIQUES CABAÇA BAPTISTA

Desde a antiguidade que os Correios estão na base das instituições políticas. Poderíamos mesmo afirmar que sem eles essas instituições não poderiam sobreviver. Ninguém pode ignorar, que estes serviços constituíram o «pivô» da estrutura político-económica de certos impérios e monarquias. Dario, o grande rei persa, espalhou há 2500 anos pelas suas satrapias uma vasta rede de correios a cavalo, que rapidamente estabelecia as ligações postais necessárias. O mensageiro postal entre os gregos, também revestiu papel de grande relevo, e senão lembremos a missão desempenhada pelo corredor de Maratona. Roma com a sua vocação administrativa criou um serviço regular de correios entre as províncias do seu vasto Império. Já no ano 60 AC Julio César na Bretanha, fazia chegar às mãos de Cícero, em Roma, uma carta, no tempo record de 28 dias. A China, segundo as referências de Marco Polo no seu livro das «Maravilhas» tinha, no Sec. XIII, 10 000 estações de posta, colocadas a espaços de 40 quilómetros e servidas por 200 000 cavalos. O Feudalismo como organização político-económico-social, decadente, com o seu nocivo sistema autárquico, caracterizava-se pela ausência duma instituição postal, convenientemente apetrechada. Afora um esboço dum fugaz e episódico serviço de correios, estabelecido, pelo grande Imperador Carlos Magno, nada existe neste longo período medieval que nos autorize a falar duma instituição oficial.

Neste período retrógrado da história de civilização europeia, é certo que os homens comunicam uns com os outros, mas a carta é sempre um capricho da sorte, confiada a peregrinos a um ou outro mercador ambulante, a um ou outro aventureiro profissional, que esgueirando-se por bosques e caminhos solitários, procura assim uma remuneração que o seu campo, lhe nega, á custa duma missão nem sempre fácil, ao invés, arriscada, por vezes inconsequente. Durante este período desempenharam papel de relevo, os monges, caminheiros intérpidos, e pacientes, calorosos, atalhos e veredas, serras e vales, de mosteiro para mosteiro, de abadia para abadia, indiferentes ao perigo, aos assaltos, incansáveis no seu ofício de mensageiros-postais, pondo em comunicação todas as corporações religiosas, como o atesta a «Rótula de S. Vital», escrita no Sec. XII com 9,5 metros de comprimento, escrita nas duas faces. Sobre estes grandes rótulos de pergaminho se iam escrevendo mensagens, desta para aquela abadia, levando assim a notícia a todas as comunidades religiosas, mesmo as mais afastadas, como as da Inglaterra e Irlanda.

Mais tarde, já no fim da Idade Moderna, o grande Império de Augusto, essa «Meia-Europa Romana-Germanica», sentindo o problema da sua vastidão, assenta as bases duma perfeita máquina postal, um verdadeiro Império Postal, aquilo a que rigorosamente podemos já chamar uma corporação de correios, e que é confiada á poderosa família dos Táxis. Os seus mensageiros, ligaram os pontos mais afastados da Europa Central e Ocidental, levando a toda a parte a carta, a notícia e o eco das suas trompas, num prodígio de rapidez e segurança. O Correio dos Táxis é bem a imagem duma Europa moderna, capitalista, comercial, dirigida por príncipes absolutos, se-

cundados pela finança de banqueiros poderosos e prósperos comerciantes, desde a Itália ás cidades hanseáticas, desde a católica Espanha á democrática Flandres e daqui á nobre e aristocrática Austria.

Da Corporação Táxis saíram notícias espantosas, como a da eleição do Papa Adriano, em 1522, que foi levado de Roma a Bruxelas, em 8 dias. Quantas vezes os seus mensageiros levaram a notícia do nascimento de príncipes, da morte de reis e imperadores a quase todas as capitais de Europa; quantas vezes ainda em galopadas vertiginosas heróicas, não foi anunciada a descoberta de novas terras, ou a notícia de vitórias retumbantes, como a de Lepanto e tantas outras. Quantas vezes ainda os Fugger os não utilizaram no mundo dos seus negócios espalhados entre Lisboa, Bruxelas e Viena de Austria.

No Portugal em princípio do Sec. XVI, um micro-estado repentinamente transformado em macro-estado, também se fazia sentir a necessidade dum serviço de correios. Em 1520 surge entre nós o correio publico, criado por diploma de D. Manuel, o famoso manarca rei Portugal e dos Algarves d'Aquem e d'Além Mar em Africa, do comércio da Guiné, da Índia e do Brasil. A sua organização foi decalçada sobre a poderosa Corporação dos Táxis. Para a direcção deste serviço é criado o cargo de Correio-Mor, confiado por D. Manuel a um homem da sua confiança, Luís Homem cavaleiro da Casa Real. Sessenta anos depois, com a perda da nossa independência, esse lugar seria atribuído a Juan del Monte, delegado do Correio-Mor de Castela. Mas já em 1592 o cargo voltava á posse de Manuel Gouveia, para oito anos depois Filipe II o vender espectacularmente, por 70 000 cruzados, ao riquíssimo fidalgo Luís Gomes da Mata.

«Era o começo de uma nova era postal», como afirma o ilustre investigador Godofredo Ferreira. Operava-se, talvez por inépcia do rei castelhano, a descentralização dum serviço publico, de vital importância, que passaria, com todos os defeitos duma sinecure, para as mãos dum particular, fidalgo riquíssimo, dos mais ricos do Reino.

Finalmente, em 1797, ao cabo de quase duzentos anos, a Coroa apodera-se deste serviço, reintegrando-o no seu património. Dava-se a incorporação do que iria ser um dos primeiros serviços publicos. No ano seguinte era inaugurada a primeira carreira de diligências, que além de assegurar um serviço regular de correspondência entre Lisboa e Porto, vinha proporcionar o transporte de passageiros entre as maiores cidades do Reino. Era como que a vertebração entre o centro e o norte do país, até aí desligado e vivendo da iniciativa particular dum ou outro correio.

Eis-nos pois chegados á epoca da mala-posta, de tão belas e românticas tradições, e que o Museu dos C. T. T. vai tentar reconstituir através das suas quatro vitrinas e alguma documentação de que já dispõe.

A partir destes documentos e desses veículos, que provavelmente serão montados num ambiente adequado, poderá talvez reconstituir-se um pouco dessa atmosfera histórico-social que se respirava na primeira metade do Século XIX. E' essa lufada de romantismo poli-

(Continua na 16.ª página)



Alegria, admiração, encantamento — um mundo de emoções entrevisto nestes rostos juvenis...

A Exposição Gulbenkian

foi demoradamente visitada pelos colaboradores e amigos do «Diário de Lisboa-Juvenil»

No cumprimento do seu programa de extensão cultural, os colaboradores, Amigos ou simples leitores do nosso suplemento Juvenil visitaram ontem a Exposição de Artes Plásticas da Fundação Calouste Gulbenkian.

O menos que se pode dizer da visita é que ela constituiu um êxito, uma extraordinária vitória para o «Diário de Lisboa-Juvenil» que pode congregiar muitas dezenas de jovens á volta dessa grande e maravilhosa fogueira que é a Arte. E os cépticos e os cínicos e os espíritos perenemente inclinados a descrever da Juventude, tiveram nesta memorável visita a melhor demonstração de que ela, hoje mais do que nunca, preza os valores espirituais, através dos quais o homem garante e perpetua o seu direito á alegria, á vida, á felicidade, ao conhecimento de si próprio e do agregado humano a que pertence. E se nos lembramos que as solicitações mais prementes — logo a partir, até do próprio ambiente familiar — tendem a afastar a mocidade do lado sério da arte ainda mais fortes motivos nos ficam de jubilo por esta visita á Exposição, efectuada ontem, com o patrocínio do «Diário de Lisboa-Juvenil».

A visita principiou ás 15 horas tendo os jovens sido recebidos pelo prof. dr. Artur Gusmão que, em seu nome pessoal e em representação da Fundação Gulbenkian («o próprio dr. Azeredo Perdigão estaria aqui para recebê-los, jovens amigos, se motivos imperiosos o não houvessem contrariado») deu as boas-vindas a todos os jovens, pelos quais, depois, distribuiu valiosos catálogos ilustrados da exposição, bem como várias publicações de carácter artístico.

O numeroso grupo de Amigos do «Juvenil» iniciou depois a extraordinária sessão (que iria durar nada menos de 5 horas...) guiado por Rui Mário Gonçalves.

E' da mais elementar justiça sublinhar que o êxito da visita á exposição Gulbenkian se ficou a dever, integralmente, a Rui Mário Gonçalves. Espírito excepcionalmente dotado, duma compreensão sem limites para todas as formas de manifestação artística, permanentemente alerta para melhor vincar

este ou aquele pormenor que melhor ajudasse á decifração de determinada linguagem, Rui Mário Gonçalves levou os seus jovens companheiros de quadro em quadro, que o mesmo é dizer, de encantamento em encantamento. Não se limitou a explicar, a informar, a dissertar (e tão a propósito o fez sempre!). Pelo contrário: suscitou



Rui Mário Gonçalves presta mais um esclarecimento. Os amigos abro-

diálogo, provocou até polémica; e daí nasceu um interesse que iria manter-se, sem quebra, ao longo da marcha de 5 horas ao fim das quais (no dizer de Rui Mário Gonçalves) «não se viu mais do que um quarto de exposição...».

Foram verdadeiramente notáveis as intervenções do nosso guia («Guia, não; eu venho aqui para os acompanhar; venho mais para aprender convosco do que para ensinar...») nos temas arte, antiga, arte moderna, impressionismo, realismo neo-realismo, perante os quadros de Menis, Carlos Carneiro, Dordio Gomes, Julio Resende, Rui Filipe, Skapinakis, Jorge Vieira, Hogan e Julio Pomar.

E sempre, sem se esquecer de que estava falando para jovens, vincando a necessidade duma arte séria, válida — a urgência da sinceridade em arte.

A visita terminou na secção de Arte Abstracta — onde se estabeleceu vivo diálogo que Rui Mário Gonçalves dirigiu com imenso tacto e perfeito conhecimento da matéria.

Eram oito horas. A visita aproximou-se do seu fim. Apesar daquelas plenas cinco horas, muito ficara ainda por dizer, muitas interrogações flutuavam. Então os amigos do «Juvenil» solicitaram a Rui Mário Gonçalves a sua presença num colóquio a realizar no «Diário de Lisboa».

As crescentes pr

da vida civ

podem ser uma

NOVA YORK, 7. — (Por Delos Smith, da «United Press International»). — Quem tiver dúvidas de que a civilização ocidental afecta a pressão arterial das pessoas que a ela estão sujeitas deve estudar a pressão arterial dos habitantes das ilhas Fiji, onde a civilização mal se fez sentir ainda.

Foram feitas medições entre camponeses descendentes de indianos, cuja vida ainda não foi afectada pela civilização ocidental, e em indivíduos do mesmo grupo étnico, mas residentes em Suva, a capital das Fiji, onde se dedicam a negócios ou exercem profissões várias, levando uma vida em que as preocupações, a competição e as bebidas alcoólicas desempenham um papel importante.

Foram medidas as pressões sanguíneas de 1300 camponeses e de 121 dos «civilizados» segundo o padrão ocidental. Em todas as idades verificou-se que a pressão arterial dos civilizados era sempre seis a sete pontos mais elevada do que a dos primitivos de idade correspondente.

A esta conclusão chegou o cientista australiano Ian Maddocks, que estuda o problema há algum tempo entre os habitantes das ilhas Gilbert e Fiji.

Verificou Maddocks que mesmo as pressões arteriais mais altas que encontrou entre os primitivos seriam consideradas normais nos Estados Unidos ou na Europa.

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

As preocupações da civilizada uma das causas da hipertensão

Delos inter-nacionais de afecta as que-udar a-nes das io mai e cam-dianos, ectada em in-ético capitar-negó-árias, as preos bebi-um um

es san-e de o pa-idades arterial seis a que a respon-o cien-ks, que tempo as Gil-

mesmo as que vos se- nos Es-



amigos abrem uma roda atenta...

VIAGEM DE ESTUDO de finalistas brasileiros do Instituto de Tecnologia da Aeronáutica

Um avião da Força Aérea brasileira, partiu hoje para Toulouse o grupo dos quarenta e três finalistas do Instituto de Tecnologia da Aeronáutica, de São José do Campo, no Estado de São Paulo. Estes iniciaram em Portugal uma visita de estudo a vários países europeus, no decorrer da qual tomarão contacto com indústrias e instalações, bases aéreas, institutos de investigação e pesquisas, escolas superiores de Aeronáutica, etc.

No aeroporto, estiveram a apresentar-lhes cumprimentos de despedida representantes da Força Aérea portuguesa e do S. N. I.

UM ROMANCE DE JEAN GIONO ADAPTADO AO CINEMA

PARIS, 7 — Roger Vadim, está a trabalhar na adaptação cinematográfica do romance «Les grands chemins», de Jean Giono. O filme deverá ser realizado no próximo Verão por Christian Marquand. — (A. N. I.).



Guias especializados orientam os visitantes do novo aeródromo. Aqui, o publico segue com curiosidade as explicações, num hangar dos DC-8 da S. A. S.

A VIDA NUM OUTRO MUNDO NO MAIS MODERNO AEROPORTO DA EUROPA

aterram só 3 aviões por semana... por CÉSAR FAUSTINO

Quem diria ser possível descobrir no meio de densas florestas de pinheiros e abetos o mais moderno aeroporto da Europa...

Não é possível imaginar, sem ver mesmo, um marco tão expressivo e dinâmico da civilização supersonica dos nossos dias camuflado pela serena e virgem paisagem campestre. E o encontro com essa surpreendente realidade tem-no quem, na poética rospia de Estocolmo á histórica Uppsala, decide obedecer a uma discreta seta afixada mais ou menos a meio do percurso.

Alguns minutos depois do entroncamento começa a sentir-se a impressão de que algum gracioso alterou o sentido da seta, pois tudo quanto se descortina é o fundo verde dos bosques. Nem um veículo mais na estrada estreita. Nem sequer um simples roncar de motor de avião circulando ao longe...

De chofre surge o inconcebível! O ultramoderno aeroporto do futuro lá está. O local chama-se Arlanda, mas ainda não foi assinalado no mapa. E' efectivamente algo de para além da nossa época.

O turista desprevenido talvez receie aproximar-se demasiado da rígida barreira metálica que protege aquela imensa área nua e um conjunto de construções exóticas, supondo ter descoberto, por acaso, qualquer secreta base de foguetões lunares... O primeiro sinal de «suspenso» acontece quando se vêem gigantescas torres de radar simetricamente dispersas por colinas de fraca elevação. Depois, uma série de avisos rigorosos: proibido avançar para a esquerda, proibido seguir para a direita. Nem uma porta aberta. Tudo vazio e silencioso. E' se forçado a contornar, pelo exterior, alta e espessa rede de aço. E então lá se lobriga uma cabeça de mulher pendulando dentro de um minúsculo e improvisado «gulchete» de madeira.

Um cartaz tosco elucida-me: só o pessoal do aeroporto pode ultrapassar a meia-porta de ferro. ao lado, mas de hora a hora realizam-se visitas colectivas, guiadas (e vigiadas) ao preço de 2 coroas (11\$40). Na barraquinha adquirem-se os bilhetes. Como vulgar turista, paguei e esperei. Dez minutos depois eu era um componente anónimo de um grupo de duas dezenas de curiosos.

O combustível que pode levar um «DC-8» da S. A. S. seria suficiente para um automóvel dar 30 voltas ao Mundo!

O minucioso cicerone da S. A. S., a grandiosa companhia de navegação aérea escandinava, mundialmente conhecida, fez-me penetrar num ambiente fantasmagórico, onde tudo é ciclópico. Especialmente as cifras...

873 mil contos portugueses foram investidos nestes dois últimos anos na construção do monumental

aeroporto, que principiou a tomar forma em 1957 e de onde descolou o primeiro avião, um DC-8, em 28 de Março, passado. Durante o Verão apenas três carreiras semanais

460 AVIÕES PARTICULARES num país de 7,5 milhões

Existem na Suécia actualmente mais de 460 aviões civis particulares. Em 1945 havia 120; em 1958, 364; e em 1960, 438. O número de planadores ascende a cerca de 230.

se serviram das suas pistas, uma de 3300 metros de extensão por 70 de largura (45 cobertos com betão de 22 centímetros de espessura e 25 com asfalto), e outra de 2500

(Continua na 16.ª página)

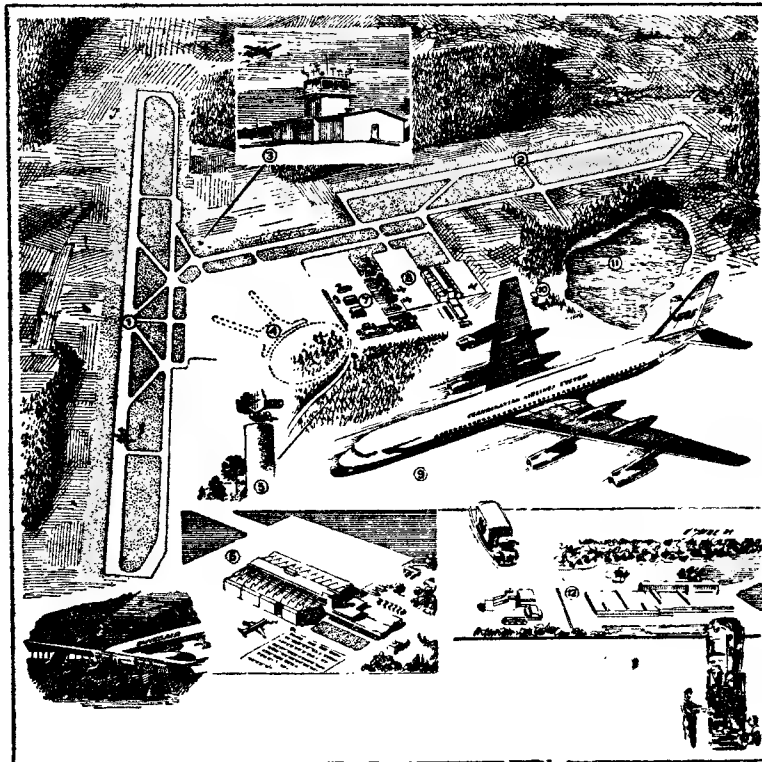


Gráfico do grandioso conjunto actual do ultramoderno aeroporto sueco de Arlanda. Os pontos assinalados são: 1 — pista principal, com 3300 metros; 2 — pista complementar, com 2500; 3 — torre de «controle» (provisória); 4 — zona destinada ao bloco do movimento de passageiros; 5 — centro de radar; 6 — hangares da S. A. S.; 7 — escritórios, «hall» de passageiros, restaurantes e estação de bombeiros (tudo provisório); 8 — hangar da S. A. S.; 9 — um «Convair-Coronado»; 10 — abastecimento de água; 11 — lago, quase totalmente aterrado; 12 — instalações do futuro centro de experiências dos «jatos», em Bromma

AS ACTIVIDADES DO MUNICÍPIO para o corrente ano

(Continuação da 9.ª página)

cessários para a formação das bibliotecas da Penha de França, Santa Cruz de Benfica, Carnide e Olivais, todas a inaugurar no próximo ano; organização de mais duas bibliotecas itinerantes; instalação de bibliotecas municipais nos 20 blocos escolares primários, instalação de bibliotecas municipais nas sedes das juntas de freguesia que disponham de sala adequada para leitura publica; concessão de bibliotecas, a título de subsídio, a diversas instituições de educação e cultura ou assistência, designadamente a asilos de crianças, velhos e inválidos; organização e inauguração do serviço de empréstimo de livros, para leitura domiciliária, em todas as bibliotecas populares municipais; transferência das publicações periódicas da Biblioteca Municipal Central para o novo depósito nas antigas instalações do Mercado Geral de Gados; e realização de conferências sobre literatura portuguesa no Palácio Galveias.

Quanto a museus, prevêem-se: a adaptação do 1.º piso do Palácio da Mitra a sala de exposição da Coleção Diamantino Tojal — «Procissão de Corpo de Deus»; arranjo da Secção Arqueológica no pátio de entrada do Palácio da Mitra — Museu da Cidade; organização do Museu Antoniano no edifício anexo á igreja de Santo António; adaptação do edifício dos Coruchéus a biblioteca especializada (artes plásticas) e aproveitamento da área circundante para a construção de «ateliers», destinados a artistas de artes plásticas e de um parque infantil; e organização de visitas orientadas, com transporte gratuito, de estudantes do ensino primário, liceal e técnico profissional.

Quanto a arquivos, vai ser transferido o de processos de obra e proceder-se ao estudo do projecto de novo edifício destinado a Arquivo Geral.

Encara-se a criação de um Gabinete de Estudos Olisiponenses, de natureza investigadora e difusora dos conhecimentos olisipográficos que se possam extrair, não só das espécies bibliográficas e iconográficas do património municipal, mas também das existentes em bibliotecas, arquivos e museus publicos e coleções particulares. Pensa-se, igualmente, em promover conferências e colóquios sobre problemas citadinos, de índole histórica ou carácter técnico, preparados por elementos fornecidos pelo Gabinete de Estudos Olisiponenses ou de outras origens.

Continuarão a publicar-se obras de interesse municipal, prevendo-se a edição das seguintes, já em preparação: «Lisboa nas Auras do Povo e da História», de Luís Chaves;

«Danças e dançarinas de Lisboa», de Mário Costa; «Documentos do Arquivo Histórico» (volumes 6.º e 7.º); «Lisboa Antiga — O Bairro Alto» (4.º volume); «História dos Mosteiros» (2.º volume); «Inventário de Lisboa» (fascículos 12.º e seguintes); «Naus de Lisboa», de Alberto de Sousa e colaboração de Julieta Ferrão; e «Azulejos de Lisboa», do dr. Aurélio Ricardo Belo.

Além disso, estudar-se-á a resolução do problema do depósito das publicações municipais, do arquivo de fotografias e de zincografuras.

No mês de Maio, será inaugurado, no Jardim do Alto de Santo Amaro o busto do conde de Sabugosa

O Museu Municipal de Ilhavo

vai ser instalado condignamente

A população de Ilhavo está a seguir com o maior interesse e alegria as diligências que tem efectuado o presidente da Camara Municipal daquela vila, a fim de conseguir instalar condignamente o Museu Municipal. Encetaram-se, por isso, negociações com a direcção do Centro Recreativo, o Ilhavam Club e o Sindicato dos Officiais da Marinha Mercante, a fim de que deixem o prédio onde estão instalados, local ideal para o citado museu. A Camara Municipal tenciona adquiri-lo com o auxílio da Fundação Gulbenkian, que também participará nas obras de beneficiação e adaptação do belo edificio, situado na Rua Arcebispo Bilhano. A solução final está dependente duma assembleia geral dos sócios do Centro Recreativo a fim destes ratificarem as negociações encetadas pelo seu presidente. Não custa, pois, a crer que Ilhavo possuirá em breve um magnifico museu que honrará a vila, constituindo um precioso instrumento de cultura.

UMA CONFERÊNCIA sobre o aproveitamento da energia nuclear na produção de electricidade em Portugal

A convite da direcção da Associação Industrial Portuguesa, e sob a presidência do secretário de Estado da Industria, o sr. doutor Armando Gilbert profere, no dia 11, ás 21 e 30, no auditório da Feira Internacional de Lisboa, uma conferência subordinada ao tema: «As três primeiras fases do aproveitamento nacional da energia nuclear na produção de electricidade».

O esquema da conferência é o seguinte: I Parte — As Realizações da 1.ª Fase e as Previsões da 3.ª Fase: 1. — Energia nuclear; 2. — Centrais nucleares; 3. — Primeiras considerações económicas; 4. — O problema nacional; 5. — Os objectivos dos Estudos da C. P. I. N.; 6. — O problema da energia eléctrica em Portugal; 7. — As perspectivas de competitividade da energia nuclear; 8. — O mercado oferecido á Industria Nacional; 9. — Conclusões. 2.ª parte — Os Problemas da 2.ª Fase e as suas Imposições: 1. — O tipo de reactor; 2. — O combustível e a sua industria; 3. — A escolha de locais; 4. — Os seguros e o financiamento; 5. — A legislação e os regulamentos; 6. — A experiência industrial e de projecto; 7. — O estudo das condições reais de exploração; 8. — A formação do pessoal; 9. — Hipótese de uma central nuclear experimental; 10. — Conclusão.

NOVO FILME de André Cayatte

PARIS, 7 — Está marcada para o próximo mês a primeira volta de manivela do novo filme de André Cayatte, «La vie conjugale», que tem como principais intérpretes Maria José Nat e Jacques Charrier. Entretanto, Maria José Nat partirá para Moscovo, juntamente com Jean Marais e Mylene Demongeot, a fim de representarem a França na «Semana do Cinema». — (A.N.I.).

Mobílias tipográficas

Antiga casa Soares & Coelho Os que mais barato fabricam R. do Norte, 61 (ao Camões) T 326550

A vida num outro mundo

(Continuação da página central)

metros. Ambas podem suportar um peso concentrado de 220 toneladas ou de 400 se distribuído por oito apoios.

Talvez o que mais assombre o visitante seja o «mundo» onde repousam os desconhecidos DC-8, o ultramoderno «jacto» que a S. A. S. utiliza nas suas linhas mais longínquas. Cada monstro daqueles tem o comprimento de 45,90 metros; a largura, de asa a asa, de 42,60; 4 motores; comporta 132 passageiros; requer 11 tripulantes; pesa, carregado, 140 600 quilos; voa a 11 mil metros de altitude e á velocidade média de 900 quilómetros por hora; e consome durante o mesmo

A Volta da Mala-Posta

(Contínua a página central)

tico e social que o Museu dos C. T. T. pretende fornecer ao publico.

Está pois esta gloriosa viatura ligada a um dos períodos mais conturbados da Europa, pelas reformas radicais que se operam nos domínios do pensamento, da técnica e da economia. No amago de tora esda economia. No amago de toda estava a máquina de Watt, dominando como grande senhora, criando a «filosofia do vapor», com os seus embolos, com as suas rodas, com as suas bielas, traçando uma fronteira social entre o capital e o trabalho, modificando os sentimentos e o psiquismo do homem. E' o momento em que falhado, espezinhado o sistema Metternich, o mundo se deixa contaminar pelas ideologias de Rousseau, devorando com avidez o Contrato Social, Bíblia duma sociedade incapaz de se compreender no espirito e no coração.

Foi sem duvida no palco desta Europa anárquica, abrindo pela pólvora e pela oratória parlamentar o caminho das perigosas ideologias políticas, que a mala-posta fez a sua aparição.

Podemos mesmo afirmar que caminhou de mãos dadas com o romantismo literário, mostrando a este a poesia dos campos, dos bosques e dos regatos, a imensidão cálda das noites estivais, a paca-tez das aldeias e o fragor das cidades, e assim caminharam des-preocupados, embevecidos, nessa doirada aventura de viajantes, até que a apocalíptica teoria do vapor, através das suas bielas, das suas complicadas engrenagens os veio colher, trucidar, cortando cerce um devaneio de namorados. Era o século da biela, o século vapor, que tudo transformava, que tudo alterava, que tudo avassalava á sua prepotência. Homens, cidades, países, despojavam-se dos seus hábitos, das suas tradições, criando uma nova fisionomia moral e material. A matéria vencia o espirito, e por toda a parte esse duelo era empolgante, dramático, catastrófico. A técnica desafiava a sua máscara e eis que se apresentava dominadora, inexorável, criando uma nova filosofia de valores.

Em Portugal, também a mala-posta sucumbiu, esmagada pelas pesadas rodas dessa centopeia de ferro e aço — o comboio!

E assim, esse carro gigante rotundo, rei das estradas, imagem literária do romantismo, ao qual forneceu belas páginas de ficção, de reportagem, de poesia, entrou finalmente no rol das coisas velhas, inúteis, incapazes, atirada como re-bulho para uma cozeira, talvez mesmo para a fornalha de uma locomotiva ou para o fogão de um outro feliz apaniguado do progresso, e só por milagre para a colecção de um museu.

Durou meia centuria a sua supremacia, no nosso País, apenas subsistindo para lá do Douro, numa ou outra carreira particular, como a do «Vinagreiro», ligando cidades e povoações do Minho.

Com ela morreu também uma geração de postilhões, de condutores, de moços de cocheira, de sotas, de feitores e fiéis, pessoal numeroso, esforçado, diligente, heroico, escollado no longo das estradas, fazendo do seu sacrificio da sua abnegação o bem-estar duma clientela, a ordem de um serviço. Inclino-nos, pois, respeitosamente, perante este carro glorioso, de saudosas tradições, símbolo de uma era postal, ultrapassada, e que em si exprime, por associação, todo o idealismo de uma época, que terminaria pela vitória do cavallo-vapor sobre a do seu homónimo solípede!

periodo cerca de 8 mil litros de combustível. Os seus tanques têm capacidade para 83 mil litros, que se fosse apenas gasolina chegaria para um automóvel normal dar trinta voltas completas á Terra!...

UM DC-8 sem extras custa quase 180 mil contos. Cada motor pesa 2,5 toneladas e importa em cerca de 7200 contos. Está ali a ser erguido um hangar próprio para albergar oito desses gigantes aparalhos. Preço: 240 mil contos! Só as suas portas têm 48 metros de largura, 16 de altura e pesam 50 toneladas...

Os curiosos podem percorrer o interior de um dos sete DC-8 e também apreciar modelos miniaturais dos outros tipos de aviões que a Scandinavian Airlines System tem presentemente ao seu serviço: os supersónicos «Convair-Coronado», de que dispõe de 4; os populares «Caravelle», 17; e os de hélices DC 7-C (9) e «Metropolitan» (20), que cobrem as linhas internas ou escandinavas.

Está já também em construção o edificio destinado ao movimento de passageiros e que ficará pronto em Abril de 62, quando Arlanda abrir as suas portas ao grande tráfego internacional, ficando o aeroporto de Bromma reservado para as carrei-

OS CRIMINOSOS PREFEREM A SUÉCIA...

Apenas com o objectivo de serem presos pela policia sueca, muitos criminosos finlandeses fogem para a Suécia. Motivo: nas prisões suecas têm quartos alegres e confortáveis, excelente alimentação, bom trato, tempo para as suas distrações e até rádio e televisão...

ras domésticas e nórdicas. No entanto, esse bloco, que custará 35 mil contos, e terá um «hall» de 85x30 metros, será apenas uma solução provisória... prevendo-se a definitiva para 1968.

A construção do novo aeroporto faz nascer uma nova cidade...

Segundo cálculos, Arlanda terá a partir de Abril até ao fim do ano um movimento de 15 mil partidas e chegadas de aviões e de 510 mil passageiros, aliviando Bromma, que deverá ter em 62, respectivamente, 41 600 e 865 mil. Em 1965: Arlanda, 22 800 e 840 000; Bromma, 46 600 e 1 025 000.

Não obstante a sua relativa des-cida de categoria, as instalações de Bromma estão a ser valorizadas com um grandioso centro de inspecção e reparação dos motores a jacto, da S. A. S., que custará quase 300 mil contos.

Arlanda não terá, porém, uma utilidade puramente aeronáutica e comercial. O seu serviço de meteorologia beneficia já os agricultores de uma vasta região, cujo raio atinge Estocolmo, os quais têm ao seu dispor informações grátis, a toda a hora, pelo telefone, sobre o estado ou a previsão do tempo. Outro factor notável é o de que o novo aeroporto deu origem á criação de uma jovem e também ultramoderna cidade: Märsta, cujos blocos monumentais já se podem admirar de bem longe... Ali ficará instalada a quase totalidade do pessoal da S. A. S. fixado na Suécia, bem como os funcionários e técnicos do aerodromo. Trata-se de uma solução lógica, pois a futura aerogare fica a 42 quilómetros da capital.

Foi, de resto, a sua distante localização que retardou o início da construção. Houve muita controvérsia. Mas o Parlamento acabou por se decidir por um recurso tomado por muitos outros países. A discussão cessou logo que o Governo se comprometeu a criar uma auto-estrada especial, que ligará Arlanda directamente a Estocolmo, e que estará concluída em 1963. Com as suas 35 pontes, custará cerca de 420 mil contos.

A futura rodovia permitirá reduzir a 40 minutos o tempo do percurso entre o aeroporto e uma nova «air terminal», em Haga, á entrada da capital. No entanto, uma pessoa que viva, por exemplo, em Farsta, a espectacular cidade-satélite, na saída sul de Estocolmo, precisará de 2 horas para chegar á Arlanda — enquanto que poderá deslocar-se a Copenhague numa simples hora; a Hamburgo em 2; a Londres em 2 e 30; a Moscovo em 3 e 5; a Paris, em 3 e 35; ou a Lisboa, futuramente, em pouco mais de 6. De «jacto», naturalmente...

(CESAR FAUSTINO)

DESPORTOS

O BENFICA sofreu o primeiro golo e o TORRIENSE bateu o BELENENSES no «Regional» de juniores

Principiou a disputar-se, esta manhã, com as equipas do Benfica, Belenenses, Sporting, Torriense, Atlético, Sacavenense e Tarujense, divididas em duas séries, a fase final do Campeonato Regional de Juniores, promovido pela A. F. L.

Na série A, os «leões» venceram bem, na Tapadinha, enquanto o Tarujense foi a Sacavém arrecadar um excelente triunfo.

O Benfica, na série B, sofreu o primeiro golo no decorrer da competição, enquanto, em Torres Vedras, o Belenenses foi batido pela turma local.

Dos jogos damos, a seguir, ligeiras resenhas:

SÉRIE A

Atlético, 0-Sporting, 2

Jogo na Tapadinha. As equipas alinharam:

ATLÉTICO — Ventura; Rui e Acácio; Gomes, Lobo e Pinhol; Santos, Horta, Fonseca, Mário e Quintino.

SPORTING — Rairindo; Rodrigues e Mena; Canário, Penhalva e Constantino; Mota, Eduardo, Teixeira, Carlos Manuel e Cruz.

Árbitro: Martinheira Pinto.

Ao intervalo, 2-0 a favor do Sporting, golos marcados por Carlos Manuel, aos 10 e 32 minutos.

Na segunda parte, o Atlético, teve melhor actuação, mas não conseguiu marcar.

O Sporting, entretanto, continuou a dominar mas a defesa alcantarense não permitiu a alteração do marcador.

Sacavenense, 2-Tarujense, 3

Jogo em Sacavém. As equipas alinharam:

SACAVENENSE — Moreira; João e Rocha; Vieira, Brito e Leonel; Casimiro, Jullo, Valente, Elvas (Perdigão) e Gavão.

TARUJENSE — Miranda; Lucas e Jorge; Vítor, Ribeiro e Lemos; Octávio de Sá, Gamboa, Rosas, Fernando e Serra (José Carlos).

Árbitro: Joaquim Branco (Lisboa).

Ao intervalo, 2-0 a favor do Tarujense — golos de Rosas aos 20 minutos e Gamboa aos 25, na transformação de uma grande penalidade. Na segunda parte aos 10 e 16 minutos Valente e Vieira conseguiram o empate. Aos 32 minutos, Lemos marcou o 3.º golo que deu a vitória ao Tarujense.

Casa Pia, 1-Benfica, 3

Jogo em Pina Manique, dirigido por Francisco Nogueira. As equipas:

CASA PIA — Gordinho; Beirão e Garcez; Santos, Ilídio e J. Gomes; éeves, Alexandre, Carreira, Gaudêncio e José Luis.

BENFICA — Melo; Figueira e Maçarico; Brás, Gervásio e Fernandes; Testas, Baptista (Rousseau), Silvino, Guerreiro e Cesarino.

O primeiro tempo foi muito bem

RÁGUEBI

O Benfica conquistou a taça «António Valente»

No Estádio Universitário realizou-se hoje, de manhã, o desafio da final da taça «António Valente», entre as equipas do Sporting e do Benfica.

A vitória pertenceu aos «encarnados» por 6-3, com 3-0 ao fim da primeira parte.

As equipas formaram e marcaram:

BENFICA — Barbosa, D. Borges (3), Henrique Manuel (3), Nobre e Coelho (Hardwicke); Jopter e Edgar; Cabrita, Bruno e Caldas; Couto e F. Marques; Tenreiro, Almeida e A. Borges.

SPORTING — Valente, Mendes (3), Crespo, Necas e Américo; Silvío, Correia e Grácio; Fúertes e Lucas; Rodrigues (Palmeiro), Bonifácio (Herminio), Carvalho, Monteiro e Salomão.

Para o apuramento do terceiro e quarto classificados, o Belenenses derrotou o Direito, por 16-3.

disputado opondo-se os casapianos com êxito, ao melhor jogo dos benfiquistas.

Os locais, aos 7 minutos, colocaram-se em vencedores por intermédio de Alexandre.

No segundo período os visitantes, a jogar com muita rapidez, dominaram em absoluto, marcando três golos por Cesarino (2) e Guerreiro, aos 2, 26 e 38 minutos.

Beirão e Figueira foram expulsos, aos 34 minutos, da segunda parte.

II DIVISÃO

Prosseguiu o Campeonato Distrital de Juniores da 2.ª Divisão. Os resultados dos encontros realizados hoje, foram os seguintes:

SÉRIE A

Castanheira-Malveira 3-3
Santa Iria-Vialonga 1-1
Alverca-Odivelas 1-2

SÉRIE B

Amoreiras-Cascais 7-2
S. V. Beira-Ericelense 3-2
Cascais-Sintrense 1-1

SÉRIE C

D. Olivais-Laranjeira 2-3
St.ª Catarina-Operário 4-3
Oriental-Vitória 5-1

A seguir a esta jornada, a classificação é a seguinte:

SÉRIE A — 1.ª Odivelas (18-5), 14 pontos; 2.ª Malveira (18-10), 12; 3.ª St.ª Iria (10-4), 12; 4.ª União Povoense (3-26), 10; 5.ª Alverca (4-8), 10; 6.ª Castanheira (10-8), 9; 7.ª Vialonga (8-10), 8, pontos.

O SPORTING — ÚNICO VENCEDOR FORA na 1.ª «ronda» do «Nacional» de basquetebol

Completo-se, ontem, com a realização dos encontros: Barreirense-Cuf; Ed. Física-Sporting e Académica-F. C. Porto, respectivamente, no Barreiro, Porto e Coimbra, a primeira ronda do Campeonato Nacional de Basquetebol, da 1.ª Divisão. O Sporting foi o único vencedor fora de casa, o que desde já, lhe dá certa vantagem em relação aos outros concorrentes.

Na realidade, os jogos da primeira jornada constituíram já um ponto de partida para algumas equipas que conseguiram boas vitórias, nomeadamente, o Sporting, Académica e o Barreirense.

A classificação actual é a seguinte:

J. V. E. D. Mar. P.
Barreirense 1 1 — 0 76-25 3
Benfica 1 1 — 0 64-29 3
Académica 1 1 — 0 53-37 3
Sporting 1 1 — 0 50-42 3
Ed. Física 1 0 — 1 42-50 1
F. C. Porto 1 0 — 1 37-53 1
Belenenses 1 0 — 1 29-64 1
C. U. F. 1 0 — 1 25-76 1

O êxito do Barreirense (76-25) perante uma Cuf muito modesta, digamos, decepcionante, deve-se, sem duvida, á excelente organização de ataque revelada pelos campeões regionais da outra margem do Tejo. Não há duvida de que os «cufistas» sofreram forte punição.

Os «leões» que tiveram um campeonato regional em cheio, demonstrando uma coesão e homogeneidade fora do vulgar, ganharam a partida (50-42) com certa dificuldade, posto que a réplica dos nortenhos só foi «abafada» nos derradeiros momentos da partida. A agressividade dos portuenses pode dizer-se foi a nota surpresa da ronda.

Os «estudantes» no seu ambiente tardaram a encontrar-se ou, melhor, os «portistas» replicaram durante a primeira parte com elevação ao ponto de confundirem os campeões conimbricenses. Estes só com o desenrolar do tempo e a quebra do adversário é que puderam dominar e conseguir uma vitória que não deslustra.

Analisando em teoria o valor das «pedras» de cada uma das equipas envolvidas na luta, temos de con-

Benfica-Sporting a fechar a 1.ª volta

Os campeonatos nacionais de futebol prosseguem, no próximo domingo, com os encontros correspondentes á 13.ª jornada, que é a última da 1.ª volta.

Nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar disputar-se-ão os seguintes encontros:

1.ª Divisão

Benfica-Sporting, Atlético-C. U. F., Olhanense-Belenenses, F. C. Porto-Guimarães, Académica-Leixões, Lusitano-Beira Mar e Spt. Covilhã-Salgueiros.

2.ª Divisão

ZONA NORTE — Spt. Espinho-Sanjoanense, Boavista-Castelo Branco, Peniche-Cernache, Torriense-Vila Real, Vianense-Caldas, Spt. Braga-Marinense e Oliveirense-Felrense.

ZONA SUL — Campomaiorense-Farense, V. de Setúbal-Portimonense, Sacavenense-C. Píedade, Alhandra-Oriental, Lusitano V. R. Olivais, Seixal-Montijo e Barreirense-Desp. de Beja.

SÉRIE B — 1.ª Sintrense (29-4), 17 pontos; 2.ª Cascais (25-4), 16; 3.ª S. Vicente Beira (12-7), 14; 4.ª Amoreiras (20-12), 12; 5.ª Ericelense (12-20), 10; 6.ª Cascais (5-16), 6; 7.ª Arroios (0-40), 5.

SÉRIE C — 1.ª Oriental (21-5), 16 pontos; 2.ª St.ª Catarina (13-8), 13; 3.ª Vitória (8-8), 12; 4.ª Desp. Olivais (9-11), 9; 5.ª Laranjeira (10-15), 9; 6.ª F. Benfica (7-13), 7; 7.ª Operário (5-16), 6 pontos.

Barreirense, 76 - Cuf, 25
Académica, 53 - Porto, 37
E. Física, 42 - Sporting, 50
Benfica, 64 - Belenenses, 29

cordar que a ordem dos clubes não está de todo errada. Mas, vamos ainda na apresentação do torneio e tudo pode acontecer...

Alinharam e marcaram:
BARREIRENSE — Albino, 12; Cabrita, 16; Clímaco, 2; Valente, 16; Quaresma, 4; Paninho, 4; Zea, 16.

C. U. F. — Carvalho, 6; Torrão, 2; Ludgero, 9; Cília, 1; Próspero, 5 e Baptista, 2.

Árbitros: António Capela e André Costa e Silva.

ED. FÍSICA — Oliveira, 1; J. Moreira, 11; A. Diogo, 9; Pacheco, 3; Aguiar, 18.

SPORTING — Garranha, 2; Abílio, 4; Mário, 20; Hilário, 5; Vicente, 5; Barreto, 6; Carvalho, 8.

Árbitros: Albano Baptista e Manuel Neves.

ACADEMICA — Mexia, 17; Portugal, 12; Sérgio, 14; Amoroso, 10; Póncio e Baganha.

F. C. PORTO — Alberto, 10; Leite, 6; Cunha, 2; Madureira, 7; Castro, 4 e Oliveira, 10.

Árbitros: Vítor Franco e Carlos Fonseca

TÊNIS DE MESA

Campeonato de Lisboa de infantis

Retomou hoje o seu curso o campeonato lisboeta de ténis de mesa, de infantis, tendo os encontros efectuados fornecido os seguintes resultados:

Ateneu-Sporting B 5-0
C. Católico C-Ordem e Progresso 5-1
Sporting C-Arroios B 4-5
Encarnação-Benfica 4-5
C. Católico A-C. Católico B 3-5

MAPLES

Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
Rua do Norte, 61 (ao Camões)
Telef. 26550

DOIS IRMÃOS

por ERIC ALLEN

RESUMO DOS CAPÍTULOS ANTERIORES — Blue encontra-se na estrada com Julia. Esta comunica-lhe que Till, o seu noivo, chefe de uma quadrilha, anda perto. Blue encontra-se com Till e fala da fidelidade de Julia a este último. Dirige-se ambos para o local onde está acampada a quadrilha. Till comunica aos seus apaniguados que deixará de os dirigir. Till desafia Bart McCuen a enfrentar, sereno, a força. Este aposta que não fraquejará. Till pede ao irmão elevada quantia para cobrir a aposta, mas esta não agrada aquele. Blue deixa o irmão e dirige-se para a cidade, onde lhe dizem que Till não poderá livrar-se da força. Blue não acredita. Uma grande multidão vê chegar McCuen ao local da execução. O condenado desmaia. Till ganha a aposta. Pouco depois, deixa a cidade e encontra o irmão. Dá-se um novo crime e Till não hesita em fazer uso do seu revólver.

FOLHETIM SEMANAL DO Diário de Lisboa

26

CAPÍTULO VI

Desmontei, preendi o cavalo e encaminhei-me para ele. Rick afastou-se para me deixar entrar.

— Na cozinha, Blue — disse Rick, fazendo-me um gesto para avançar.

Entrei na cozinha e tornei a parar.

Rick e os seus homens não tinham levado muito tempo a apanhá-los. Mose Crabtree, Cliff Gant e Manny Stiles estavam sentados à mesa, a comer. De guarda, havia um delegado de xerife, Frank Holt, da cidade de Kinta e mais três homens. Mose, Manny e Cliff comiam sófregamente e nem mesmo levantaram os olhos quando Rick começou a falar comigo.

— Já bateram com a língua nos dentes — disse Rick. — Achei que devias saber. Till separou-se deles nesse dia, a algumas milhas de Warwick, e assassinou o carteiro.

Tinha a garganta tão apertada que mal conseguia falar.

— Algum deles viu o Till praticar o crime?

Mose Crabtree levantou-se lentamente da mesa e passou as costas da mão pelos beiços.

— Não, Blue, mas sabemos que foi assim. Ele regressou ao acampamento como se trouxesse o diabo nos calcanhares e disse-nos que deveríamos partir imediatamente. Till não tinha cheta, mas quando nessa noite acampámos nas montanhas, tinha massa consigo para jogar com o Bart.

Eu não o deveria ter dito, mas não me contive.

— E's de uma leadade a toda a prova, Mose.

O rosto de Mose Crabtree lembrava o focinho de um lobo que provou o gosto do sangue.

— E onde está a leadade de Till? Primeiro obriga-nos a atravessar o território de Oklahoma, e depois larga-nos como se fôssemos um bando de abutres.

— Onde está o Till, Blue? — perguntou Rick Matson calmamente.

Até esse momento, quando senti a mão que

27

poisava no meu braço, eu não sabia que Julia Winton estava atrás de mim.

— Não sejas assim, Rick! — disse ela. — Acaso esperavas que Blue traísse o irmão?

Voltei-me para a olhar, bem consciente da sua proximidade mesmo naquele momento emocional. O rosto de Julia estava contraído, mas o seu olhar fixava decididamente a cara de Rick. Pensei adivinhar de onde vinha aquela decisão. O que quer que Till tivesse feito, ela continuava a amá-lo. Acompanhá-lo-ia para onde ele fosse, se Till abandonasse o país. E por isso, não queria que eu falasse.

Rick Matson olhou-me fixamente e começou a falar:

— Till deixou-se cair na própria armadilha. Blue, e quer tu nos ajudes quer não, acabaremos por apanhá-lo. Teve todas as oportunidades para se fazer um homem honesto e decente, mas não fez caso delas... Um dia, vi um lobo apanhado numa vedação que circundava um pasto cheio de ovelhas. O lobo tentara saltar a vedação, mas ficara com uma perna traseira apanhada na rede de arame. Estava apanhado e bem o sabia, e toda a noite lutou contra a rede de arame até se esgotar em fadiga e em sangue. Senti uma certa compaixão por aquele lobo e pensei mesmo em libertá-lo, mas depois pensei também em todas aquelas ovelhas inocentes, nos porcos e na criação que ele devorara, e abati-o com um tiro. Pensa também nos inocentes, Blue. Pensa no velho carteiro de Warwick, assassinado á traição... sem falar em quantos outros. Se detivermos agora o teu irmão, não haverá mais vítimas.

Olhei para Rick e pensei nas suas palavras, erguendo-as nas asas da imaginação muito mais vivamente do que ele próprio poderia imaginá-las. Pensei nos inocentes, como ele dissera, e numa pobre moça índia. Pensei, também, em Bart McCuen, um fora-da-lei, é certo, mas um pistoleiro com suficiente coragem para enfrentar o seu adversário.

Tomei uma decisão nesse momento, mas olhei para Julia e não falei. Voltei-me e saí. Rick se-

28

guiu-me e vi pela expressão do seu rosto que ele pressentira a situação confusa em que me debatia.

Falei, então, rapidamente, porque assim tinha de ser.

— Diz a Frank Holt e aos outros que levem os presos para Fort Smith, Rick. Acompanha-os durante um bocado, mas depois contorna a cidade e esconde-te nas traseiras de minha casa. Não prendas o Till quando ele chegar. Espera até que saia, porque há certos factos de que quero ter a certeza. Compreendes-me?

— Tens a certeza de que ele irá lá, Blue?

— Sim, esta noite.

Esporeei o cavalo, dirigi-me á cavalariça e tirei-lhe a sela. Levei a mochila para casa e escondi-a debaixo da cama. Depois, sentindo já o peso de cansaço pela longa cavalcada que acabava de percorrer, fiz café e instalei-me á espera.

Daquela vez não me deixaria embalar por falsas ilusões. Lembrava-me de pequenos pormenores que me tinham escapado nesse momento de excitação em Braden Bend.

Till já cobijava a bolsa de Bart McCuen, quando eu lhe dissera que tinha Rick Matson nos calcanhares. Lembrei-me daquela expressão ávida, cobiçosa do seu olhar, e a subita modificação, o medo, quando eu mencionara o nome de Rick. E assim, Till pensara rapidamente, e concebera o plano de ser eu a levar o dinheiro para Whitefield. Till queria esse dinheiro, e não era do tipo de esperar. Eu tinha a certeza de que ele me procuraria nessa noite, pela porta dos fundos, e, então, Rick Matson lhe deitaria a mão.

Era estranho, mas eu deixara de sentir qualquer relutância. Estivera cego pelo amor e pela lealdade, e, de subito, a venda caíra-me dos olhos, mostrando-me o caminho a seguir. Talvez Julia quisesse o Till, mas ele era indigno dela, e, ainda por cima, era um assassino. Perdera a esperança de um dia a ter para mulher, mas amava-a demasiado para permitir que ela fugisse com Till.

A noite estava escura e eu tinha o ouvido á escuta, mas quando ouvi os passos que se aproximavam, eles soaram á porta da frente. A porta

29

abriu-se de mansinho e no limiar surgiu Julia.

— Só disponho de um momento, Blue — disse ela, ofegante. — Tinha de te ver antes de partir.

Trazia fato de montar e o cabelo preso por uma fita cor-de-rosa.

Não olhava directamente para mim, mas sim em torno do quarto, como se procurasse qualquer coisa. Till conseguira, portanto, mandar-lhe um recado e ela viera buscar a mochila, provavelmente sem mesmo saber o que ela continha.

Levantei-me da cadeira e encaminhei-me na sua direcção.

— Que procuras, Julia?

— Estava apenas a pensar, Blue. Estive centenas de vezes no teu escritório, mas nunca em tua casa. Não te sentes nunca só?

Não respondi.

Ela estendeu a mão e disse:

— Vim cá para te dizer adeus.

Apertei-lhe a mão, mas sabia que não ia consentir que se fosse embora.

— Julia — disse eu. — Não consentirei que partas com o Till.

— O quê? — perguntou, olhando-me a direito.

— Que disseste?

— Não posso suportar tal ideia, Julia. Todos estes meses, sei que tens ansiado pelo regresso do Till, mas...

— Blue!

Odiava ter de lhe destruir todos os sonhos. Não lhe queria dizer que Till era um assassino, mas sentia que teria de o fazer. Não o faria com brutalidade. A sua mão tremeu na minha. Mas eu sabia que teria de dizer qualquer coisa, porque o seu olhar perscrutava o meu rosto daquela forma que sempre me pusera pouco á vontade.

— O Blue — disse de repente, e, de subito, apertou-se contra mim. — Que é que te faz pensar que eu ainda gosto do Till? Dei-te todas as oportunidades desta vida para me dizeres o que sentias por mim e tu sempre te fechaste como uma concha, Blue!

Sei o que deve sentir um homem que se vê subitamente comutado da pena de morte.

30

— Mas, Julia — gaguejei — tu foste ao encontro de Till, a Kinta.

— Só porque tu me pediste! Tudo isto é uma trapalhada, Blue. Vim despedir-me de ti, porque já não posso suportar por mais tempo a pressão de Rick Matson. Ele quer que eu o ajude na captura de Till, e eu disse-lhe que não o faria nunca, só por tua causa. Só penso em ti, Blue! Pois não vês isso?

A verdade que se distilava das suas palavras abriu toda a minha reserva, mas mesmo quando a enlacei, não acreditava no que ouvira, e só acreditei quando ela se pôs em bicos de pés e me beijou.

Estávamos ainda abraçados quando um vento fresco me acariciou a nuca. Ouvi a porta dos fundos a fechar-se mansamente. Voltei-me e deparei com Till a observar-nos.

Muito bem, que linda cena.

Empunhava o revólver.

— Foi então por isso que não quiseste fazer as pazes comigo, há, Julia?

— Precisamente, Till — respondeu ela. — Não creio mesmo que tenha gostado de ti sinceramente, alguma vez.

Observei o meu irmão, e receei que Julia tivesse abusado da franqueza. Eu nunca tivera medo de Till, mas naquele momento, vendo-o ali parado empunhando uma arma, percebi que meu irmão se transformara num estranho.

— Creio que vieste cá pelo dinheiro, Till.

— Acertaste, Blue. Vai buscá-lo.

— Primeiro, quero fazer-te duas perguntas. Depois, terás o teu dinheiro e poderás ir-te embora.

Ele sorriu, e todos os vestígios de dureza morreram-lhe no rosto, porque sabia agora que ia ter aquilo que pretendia — o dinheiro.

— Responderei ás tuas perguntas, antes mesmo de mas pores, Blue. Bart McCuen nunca me disse nada sobre a carta de Jake. Disse-te isso, porque já tinha percebido o que sentias pela Julia, e sabia que ficarias a odiar o Bart.

Ao cabo de um momento, eu disse:

31

— Essa não era uma das perguntas, Till.

— Então saltá daí com elas.

— Sabias que Jake McCuen estava doente? Que era possível que não se aguentasse de pé no momento de ser enforcado?

— Isso foi um acidente, Blue.

— E planeaste matar Bart e roubar-lhe o dinheiro, antes mesmo de me teres marcado encontro em Quannah Bayou?

— Till acenou a cabeça.

— Aquela aposta serviu apenas para me certificar se ele trazia o dinheiro consigo. Quando ele me disse que iria até aos dois mil dólares, fiquei com a certeza. Querias esse dinheiro, Blue. Preciso dele.

Curvei-me, puxei pela mochila que escondia sob a cama e entreguei-lha. E então, porque o sangue e mais espesso que a água, não pude tolerar o pensamento de que alguma vez Till viesse a descobrir que fora eu o causador da sua perda, e disse-lhe:

— Estão aí algumas coisas que te podem ser úteis. Till, numa longa jornada. Leva-as.

Till riu-se e foi como o baque de seixos caindo numa lagoa de águas paradas.

— Blue, o irmão fixe...

Segurei a mochila e saí.

Empunhava ainda o revólver quando fechei a porta. e, de subito, ocorreu-me o pensamento de que aquela arma poderia prejudicá-lo. Se Rick Matson se acoitava na escuridão, atirar-se-ia sobre Till, e este, com a arma na mão...

Ouvi os tiros e pestanejei a cada um deles, porque Till custava a morrer. Mas havia uma forma de morrer mais demorada e difícil ainda. Apertei Julia contra mim, porque ela não sabia o que se passava e estava cheia de medo.

Esperámos e ouvimos o eco das detonações morrendo ao longe. De subito, Rick Matson abriu a porta e entrou.

— Blue, teu irmão não terá que esperar pelo carrasco.

F I M



VILARINHO & SOBRINHO, LDA.
Janelas Verdes — LISBÔA

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

— R A I O —

OBTURAÇÕES, EXTRACÇÕES, CORRECÇÃO DE DENTES, DENTADURAS

PREÇOS DE POLICLINICA

CONSULTAS DAS 9 A MEIA-NOITE

Aos sábados das 9 ás 19 horas — aos domingos das 10 ás 13 horas

CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL (AO RATO)

TELEF 684191

Ainda o Decreto do Imposto do Selo

IMPOSTO DO SELO — Selo de Recibo (art. 141.º da Tabela Geral do Imposto do Selo, alterado pelo Decreto n.º 44 083, de 12-12-1961).

Comentários — das alterações que nos referimos no nosso número do dia 30 de Dezembro do ano findo, salienta-se a respeitante ao vulgar «selo de recibo». Do cotejo entre as disposições legais revogadas e as actuais extraímos os seguintes elementos informativos que pomos à disposição dos nossos estimados leitores.

O corpo do artigo sofreu aquela simplificação que se esperava e engloba, na generalidade, todos os documentos comprovativos de pagamentos e que envolvam desobrigação de quaisquer valores.

A taxa que, como se descreveu, era de 1/100 (1\$00 por 1000\$00) sobre os recibos de quantias iguais ou superiores a 10\$00 passou a ter outra determinação:

- De 200\$00 a 1000\$00 — 1\$00 (em estampilha ou selo a tinta de óleo).
- No que exceder 1000\$00 — 1/100 (estampilha).
- Se a importância do imposto for superior a 10 000\$00, o pagamento poderá ser feito por meio de guia.

O selo pode ser pago também, além de pelas formas acima indicadas, por meio de guia ou mediante a utilização de máquinas de selar. Para que o pagamento possa ser feito por meio de guia, torna-se necessário que o pedido seja feito ao director-geral das Contribuições e Impostos, assim como será o mesmo funcionário a autorizar o emprego de máquinas de selar, nas condições que um regulamento futuro há-de estabelecer.

São várias as isenções de pagamento do selo que a lei prescreve, e, entre elas, além dos recibos de quantias inferiores a 200\$00, figuram como novidades regulamentares: os recibos passados nos títulos de anulação de qualquer contribuição ou imposto; os recibos das importâncias relativas a aquisição de valores selados, selos e mais fórmulas de franquias; os recibos de férias pagas a assalariados não permanentes, considerando-se como pessoal assalariado com carácter permanente o que prestar serviço à mesma entidade patronal, ininterruptamente, além de seis meses; os recibos das transacções ou serviços passíveis do imposto sobre consumos superfluos ou de luxo.

Escreve-se na alínea e) do referido artigo 141.º que nos recibos isentos de imposto mencionam-se sempre a disposição legal que confere a isenção sob pena de esta não poder ser considerada. Será lógico e prático que nos recibos inferiores a 200\$00, cuja passagem aliás é facultativa, se tenham de apor os dizeres justificativos duma disposição tão clara e que é duma das bases de cobrança do imposto? Na lei anterior também existia a isenção de selo até 10\$00, sem que tal exigência fosse feita. Quer-nos parecer, e é esta a opinião geral que a lei está deficientemente redigida e que se poderá dispensar tal preloso que tem o condão de vir complicar o que seria tão simples de executar.

Trata-se, não há dúvida, de uma redundância da lei. A isenção até 200\$00 está determinada no corpo do artigo e a sua repetição no n.º 1 da alínea d) é que veio complicar a questão. Nas tabelas anteriores a isenção até 10\$00 estava também indicada no corpo do artigo e excluída das isenções especiais aquelas que, afinal podem prestar-se a dúvidas ou a confusões e que logicamente deviam — e só elas — justificar a aposição da regra isentadora de imposto.

Nos recibos dos prémios de seguros o selo passa a incidir sobre a

11.º Salão Internacional dos Inventores

A delegação portuguesa do 11.º Salão Internacional dos Inventores está a organizar a participação das invenções portuguesas naquela exposição, que se realiza em Bruxelas de 9 a 18 de Março deste ano. Os interessados devem dirigir-se à delegação oficial do salão em Portugal — Raul César Ferreira (Herdade), Limitada, Rossio, 93-3.º, em Lisboa.

DUAS LETRAS, UM BRASÃO AO SERVIÇO DA NAÇÃO

totalidade do prémio com o custo de apólice ou de quaisquer outros adicionais cobrados dos segurados. Sabemos todavia que o organismo corporativo segurador expôs ou vai expor superiormente sobre o assunto.

Quando os recibos de vencimentos, salários, gratificações ou quaisquer outras remunerações equivalentes forem exarados em folhas de pagamento, podem as entidades patronais inutilizar o selo correspondente à soma do imposto devido em relação a cada abono (e não na totalidade da folha), apurado em coluna para esse efeito aberta nas mencionadas folhas.

Quando o pagamento do imposto se fizer pela inutilização de selo deverá este ser colado de forma a ficar cortado pelo meio ao destacar-se o original do recibo destinado à pessoa que satisfaça a respectiva importância ou obrigação, devendo ficar colado ao talão ou duplicado apenas a parte inferior do selo que tem a taxa por extenso.

Porém, nos recibos de quitações de dévidas ou obrigações que não representem transacção ou prestação de serviço, a estampilha será colada por inteiro no próprio documento. Não estarão os recibos de rendas de casa incluídos nesta parte do § 2.º do artigo 13.º do Decreto n.º 44 083? Quer-nos parecer que a outra conclusão se não deve poder chegar. Senão, lá tínhamos os senhores a arquivar durante cinco anos os talões dos recibos de rendas de suas casas para eventual fiscalização. Sabemos, porém, por alguém que se dirigiu à Direcção-Geral das Contribuições e Impostos, que ali informaram ser, a inutilização do selo apostado nos recibos de rendas, feita com o corte a destacar o recibo do respectivo talão. Será mesmo assim? É indispensável e da máxima conveniência que o assunto seja completamente e publicamente esclarecido pois as informações dos funcionários especializados são contraditórias e afilivas. Serviços oficiais há que resolveram pura e simplesmente não cumprir as alterações da Lei do Selo sem terem instruções concretas!

As pessoas ou entidades que aceitem recibos insuficientemente selados, ou passados por importância inferior à efectivamente paga são solidariamente responsáveis pelo pagamento do imposto em falta e respectiva multa.

Na alínea c) do art. 7.º que trata das normas para que o pagamento possa ser feito a tinta de óleo diz-se que no canto superior esquerdo do original da factura será reservado um espaço de 4x4 mm, destinado à aposição, pela Casa da Moeda, do selo a tinta de óleo. Será erro na redacção do decreto ou de tipografia?

Perguntam-nos a razão por que, determinando o art. 32.º do Decreto n.º 44 083, a obrigatoriedade dos calendários serem carimbados nas Direcções de Finanças, os anunciantes sejam da sede do distrito, qual a razão por que em Lisboa são selados nas Secções de Finanças.

Atenção, pois, ao «selo de recibo»!

CONTRATOS DE ARRENDAMENTO — O selo dos contratos vulgares de arrendamento, feitos nos termos do Decreto n.º 5411, de 17 de Abril de 1919, passou a 10\$00 a 20\$00, mas só o exemplar destinado à Secção de Finanças é selado e leva apostado o selo acima indicado. O selo da fiança continua a ser de 1/100 do valor do contrato.

A carreira Cacilhas-Pinhal do Rei serve a expansão turística de Almada

O turismo, como actividade industrialmente considerada, há-de influir poderosamente na emancipação económica e social deste conchilho ribeirinho de Almada, uma vez que se concretizem melhores meios de ligação com a margem direita do Tejo, designadamente por intermédio da nova ponte, cuja construção se aguarda com natural expectativa.

A criação recente da carreira rodoviária Cacilhas-Pinhal do Rei veio pôr, uma vez mais, em foco as

Anuário estatístico dos Transportes Terrestres

A Direcção-Geral dos Transportes Terrestres acaba de publicar o seu anuário estatístico relativo a 1960. Por ele se verifica que a rede de caminho de ferro é de 3 644 743 quilómetros por onde foram transportados 98 793 000 passageiros e 3 775 943 toneladas de mercadorias. Deduzidos os impostos e reembolsos verificaram-se as seguintes receitas: passageiros, 423 543 contos; mercadorias, 325 372 contos.

No que respeita à actividade rodoviária, haviam registados: 256 429 veículos ligeiros e pesados, 10 289 tractores, 32 872 motocicletas e 459 153 velocípedes. Verificaram-se 18 900 acidentes de trânsito, com 641 mortos e foram levantados 107 963 autos de transgressão. A importância das multas aplicadas foi de 23 160 821 escudos e de 7 842 702 escudos de multas cobradas.

A receita proveniente da actividade rodoviária foi de 771 129 contos e da ferroviária 56 737 contos. A portagem na ponte Marechal Carmona rendeu 12 961 278 escudos.

Assembleias gerais Bombeiros Voluntários de Almada

Foram eleitos os novos corpos gerentes da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Almada:

Assembleia geral — Presidente, dr. Herculano Rodrigues Pires; secretário, Damásio Mendes Esteves. **Direcção** — Presidente, dr. Mário Pires Bento; secretário, Celestino Augusto Casaca; tesoureiro, Feliciano Baptista.

Conselho fiscal — Presidente, António Moura e Silva; secretário, capitão Luís Nuno Carvalho da Silva.

Casa de Moçambique

Em assembleia geral, efectuada em 28 de Dezembro passado, foram eleitos os novos corpos gerentes da Casa de Moçambique. Como presidente da assembleia geral, fica o sr. dr. Elísio da Costa Vilaca; da direcção, o sr. capitão Abel de Sousa Martinho; e do conselho fiscal, o sr. Delfino Costa. Secretário da direcção: José Simões de Abreu.

Antes da eleição, a assembleia observou um respeitoso minuto de silêncio pela memória das vítimas de Goa, tendo o sr. dr. Elísio da Costa Vilaca proferido um vibrante discurso sobre a agressão da União Indiana ao Estado português da Índia.



ROYPAN

A recente descoberta deste maravilhoso produto alemão à base de Geleia Real de abelhas, multivitaminada, põe à sua disposição um meio natural de combater a fadiga, cansaço e a depressão nervosa, provocados pelo desgaste da sua vida quotidiana e pelo excesso de trabalho físico ou mental.

ROYPAN

Produto de poder profundamente regenerador e revitalizador, combate o envelhecimento prematuro, devolvendo-lhe o rejuvenescimento e com ele a alegria de viver.

ROYPAN

Fabricado pelos famosos Laboratórios Roypharm Dietetik KG. Munichen — Alemanha

Peça **ROYPAN** na sua Farmácia.

Distribuidores em ANGOLA: **A. DIAS & SANTOS, LDA.** — LUANDA.

Representantes: **SOLMIRCO** — Sociedade de Representações, Lda — Largo de Santa Bárbara, 5-A — Telef. 52661 — LISBOA-1.

extraordinárias e aliciantes possibilidades turísticas desta bela e singular região de Cristo-Rei, tornando mais fácil o acesso à magnífica praia da Fonte da Telha. Logo que, na época própria, se verifique a ligação indispensável entre o Pinhal do Rei e a referida estância balnear, até agora praticamente desconhecida, milhares de veraneantes acorrerão àquela zona atlântica.

É portanto de louvar a iniciativa da Empresa de Camionetas Piedense, Lda, que requereu e montou tal serviço, mas torna-se imprescindível conseguir, quanto antes, o arranjo da estrada e o seu prolongamento, a partir da Charneca da Caparica. Enquanto tal não suceder, sujeitam-se os passageiros e o material circulante a regulares provas de resistência, incompatíveis com o progresso turístico de tão ubérrima zona.

Compete pois à Comissão Municipal de Turismo solicitar rápidas providências, tudo fazendo para que não se prejudique uma carreira de assinalado interesse público.

INTERESSA REVER o horário da carreira fluvial Cacilhas-Cais do Sodré

As ligações fluviais estabelecidas entre Cacilhas e o Cais do Sodré vieram facilitar a vida de centenas e centenas de utentes, muitos dos quais têm a sua actividade profissional localizada em Lisboa.

Os horários têm sido cumpridos com regularidade e os barcos escolhidos afiguram-se-nos apropriados. Importa no entanto melhorar o actual esquema das carreiras, prolongando o serviço, pelo menos, até às 22 horas, pois o encerram-

VIDA MUSICAL

Concerto sinfónico da Juventude Musical Portuguesa, no Tivoli

O velho ano musical teve um dos seus desfechos com uma manifestação em que a juventude tinha o papel preponderante — não só por ser um concerto do organismo J. M. P. (que desfilava as suas actividades durante toda a época normal, de resto), mas porque se apresentava pela primeira vez em Lisboa, como maestro o jovem compositor vanguardista Alvaro Cassuto.

Também a 1.ª parte do programa tinha a marca do espírito movido de tendências renovadoras ao mesmo tempo atravessadas por um sentido a que chamaremos de convencionalismo (termo neste caso imperfeito que empregamos à falta de outro que não nos ocorre). Vejamos: Alvaro Cassuto homenageava substancialmente a representativa figura de Luís de Freitas Branco, dirigindo a versão integral do longo poema sinfónico «Vathek», em forma de suite e com carácter de quadros. Esta obra digna, escrita tinha o compositor vinte e poucos anos, mescla arrojados de escrita (o mais importante é o tal Fugato a 59 vozes, sem preocupações de evitar os maiores choques de dissonância por assim dizer automáticos e não isentos, no total, de confusão) com as facetas de platonismo e de espírito canónico que marcam muitas das páginas do decorrer da produção do autor. O que admiramos mais espontaneamente nestes quadros do poema sinfónico «Vathek», por trás do orientalismo imposto pelo assunto, é a qualidade da orquestração, que comporta efeitos de impressionismo alternando também com felizes efeitos solísticos e conjuntos de clara grandiosidade. Não tem, nem sonha ter características portuguesas, e é esteticamente muito balbuciente, para poder perdurar, mas é contudo um valioso documento da precoce formação universalista do autor. Deprimindo-se do que precede, mas diremos mais claramente que a qualidade da interpretação e da realização obtida por Alvaro Cassuto da Orquestra Sinfónica da E. N. foi excepcional. A natural musi-

to de tal ligação às 20 e 50, prejudica muitíssima gente.

As entidades competentes não deixarão, por certo, de estudar o problema, adoptando um novo e melhor horário.

Cinemas

ALMADA — Incrível Almadense — A's 15.30 e 21.15; «Os tartarros» (17 anos); *Académia* — A's 15.30 e 21.15; «As aventuras maravilhosas de Karim de Bagdad» (12 anos).

COSTA DA CAPARICA — Cine-Copacabana — A's 21: «O segredo do recife vermelho» e «Como se conquista um milionário» (12 anos).

BARREIRO — Teatro-Cine — A's 15 e às 21: «Uma barriga de respeito» (12 anos); *Cinema-Ginásio* — A's 15 e às 21: «Noites de Rasputine» (17 anos); *Cinema-Teatro* — A's 15 e às 21: Aníbal e os elefantes e «Viagem de balão» (6 e 12 anos).

A MORA — Cine-Teatro — A's 20.45: «Imitação da vida» (12 anos).

MONTIJO — Cine-Teatro — A's 15 e 30: Teatro de amadores; A's 21: «Os cossacos» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — Nunes — Largo Coronel Ramos da Costa; 10 (Tel. 034137).

ALMADA — Algarve — Rua Fernão Lopes, 1 (Tel. 070271).

BARREIRO — Higiénica — Rua Miguel Bombarda, 176 (T. 023217).

COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues — Praça 5 de Outubro, 62 (Tel. 070121).

MOITA — Silva Rocha — Praça da República, 16 (Tel. 039029).

MONTIJO — Diogo — Rua Almirante Reis, 42 (Tel. 030032).

SESIMBRA — Leão — Av. Salazar (Tel. 029025).

SETUBAL — Higiénica — Rua Frei Agostinho da Cruz, 5 (Tel. 22408); Portugal — Rua Camilo Castelo Branco, 34 (Tel. 23211).

PENHORES ALMADA

Cruzamento D. Nuno-O Salazar

PARAGENS: PANCAO E AQUÁRIO

VIDA MUSICAL

lidade do jovem maestro revelou-se valorizada por uma segurança bem industrializada e um fervor de inteligência que se impuseram desde logo à nossa admiração.

Resta-nos pouco espaço para nos referirmos ao celebrado «Pacific 231» de Honegger numa execução não tão impositiva como o «Vathek» com que, de resto, não acamaradava muito bem; á já apreciada e declaradamente atonal «Sinfonia n.º 2», do próprio Alvaro Cassuto; e a «Sinfonia n.º 3, de Brahms. A execução desta sinfonia foi, como todo o restante programa, coroada de vibrantes aplausos, mas achamos que era uma prova especialmente dura para o jovem maestro, a quem naturalmente, também faltou tempo de ensaio para lograr uma interpretação forte, captivante e equilibrada como o compôrta esta complexa musica de Brahms.

FRANCINE BENOIT

Curso de flauta de bambu para crianças

A Fundação Musical dos Amigos das Crianças vai organizar um curso de construção e execução de flautas de bambu, consagrado a alunos até aos 12 anos de idade. Além das naturais vantagens que este curso pode trazer para o campo propriamente musical, é de salientar a sua importância do ponto de vista humano.

As inscrições podem ser feitas na sede da Fundação, na Rua de S. Bernardo, 108 r/c, todos os dias úteis, das 14 e 30 às 19 horas.

PIANOS

Verticais e de Cauda

Alugam-se

CUSTÓDIO CARDOSO

PERFIRA & C.ª

RUA DO CARMO 11

DUAS LETRAS, DOIS CARRIS AO SERVIÇO DO PAÍS

Boletim do Club Filatélico de Portugal

RÁDIO

EMISSORA NACIONAL — Programa «A» — 451 m. — 655 kc./s. — As 17, Geografia musical; 17 e 25, Música portuguesa; 17 e 45, A Orquestra de Zacharias e coro; 18, Noticiário — Domingo desportivo; 18 e 15, Música de zarzuela; 18 e 45, A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19, Conjuntos ligeiros; 19 e 20, Música portuguesa; 19 e 30, Rhythms sul-americanos; 19 e 45, Canções de Paris; 20, Jornal son. ; 20 e 20, Melodias; 20 e 30, Fal. Portugal; 20 e 45, A nossa terra; 21, Noticiário — Crónica de Angola; 21 e 30, Raul Nery e o seu conjunto de guitarras; 21 e 50, Orquestras típicas; 22, Radiodesporto; 22 e 40, Fados por Fernando Maurício e Beatriz Ferreira; 23, A Voz do Ocidente fala-vos de Lisboa; 1 hora, Encerramento.

Programa «B» — 397 m. — 755 kc./s. — As 17, 2.º acto da ópera «O Barbeiro de Sevilha», de Rossini; 17 e 50, «Salão México», de Aarós Copland; 18, «Sonata em si menor», de Liszt, pelo pianista Alexandre Uninsky; 18 e 30, Ciclo de Música de Câmara Contemporânea; 19, Concerto de domingo: «Sinfonia Doméstica», de Ricardo Strauss; «Sinfonia» de Dresden; 19 e 50, Noticiário regional; 20, 2.º parte do concerto de domingo: «Abertura Trágica», de Brahms; «Concerto n.º 3, em si menor, op. 61», de Saint-Saëns; «Danças Fantásticas», de Turina; 21, Noticiário; 21 e 15, «Suite n.º 3», de João Sebastião Bach; 21 e 30, O gosto pela música; 22 e 5, Recital, pelo flautista Rafael Lopez del Cid, com a colaboração da pianista Reg. Cascais; 22 e 25, Música de órgão, de César Franck; 22 e 40, Árias de óperas, pelo soprano Maria Callas; 23, Orquestras ligeiras; 23 e 45, Noticiário e encerramento.

RADIO CLUBE — As 17 e 30, Rhythms de baile, do D. Quixote; 17 e 45, Noticiário; 18 e 1. Música pelo caminho; 18 e 50, Artista; 19 e 1, Era uma vez...; 19 e 15, Brasil; 19 e 45, Noticiário; 20 e 15, Orquestras; 21 e 1, Canções; 21 e 15, Imagens por música; 21 e 30, Leitura; 22, Zarzuela; 23, Concerto;

Relatório e Contas

do Grémio Nacional dos Industriais de Fabricação de Papel

O G. N. I. F. P. acaba de publicar o Relatório e Contas do exercício da gerência de 1960, que abre com um breve resumo da situação internacional e suas incidências na evolução da vida portuguesa. Focam-se, depois, os problemas da indústria do papel no âmbito dos acordos do mercado da E. F. T. A. Analisam-se ainda os seus aspectos em função das produções, consumos e cotações, em relação com números estatísticos muito elucidativos, acabando por se dar um panorama desta indústria nacional, nos seus aspectos fabril e comercial, tanto na Metrópole como no Ultramar. Insere também a lista dos corpos gerentes e representações do grémio para o biênio 1960-62, as contas e actividades gremiais, assim como tudo quanto se relaciona com o movimento expansivo das indústrias do papel em Portugal. Bem elaborado, este Relatório e Contas dá uma ideia exacta dessas actividades.

Melhoramentos locais

Na freguesia da Torreira

MURTOSA, 7. — Para electrificação do lugar das Quintas do Norte, da freguesia da Torreira, deste concelho, foi concedida pelo Estado aos Serviços Municipalizados de Electricidade da Murtosa a comparticipação de 283 contos. Brevemente, os habitantes daquele bairro, cuja população tem aumentado nestes últimos anos, verão satisfeita uma das suas mais prementes necessidades, ficando assim colocados em igualdade de circunstâncias com os outros lugares do concelho, no respeitante a benefícios e melhoramentos.

Academia de Ex-Libris

Na próxima quarta-feira, pelas 21 e 30, na sede da Academia Portuguesa de Ex-Libris, o sr. Francisco de Simas Alves de Azevedo apresenta uma comunicação sobre «Anatole France, superlibrista».

23 e 45, Noticiário; 1 e 45, Noticiário; 2 e 55, Noticiário; 3 horas, Fecho.

Emissor de Miramar — As 17 e 45, Noticiário; 19 e 7, Canções; 19 e 30, Boletim desportivo; 20, Noticiário; 20 e 10, Mensagem do soldado; 20 e 30, Casa do Alentejo; 20 e 45, Melodias; 21, Noticiário; 21 e 15, Um conjunto instrumental; 21 e 30, Asi es España; 22, Variedades; 22 e 45, Artistas portugueses; 23 e 30, Programa do Restaurante Cave; 23 e 45, Noticiário; 1 e 30 Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 17 às 19 e 30, Voz de Lisboa; 19 e 30 às 22, Clube Radiofónico de Portugal; 22 a 1, Voz de Lisboa; 1 às 2, Clube Radiofónico de Portugal.

HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa», de 7 de Janeiro de 1932, publicava:

«Em Berlim fundou-se a Associação das Mulheres Divorciadas, que conta já muitos milhares de sócias. O seu objectivo directo é conseguir melhores pensões dos ex-maridos, e a sua aspiração moral é a de que os filhos sejam sempre entregues às mães, mesmo que a falta, originária do divórcio, seja da mulher. Uma mãe esposa pode ser uma excelente mãe — dizem.

Sabe-se que na mesma cidade já existe a União dos Homens Divorciados, e que tem, também, um objectivo: diminuir as pensões às mulheres, com o motivo de crise, e com o fundamento de que elas não sabem poupar e angariam dinheiro por vários processos.

Como se vê, na Alemanha, mesmo depois de divorciados, marido e mulher não se entendem.

TELEVISÃO

Hoje, às 18 e 30, abertura; 18 e 32, telejornal (edição da tarde e formação desportiva); 18 e 45, «Silêncio, estamos no ar», programa infantil com Gato Felix, «Concurso para todos», episódio da série «Supercarro» e Concurso Frente a Frente; 19 e 40, As aventuras de Tim-Tim; 19 e 55, Disneylandia — desenhos e bichos; 20 e 50, «Poesia, canto e dança»; 21 e 10, TV. Rural; 21 e 30, telejornal (edição da noite); 21 e 50, Os factos da actualidade nacional; 22 e 05, Os eleitos da semana; 22 e 35, Uma estrela e uma história; 23 e 05, Domingo desportivo; 23 e 35, telejornal (últimas notícias).

MARÉS

PREIA-MAR

Dia 7 — 3 e 40 (4,19 m.); 17 e 07 (4 metros).
Dia 8 — 4 e 26 (4,22 m.); 17 horas (3,99 m.).
Dia 9 — 5 e 19 (4,21 m.); 17 e 50 (3,92 m.).

BAIXA-MAR

Dia 7 — 9 e 18 (0,68 m.); 21 e 40 (0,74 m.).
Dia 8 — 10 e 13 (0, m.); 22 e 30 (0,77 m.).
Dia 9 — 11 e 06 (0,71 m.); 23 e 11 (0,87 m.).

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL A's 21 e 30 — «Romeu e Julietas».

TRINDADE — A's 21 e 45 — «O príncipe de Homburgo».
MARIA VITÓRIA — A's 20 e 45 e 23 — «Hate o pé».
VARIEDADES — As 20 e 45 e às 23 — «Três em lua-de-mel».
MONUMENTAL — As 21 e 45 — «Criada para todo serviço».
AVENIDA — A's 20.45 e 23 — «O-lá-lá».

CIRCO

COLISEU — A's 21.30 — Grande Companhia de Circo.

CINEMAS

TIVOLI — «O diabo às 4 horas».
S. LUIS — «O triunfo de Miguel Strogoff».
S. JORGE — «Os 7 magníficos».
IMPERIO — «Rendez-vous».
ELEN — «El Cid».
POLITEAMA — «Pepe».
MONUMENTAL — «O rei dos reis».
ALVALADE — «O triunfo de Miguel Strogoff».
ODEON — «Os dois garotos».
CONDES — «As aventuras de Tim-Tim».
ROMA — «Pepe».
AVIS — «Chegou um anjo».
CAPITOLIO — «Vamos dançar o Twist».
OLIMPIA — «Homens diabólicos».
ROYAL — «O Mundo de noite».
IDEAL — «Os homens morrem assim».
ARCO-IRIS — «Tonny e a princesa».
JARDIM CINEMA — «O monte dos vendavais».
SALÃO LISBOA — «O círculo vicioso».
PROMOTORA — «O escudo negro».
CAMPOLIDE — «Escrito pelo destino».
CINE MOSCAVIDE — «A colina das saudades».

FARMÁCIAS

TURNO F

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)
AJUDA — Lidia Almeida, Calçada da Ajuda, 170 (637318).
ALCANTARA — Probidade, R. Alcantara, 15-A-B (638589).
ALFAMA — Anunciada, R. do Vigário, 74 (866360).
ANJOS — Guerra, R. Andrade 32-36 (845513).
AREIRO — Belmar, Av. Roma, 53 (776314) * Central do Areiro, Av. Paris, 2 e 2-A (720820).
ALTO DO PINA — Eusil, R. Barão do Sabrosa, 104 (841912).
ALVALADE — Alentejo, Av. Igreja, 28-B (712682) * Rainha Santa, R. Afonso Lopes Vieira, 57 (765262) * Brasília, Av. Rio de Janeiro, 66 (722368) * Estados Unidos, Av. Estados Unidos da América, lote 373 (725859).
ARROIOS — Aliança, Av. Almirante Reis, 145 (50487).
AVENIDA DA LIBERDADE — Galénica, R. das Pretas, 12-14 (322588).
AVENIDAS NOVAS — Cardote, Lda., Av. Visconde Valmor, 28 (772291) * Palma, Av. Duque de Avila, 25 (47088) * Arga, Lda., Av. Praia da Vitória, 53 (43938) * Latina, Av. António Augusto de Aguiar, 17 (42312).
BAIRRO DA ENCARNACÃO — Ascenso, R. 27-41 (389216).
BAIXA — Internacional, Rua do Ouro, 228-230 (32017-30203) * Silva Carvalho, R. dos Fanqueiros, 126 (326575).
BEATO — Grilo, R. do Grilo, 25.
BELEM — Restelo, R. Duarte Pacheco Pereira, 11-C (Pedrouços) (610741).
BENFICA — Marques, Est. de Benfica, 648 (700096) * Vitex, Est. de Benfica, 373-B (780548).
CAMPO DE OURIQUE — Almeida, R. Silva Carvalho, 136 (681726) * Condestável, R. Coelho da Rocha, 119 (666206).
CAMPOLIDE — Imparcial, R. General Taborda, 28 (680931) * Zenei, Rua A. 182, Bairro da Liberdade (651840) * Rualto, Lda., Rua do Alto Carvalho, 5-A/5-B (651721).
CAMPO GRANDE — Santa Maria, Av. 5 de Outubro, 283 (763016 e 765635).
CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33-35 (780181).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Baisares de Baixo, Vila Paulo Jorge 1.
CONDE DE REDONDO — Contemporânea, R. Conde de Redondo, 26 (45048).
GRACA — Brito, R. do Vale de Santo António, 7-9 (840125) * Progressiva, R. de St.ª Marinha, 18 (863619).
ESTRELA — Aurélio Rego, Calçada da Estrela, 139 (661758).
JANELAS VERDES — Infante Santo, R. Olival, 290 (661003) * Marcos do Nascimento, Calçada Marques de Abrantes, 36-A (664738).
LUMAR — Patuleia Herdeiros, R. Lumiar 122-124 (790332).
MARQUES DE POMBAL — Vieira Borges, R. Alexandre Herculano, 28 (40536).
OLIVAIS — Simão, Rua D. 1, lote K, à Av. Entre Aeroportos.
PALHAVA — Curie, Av. Madame Curie 15-A (778439).
PENHA DE FRANÇA — Dimar, R. Conde de Monsaraz, 17-B (842533).
PICHELEIRA — Marlux, Calçada da Picheleira, 140-C (720703 e 728395).
PRÍNCIPE REAL — Oliveira, R. D. Pedro V, 123-125 (27880).
REGO — Prates e Mota, R. Beneficência, 91 (773728).
SANTO AMARO — Santo Amaro, R. Filinto Elísio, 29-A-B (637070).

FILATELIA

CARTA ABERTA

A UM GENEROSO e ainda por cima requintado

Nós resolvemos não fazer este ano a «Árvore do Natal Filatélica». Embora tenhamos recebido, para ela, mais prendas do que nunca, e desde o formidável bacalhau de Aveiro, até à preciosa prova de luxo francesa, mas de Lisboa, e algumas delas com o requinte da indicação «para a sua Árvore do Natal Filatélica», e outras com palavras amigas que ainda valeram mais do que as prendas que acompanhavam — entendemos não lhes dedicar a crónica que aqui publicamos em um ou dois dos Natais anteriores. Porque uma ou duas vezes foi graça, para corresponder a gentilezas. Mas não queremos, com a habitualidade da crónica, criar a da oferta. Aliás, já aqui temos escrito, e sabem bem quantos bem nos conhecem, que, se gostamos de receber, ainda mais gostamos de dar. Dar selos, serviços, favores, e, sobretudo, amizade.

Escrevemos isto, caro capitão, para, contrariada mas muito justamente, lhe abrimos uma excepção, dirigindo-lhe esta pequena carta, que nem chega a ser carta, pois que são, apenas, duas apressadas linhas, em estilo telegráfico.

E' que o nosso capitão, brigadeiro em Filatelia, e tão grande coleccionador, de várias e difíceis modalidades, como grande conhecedor, verdadeiramente um erudito, e sem favor dos maiores do nosso País — levou a sua generosidade ao ponto de (como irmão crucificado os nossos dois inimigos?) nos enviar duas ofertas principesas, uma pelo Natal, para a tal árvore que este ano não existiu, e outra pelo Ano Novo, em comemoração de uma data que o segredo profissional nos impede de aqui dizer qual foi...

Mas não interessam as datas. Importa é saber-se como são os verdadeiros filatelistas, generosos e amigos. Importa é saber-se que o querido capitão Lemos da Silveira, brigadeiro em Filatelia, é um autêntico marechal em generosidade, e da melhor e mais requintada, pelo que aqui lhe deixa um apertado abraço o seu muito amigo, admirador e grato,

V. C.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Recebemos e muito agradecemos: **Clube Filatélico de Portugal**, 2.ª parte. Ilhas Adjacentes, Ultramar e Estrangeiro, da sua Lista de Sócios, suplemento ao n.º 124 do seu excelente Boletim, Avenida de Almirante Reis, 70, 3.º, Dto., Lisboa; **Filatelia Eugénio Llach**, oferta n.º 177, Janeiro de 1962, Plaza Cataluña, 21, Barcelona; **Arnaldo Henriques de**

Oliveira, «Leilão n.º 235», catálogo do seu próximo e valioso leilão, Largo do Calhariz, 14, Lisboa; **Academia**, órgão da Academia Recreativa de Santo Amaro, Novembro-Dezembro de 1961, R. da Academia Recreativa de Santo Amaro, 9, Lisboa; «**Balasse Magazine**», n.º 139 desta grande revista filatélica de luxo, 45-A, Rue du Midi, Bruxelles.

MUNDO DOS SELOS

Será organizada pela F. N. A. T., de colaboração com o Clube Filatélico de Portugal, a exposição do filatélico-numismático da Índia Portuguesa, que em primeira mão anunciámos no domingo passado, e que deve realizar-se em Março próximo.

* Do distinto conselheiro em Lisboa, nosso querido amigo sr. Shimeon Amir, recebemos o n.º 2 da excelente revista «Israel». E ela é só isto: Uma revista de 22 páginas, editada pelo Departamento de Informação dos Negócios Estrangeiros de Israel — em língua portuguesa... E mais: com um artigo a duas páginas sobre as famosas cartas de soror Mariana Alcoforado... Comentários?!

* Além dos já mencionados, recebemos telegramas e cartões de Boas-Festas dos distintos filatelistas srs. José Hipólito, de Torres Vedras, Heitor Sanchez, do Brasil, H. T. Gomes de Freitas, do Aeroporto de Porto Santo, prof. dr. Carlos Trincão e esposa, e Eduardo Cohen e esposa, de Lisboa, José Borrás Feliu, de Espanha, eng. Paulo Seabra Ferrei-

ra e Moraes Calado, de Aveiro, José Manuel Castanheira da Silveira, de Lisboa, prof. Alfredo Dias, de Moçambique, Casa P. Ell e dr. Querubim Martins, de Lisboa, Jaime Canto Moreira, de Viseu, Dinarte Costeira, de Ponta Delgada, E. Kehr, de Nova York, barão Frederico Vilani e dr. Jorge Vieira, de Lisboa.

* A pedido do conferente, deve realizar-se um pouco mais tarde do que a data inicialmente marcada, a conferência que no Porto vai realizar o dr. A. J. de Vasconcelos Carvalho.

* Do Ministério dos Correios de Israel, recebemos mais dois sobrescritos de 1.º dia de circulação, um da série «Afforestation», e outro do selo comemorativo do 25.º aniversário da Orquestra Filarmónica Israelita, ambos com belos selos e be-

los carimbos, e ambos respeitando a temática muito interessante.

* Também recebemos, de Hugo Fracaro, eminente filatelista brasileiro, um sobrescrito com carimbo comemorativo do 30.º aniversário do Clube Filatélico do Brasil, e de L. M. de Noronha, da Índia Portuguesa, um sobrescrito com o carimbo comemorativo do último «Dia do Selo» (1-12-61).

* O próximo número do grande «Boletim do Clube Filatélico de Portugal» publicará a mais completa reportagem literária e gráfica do último «Dia do Selo», de Portugal continental e ultramarino.

* Estão a obter extraordinária procura os selos do Vaticano e de Mônaco e S. Marino.

* Última cotação dos selos portugueses Europa-61: 25\$.

Os selos de Tomar

Os selos comemorativos do centenário de Tomar, que um engano de cores não permitiu fossem postos em circulação na data primeiramente indicada, serão postos à venda no próximo dia 26 do corrente. Taxas de 1\$00 e 3\$50, com tiragens de nove milhões e um milhão. Desenho único de Candido Costa Pinto, e execução da Casa da Moeda, em «off-set».

Selos-exposição

Na entrada da RUA 1.ª DEZEMBRO N.º 101, estão em Exposição permanente, quase todas as maravilhosas séries novas de Portugal e Ultramar — A ÍNDIA PORTUGUESA está lindamente bem representada com todas as suas belas séries. SELOS ESTRANGEIROS — Séries lindíssimas de imensos países e de todos os temas.

FAÇA UMA VISITA
CASA A. MOLDER
Rua 1.ª Dezembro, 101

CASAMENTOS-LANCHES

45\$00 e 50\$00, com vinhos, em salão próprio. Toda a garantia
PASTELARIA LISBOA
Av. Almirante Reis, 42-A — T. 40076

NA ROTA DO SOL

(Continuação da 9.ª página)

ter escolhido a escravidão, a técnica acima do amor, a violência acima da concórdia. Lembro-me da essência maravilhosa de todos os humanismos em luta contra todas as desumanidades e sinto-me revoltado pelas preferências demoníacas desse falso humanismo marxista que enrodilha o Mundo e perturba os povos. Aquele princípio maravilhoso de que «o humanismo de Deus não é outra coisa senão a sua graça livre e soberana», expresso por Karl Barth, parece andar perdido na confusão de interesses materiais e desumanos... Continuo, por isso, a milhares de metros de altitude, a sonhar com idealismos, a monologar, enquanto aqueles olhos cheios de ternura se semiceraram numa solenidade de fadiga...

Herdeiros da Liberdade ou do cativeiro?

A bonita hospedeira, Luz Maria, atenta no seu labor, abeira-se de mim e sorri ao ver-me acordado.

— Não dorme, senhor?
— Não se pode dormir no nosso tempo.
— Eu gostaria de dormir e não posso.
— Também eu... mas por outros motivos.

— Quer um «whisky»?
— «Gracias» pela ideia... — Oíço, a melo da cabina, a voz de uma criança e recordo-me do seu rosto bonito dos seus cabelos louros, dos seus olhos muito azuis. Penso na inocência perdida, nos sonhos da adolescência, do vigor da vontade na juventude e num certo cansaço do homem que hoje sou. E se na realidade «no Homem há mais do que o Homem», é porque a esperança ainda não se perdeu... Fomos nós, europeus, com a nossa herança de civilizações que ensinámos aos povos o valor e a importância da Liberdade, a grandeza divina de sermos livres, mas dentro de uma liberdade que se conquista ou deve conquistar-se sem violências nem opressão dos demais. A inversão do Mundo, que afastou os olhos da inocência das crianças e transformou os povos e as nações em instrumentos demoníacos de doutrinas corrosivas, que anulam o valor do humano, esquecem a essência da pessoa.

Somos herdeiros responsáveis de uma história, cuja missão civilizadora transplantámos para todos os continentes: nós, europeus, portugueses, castelhanos, como antes os fenícios, os etruscos, os romanos e antes ainda os gregos, com a sua noção de Democracia. O grito de César, ainda se ouve no Capitólio; as vozes de António e de Cássio. A voz ateniense repercutiu no Mundo, na grandeza do Império Romano, na formação da Europa e por isso, já próximo de Miami, incapaz de dormir, oíço os apelos dos gregos e dos espartanos, unidos para se defenderem dos persas... A voz de Cícero e de Séneca unem-se, confundem-se, plasmam-se nas vozes dos grandes europeus modernos, perante os novos «persas», porque não querem ser herdeiros do cativeiro mas da liberdade... Pensadores como Grousset, como o padre Maydeu como Karl Barth, o pastor, como Oursel, como Gasset, como Morgan, como André Philippe misturam-se no meu cérebro, a medida que me aproximo do Novo Mundo, mais uma vez. Sou perturbado no meu monólogo pela voz doce e macia que me fala e pelos olhos negros que me fitam. Lá fora, o dia ainda não chegou e as asas deste magnífico pássaro são beijadas pela claridade do luar... Busco recuperar-me nas dúvidas, para ganhar certezas. É irresistível esta vontade de narrar — sofrendo, no coração e no cérebro. O sofrimento é uma bela coisa, no sentido positivo da valorização do homem. Não é um sentimento doentio, é um degrau, que a «superioridade» de um Camus e o demónio de um Sartre, não entenderam... O tal esbofetamento do absurdo camusiano é uma forma ávida do homem que no seu vão orgulho se julga capaz de comandar as forças que desconhece — forças ou sentimentos que nos dão forças. Por isso, a bordo deste avião a jacto, entre o céu que busco mas desconheço e o mar que poderá engolir-me, não sinto qualquer temor da morte.

Estou impregnado de convicções e respiro ideias que me chegaram das certezas de uma civilização que, rompendo as barreiras do paganismo religioso, nos séculos III e IV, se deixou penetrar pelas verdades do Cristianismo universal que mu-

dou o Mundo e as suas concepções apresentando o Homem como ele é e que os homens de hoje tentam deformar e desvalorizar através dos gumes de um materialismo ateu, baseado em Marx, Engels e Lenin...

Sou atraído para todos estes passageiros que reabriram os olhos e penso nos seus dramas, nas suas alegrias. Nenhum deles é uma figura absurda. Como eu, estão impulsionados pela vontade de chegar. Terão medo ou ignorarão o medo? São movidos por ideias e sentimentos semelhantes ou antagónicos? Há, porém, uma compreensão, nas alturas, que não existirá, lá em baixo... Há momentos em que o pensamento ou uma emoção nos unem, como fios de comutadores e encaramo-nos, como se nos conhecêssemos de há muito ou então é como se um olhar desencantado, uma emoção não correspondida ou uma ideia oposta nos afastasse para os confins do Mundo... O Mundo aqui é este avião a jacto, que voa com rapidez incrível e não nos dá a sensação de que devora distâncias, o próprio tempo. É uma corrida do tempo, o que esta pobre Europa ainda não entendeu. É o tempo que, sob os olhos de Deus, permitiu a criação de uma cultura, de uma civilização europeia, criadora, por sua vez, de povos e nações que hoje nos combatem, entre a fúria de uma liberdade que lhes demos e eles amordaçam com a violência e o ódio?

— Lá fora são as estrelas... — oíço a meu lado.

— Pois são... E as estrelas são símbolos... Gosto dos símbolos... Mas voltamos ao silêncio. Há pessoas que não nos deixam que as façamos felizes... como os povos... Há sempre quem se intrometa. São puxões do Mal... — Os animais...

— Os animais começam hoje a ser melhores do que as pessoas... Como dizia Rabelais, «Ciência sem consciência não é senão ruína da alma»... As almas estão em ruínas... «O humanismo é a consciência das «élites» intelectuais e morais de todos os séculos»... Por onde andam hoje as «élites»?

Não me interessa a política a não ser quando ela se interessa pelo Homem ou pelos homens, por considerar essencial, fundamental o valor do Homem, mas não naquele sentido do «homem total», a que aludiu Henri Lefèvre, na sua oposição subordinada, em luta contra o Homem filho de Deus, em benefício dos homens contra Deus...

Desço em Miami e meia hora depois recomeço o voo, para a parte final: México. Oíço a voz do comandante do avião, dar-nos indicações de altitude, da velocidade e tempo de voo. Deixei o monólogo. Conversamos. O comandante Amador da Cunha e sua esposa ficaram em Miami... Descontraio-me e olho estas mãos ossudas, de dedos esguios, a pensar no que se transformará um dia. Não me amo. Gosto da vida na medida em que ela me permite cumprir uma missão. Escrever hoje uma reportagem só de ideias, de emoções, próprias e alheias... Valerá a pena? Olho aquele passageiro que entrou em Miami e vejo-lhe apenas metade do rosto, o olho direito, sobriho carregado, a orelha enorme, amacacada... Lembro-me de Malaparte e dos «homens dos pés grandes»... A minha esquerda um negro americano bebe cerveja, de ar tímido, de pessoa de complexos... Não olha... Busco mais do que aparências... A imaginação... Oíço um mexicano que esteve 4 meses na Europa e me fala de Lisboa, do povo, critica os franceses e os italianos, para depois murmurar irritadas palavras por viajar em «primeira», ao lado de um negro... Deixo a contradição e penso em João Tello, que me deve aguardar no aeroporto e depois tudo se transfigura: o homem de mão enorme, deixou de me interessar; o mexicano com preconceitos raciais, fuma um cigarro; o negro dormita... fechei o meu bloco de apontamentos e apresto-me para desembarcar, mais uma vez, no aeroporto do México... No fundo, tudo isto é absurdo, mas ao contrário do que pensava Camus, o absurdo não é humano, não é racional. O absurdo é o ilógico, o desumano, a própria contradição das ideias e posições dos homens, que estão fora da verdade, do amor, da fé, em valores mais altos do que o instinto do homem que é diferente do instinto da minha cadela que eu amo, que eu afaço, sem egoísmos e gosto de ver feliz, ao contrário daquele mexicano que se sentiu diminuído por ir sentado ao lado de um negro... Curioso, estranho, paradoxal, não é verdade?

Abastecimento de água a Alvite

É esta agora uma das maiores necessidades que se faz sentir em Alvite que conta, nesta data, 394 fogos, com 1457 habitantes e dispõe apenas de um único fontanário e de duas fontes de chafurdo. Não tem um lavadouro publico, onde as donas de casa possam lavar as roupas, porque o que existia foi desfeito há anos.

Todos sentimos imenso a falta de vários fontanários espalhados por toda a freguesia que nos abasteçam de água potável e higiénica e de duas lavanderias publicas que poupem ás donas de casa o sacrifício de ir lavar a roupa ao rio, que fica distante.

Esta grande necessidade está em vias de solução. Já foi mesmo dada a participação pelo Estado.

No entanto, o sr. presidente da Câmara notou que o projecto feito deixaria uma boa parte da freguesia sem fontanários, por o local da captação da água não dar ponto suficiente para o seu abastecimento. Acrescia ainda o facto de nunca ser possível o abastecimento de água ao domicílio, pela mesma razão.

Depois de devidamente estudado o caso, o sr. presidente da Câmara encontrou solução para o problema. Propôs aos serviços competentes a construção de uma estação elevatória para onde a água fosse levada por motor eléctrico. Assim toda a freguesia pode ser abastecida e além disso torna-se possível o abastecimento ao domicílio.

É certo que a obra vai ficar bastante mais cara, mas não há outra possibilidade de garantir a Alvite um abastecimento que atinja toda a freguesia e que permita meter a água dentro de casa.

Esta proposta foi bem aceite pelos serviços competentes. A sua realização depende agora da resposta que a Junta de Freguesia de Alvite der a um officio que neste sentido lhe foi dirigido pela Câmara Municipal de Moimenta da Beira, segundo informações dignas de fé. Confiamos que tal resposta se não faça esperar e que seja dada de molde a que Alvite veja, dentro em breve, este grande melhoramento tornado realidade benéfica para todos nós.

(«Correio Beirão», de Moimenta da Beira).

AS ALGAS CONSTITUEM UMA FONTE DE RIQUEZA PRATICAMENTE IMOBILIZADA

Na época invernal finda proporcionou pão a muitos lares do Barlavento algarvio a apanha das algas, que nos ultimos tempos não têm sido colhidas por impossibilidade de rendimento compensador, pois as empresas que se dedicam á exportação não se mostram interessadas na compra por terem quantidades armazenadas e em face de dificuldades de colocação provocadas, segundo consta, por imprevista descida de preços nos mercados estrangeiros, acrescentando que uma unica instalação fabril funciona em condições no País para tal aproveitamento.

Uma portaria recente regula os preços para a industria nacional mas estes não parecem de molde a compensar devidamente quantos têm de laborar para que as algas cheguem á porta do armazenista.

Há em meu modesto entender que abrir portas que facilitem não só a ampliação de novas instalações fabris como a exportação das algas, que só no mês de Janeiro de 1961 renderam para os pobres da povoação de Salema, mais de 400 contos, o que se pode considerar muito importante para tão pequeno aglomerado populacional, que, prioritariamente, precisa de emprego.

Em BELVER o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por intermédio do sr. CHAMBELE.

O avião Auster «Concelho de Oeiras» ainda não está em Angola?

LUANDA — (Por via aérea) — Especial para o «Notícias da Amadora» — O jornal diário desta cidade «A Província de Angola» publicou, no «Magazine do Ar» — página de divulgação aeronáutica coordenada por Carlos Mendes, conhecido jornalista e piloto civil angolano com muitos e relevantes serviços prestados á Nação — no seu numero 11295, um artigo sob o título «O Concelho de Oeiras ofereceu em Junho deste ano mais um «Auster» para Angola».

Este artigo, além de se referir largamente á cerimónia realizada em 25 de Junho na parada da Academia Militar, na Amadora, incluía uma fotografia do «Auster» 3511 e a transcrição dos discursos proferidos, na ocasião, pelo presidente da Câmara de Oeiras e pelo secretário de Estado da Aeronáutica, coronel Kaulza de Arriaga.

Do texto do referido artigo, pela sua oportunidade e pelo que tem de importância informativa para nós, destacamos, com a devida vénia, os seguintes períodos:

«Até hoje, ao que estamos informados, a avioneta 3511, «Concelho de Oeiras», ainda não cruza os céus de Angola naquela «missão de guerra e de paz» a que foi destinada.

Num momento em que todas as máquinas aéreas são poucas para sobrevoarem as terras ensanguentadas da nossa provincia mártir, não só para vigiar as hordas assassinas que se disponham a desferir o golpe traidor, como também para levar auxílio e conforto áqueles militares e civis que lutam pelo património nacional, situações tantas vezes precárias, um aparelho oferecido pela boa vontade de um punhado de portugueses que, irmanados com os seus compatriotas ultramarinos, abriam mão de um pouco de si próprios, desaparece misteriosamente, não seguindo o destino para que foi adquirido.

Se a Força Aérea acaso possui

os aviões julgados necessários para o seu serviço, a ponto de prescindir de um que patrioticamente lhe ofereceram com o rótulo de «para Angola», os aeroclubes — esses pobres e abnegados aeroclubes — continuam a braços com uma extraordinária falta de material, mercê do desgaste imposto aos seus aviões pela presente emergência.

Quantas e quantas vezes os pilotos desses aeroclubes — formados inteiramente á sua custa e sem qualquer auxílio oficial — arriscam a vida em missões feitas em aeroplanos sem um mínimo razoável de condições de segurança?

Quantas e quantas vezes eles já provaram serem competentes e devotados ao ponto de terem o legítimo direito de exigir — não em paga dos seus serviços, que o estão já suficientemente pela inefável satisfação do dever cumprido mas em defesa dos interesses da comunidade — que lhes sejam dados os cedidos aviões, a gasolina e o material, conforme acontece na Metrópole?

Acaso as mortes de Muller Freiria ou de Albino Leite, ocorreram em competições aerodesportivas ou em viagens de recreio?

Não terão elas qualquer significado?

Porque não vem para Angola, aquilo que a Angola ofereceram?

Aonde está o avião «Auster» 3511, «Concelho de Oeiras»?

Porque, passado cerca de meio ano após a sua oferta, ainda aqui não está?

N da R. — A notícia chegada até nós por intermédio do nosso repórter-correspondente em Angola, J. E. Peralta, surpreendeu-nos profundamente.

Todas aquelas perguntas que nós tínhamos o direito de fazer, como municípios do concelho que comprou o avião «Auster» 3511 (que tão orgulhosamente supunhamos estar ao serviço de Angola), já foram feitas pelo articulista de «A Província de Angola».

Que pensarão os nossos irmãos angolanos em face de um caso como este e que sabemos não ser o unico?

(«Notícias da Amadora», de Amadora).

ESCUDOS... DE ANGOLA

Custa a crer e é triste verificarmos que em Angola circulem cédulas do Banco de Angola, terra portuguesa, uma das suas mais prósperas provincias, com valor declarado em Escudos e que tal valor não tenha aceitação em todo o País.

As notas — escudo — de Angola, provincia portuguesa, não têm aceitação na metrópole, onde as casas de câmbio e a própria agência de Lisboa as não aceita pelo valor declarado. Aos cambistas não interessa tal papel e chegam (os que o aceitam) a recebê-lo com 25 % de desconto!

Não está certo e não é tolerável tal estado de desequilíbrio.

Aos poderes competentes se confia a resolução desta anomalia, que fere os interesses dos portugueses que transaccionam contra pagamento em escudos de Angola, território nacional.

(Da «Gazeta de Cantanhede» e «A Rabeca», de Portalegre)